



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“Júlio de Mesquita Filho”

Instituto de Artes - Campus São Paulo

DENIS RODOLFO MIRANDA

O PAPEL DO REGENTE COMO GESTOR EM UM

CORO JUVENIL COMUNITÁRIO:

um estudo de caso do Coro Contraponto

São Paulo

2026

DENIS RODOLFO MIRANDA

**O PAPEL DO REGENTE COMO GESTOR EM UM
CORO JUVENIL COMUNITÁRIO:
um estudo de caso do Coro Contraponto**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música, com a área de concentração em Música: processos, práticas e teorizações em diálogos do Instituto de Artes Universidade Estadual Paulista, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Música.

Linha de Pesquisa: Música, Epistemologia e Cultura

Orientadora: Prof^a Dr^a Sonia Regina Albano de Lima

São Paulo

2026

Ficha catalográfica desenvolvida pela Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da UNESP. Dados fornecidos pelo autor.

M672p Miranda, Denis Rodolfo, 1975-

O papel do regente como gestor em um coro juvenil comunitário : um estudo de caso do Coro Contraponto / Denis Rodolfo Miranda. – São Paulo, 2026.

118 f. : il. + anexos

Nome artístico do autor: Denis Miranda.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Sonia Regina Albano de Lima.

Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo.

1. Música - Instrução e estudo. 2. Regência de coros. 3. Coros (Música). 4. Canto coral. I. Lima, Sonia Regina Albano de. II. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo. III. Título.

CDD 780.7

Bibliotecária responsável: Luciana Corts Mendes - CRB/8 10531

DENIS RODOLFO MIRANDA

**O PAPEL DO REGENTE COMO GESTOR EM UM
CORO JUVENIL COMUNITÁRIO:
um estudo de caso do Coro Contraponto**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música, com a área de concentração em Música: processos, práticas e teorizações em diálogos do Instituto de Artes Universidade Estadual Paulista, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Música.

Dissertação aprovada em: 02/03/2026

Banca Examinadora

Prof^ª Dr^a Sonia Regina Albano de Lima
IA-UNESP - Orientadora

Prof^ª Dr^a Patricia Soares Santos Costa
Associação Cultural Somavozes

Prof^ª Dr^a Shirlei Escobar Tudissaki
IA-UNESP

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria Lúcia e José Ovídio, que, com o exemplo de vida, me ensinaram valores fundamentais para contribuir ativamente com a comunidade por meio de ações voltadas ao bem-estar coletivo.

À minha esposa, Flávia Miranda, pelo apoio constante durante esta trajetória acadêmica desafiadora, pela compreensão e pelo cuidado demonstrados, especialmente nos momentos mais solitários e exigentes deste trabalho.

À Sara, nossa cachorrinha companheira que recentemente nos deixou, por sua presença serena e pelos momentos de afeto que acompanharam minhas leituras e escritas ao longo da pesquisa.

Às pessoas da comunidade que incentivaram minhas primeiras experiências no canto coral desde a adolescência, cujos exemplos e encorajamentos foram decisivos para meu ingresso nos estudos musicais.

Aos colegas de trabalho, da universidade e aos amigos regentes, pelo incentivo e pelas orientações oferecidas ao longo do percurso do mestrado.

À Prof^a Paula Menezes, pelo suporte acadêmico e pela confiança transmitida, que me ajudaram a reconhecer e aprimorar minha capacidade de escrita e de elaboração acadêmica.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Sonia Regina Albano de Lima, pelos ensinamentos, reflexões e correções, e, sobretudo, pela paciência e generosidade nas reuniões de orientação, fundamentais para minha consolidação como pesquisador.

Aos membros da banca, Prof.^a Dr^a Patricia Soares Santos Costa e Prof.^a Dr^a Shirlei Escobar Tudissaki, pela disponibilidade em participar deste importante momento de reflexão e amadurecimento da minha pesquisa, pela leitura atenta e pelos valiosos questionamentos, que foram fundamentais para ampliar as perspectivas teóricas e metodológicas do trabalho, permitindo-me repensar caminhos e fortalecer os argumentos apresentados.

Ao G-PEM (Grupo de Pesquisa em Educação Musical), pela oportunidade de participar de suas ações e discussões, as quais contribuíram expressivamente para a ampliação da minha compreensão sobre as práticas e os fundamentos da educação musical.

Ao Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP, por acolher meu projeto de pesquisa e oferecer o suporte acadêmico e estrutural necessário à concretização desta investigação.

À Secretaria de Pós-Graduação, pela atenção e eficiência no atendimento às demandas

administrativas e acadêmicas ao longo de todo o processo.

A todos os participantes da pesquisa, coristas, ex-coristas e regentes de coros juvenis, pela atenção, disponibilidade e importantes contribuições que tornaram possível a realização deste estudo.

À Associação Cultural Contraponto, sua diretoria, conselho e voluntários, pelo apoio institucional e pela disponibilização de dados essenciais à compreensão da trajetória e da relevância da entidade para a comunidade.

Aos coristas do Coro Contraponto, razão central desta pesquisa, pelo comprometimento, pela dedicação e pelas aprendizagens compartilhadas, que fortalecem o sentido coletivo do trabalho coral.

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa apresenta um estudo de caso do Coro Contraponto, projeto de educação musical por meio do canto coral situado na zona norte de São José dos Campos (SP). O estudo busca compreender a atuação do regente como educador e gestor em um coro juvenil comunitário, analisando como suas práticas pedagógico-musicais e estratégias organizacionais se relacionam ao ingresso, à permanência e ao engajamento dos adolescentes. A metodologia envolveu a aplicação de questionários a coristas, ex-coristas e regentes de outros grupos juvenis, além da análise de registros artísticos e institucionais, com tratamento dos dados conforme a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. As análises permitiram identificar aspectos sociomusicais e organizacionais que influenciam os processos motivacionais dos coristas, bem como distintos modelos de gestão adotados por regentes que atuam em coros juvenis. De modo geral, o estudo aponta para a importância da articulação entre pedagogia, liderança e gestão colaborativa na consolidação e sustentabilidade de coros comunitários voltados ao público adolescente.

Palavras-chave: coro juvenil comunitário; regente-gestor; práticas pedagógico-musicais; fatores motivacionais dos adolescentes.

ABSTRACT

This qualitative research presents a case study of the Coro Contraponto, a music education project through choral singing located in the northern region of São José dos Campos (SP). The study seeks to understand the role of the conductor as an educator and manager in a community youth choir, analyzing how their pedagogical-musical practices and organizational strategies relate to the adolescents' entry, permanence, and engagement in the group. The methodology involved administering questionnaires to current choristers, former choristers, and conductors of other youth choirs, as well as analyzing artistic and institutional records, with data processed according to Bardin's content analysis technique. The analyses revealed sociomusical and organizational elements that influence the motivational processes of the choristers, as well as different management models adopted by conductors who work with youth choirs. Overall, the study highlights the importance of articulating pedagogy, leadership, and collaborative management in the consolidation and sustainability of community choirs aimed at adolescent participants.

Keywords: community youth choir; conductor-manager; pedagogical-musical practices; motivational factors of adolescents.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Representação dos Equipamentos de Cultura disponíveis na cidade de São José dos Campos.....	32
Figura 2 – Distribuição percentual dos coristas do Coro Contraponto por localidade de residência (2015–2024).....	33
Figura 3 – Representação das regiões de vulnerabilidade da cidade de São José dos Campos.....	36
Figura 4 – Localidade de residência dos coristas adolescentes (2020–2024).....	37
Figura 5 – Renda familiar dos coristas (2020–2024).....	37
Figura 6 – Tipo de instituição de ensino frequentada pelos coristas (2020–2024).....	38
Figura 7 – Autodeclaração étnico-racial dos coristas (2020–2024).....	39
Figura 8 – Trecho da música “País do Futebol” disponibilizada em formato de vídeo na plataforma YouTube para estudo dos coristas.....	42
Quadro 1 - Síntese das produções artísticas do Coro Contraponto desde a sua criação.....	46
Quadro 2 - Síntese de participações do Coro Contraponto em eventos culturais.....	49
Quadro 3 - Relação das ações de constituição, formalização e certificações da Associação Cultural Contraponto.....	59
Figura 9 – Distribuição do tempo de permanência dos coristas ativos no Coro Contraponto.....	61
Figura 10 – Distribuição da idade dos coristas do Coro Contraponto.....	62
Figura 11 – Categorias temáticas e total de recorrências nas respostas dos coristas do Coro Contraponto.....	62
Figura 12 – Tempo de permanência dos ex-coristas no Coro Contraponto.....	66
Figura 13 – Categorias temáticas e número de recorrências nas respostas dos ex-coristas do Coro Contraponto.....	67
Figura 14 – Respostas de outros regentes sobre a região onde atuam.....	71
Figura 15 – Distribuição das respostas de outros regentes segundo o tipo de espaço onde ocorrem as atividades dos seus coros.....	72
Figura 16 – Categorias temáticas das práticas de gestão adotadas pelos regentes de outros coros juvenis.....	73

SUMÁRIO

1 Introdução.....	12
2 Metodologia de pesquisa e procedimentos metodológicos adotados.....	16
2.1 Instrumentos e técnicas de coleta de dados.....	17
2.2 Técnica de análise dos dados.....	18
2.3 Considerações éticas.....	19
3 Revisão de Literatura.....	21
3.1 O canto coral como prática de formação cultural e social.....	21
3.2 Características do coro juvenil e propostas pedagógico-musicais.....	23
3.3 O regente como educador e gestor de um coro comunitário.....	24
4 Fundamentação teórica.....	26
4.1 Motivação dos coristas.....	26
4.2 Propostas pedagógico-musicais.....	27
4.3 Gestão comunitária.....	28
5 Trajetória do Coro Contraponto e atuação do regente-gestor.....	31
5.1 Origem e formação do Coro Contraponto.....	31
5.2 Percurso do coro juvenil.....	35
5.3 Propostas pedagógico-musicais realizadas no Coro Contraponto.....	39
5.3.1 Ensaios semanais.....	41
5.3.2 Atividades complementares.....	43
5.3.3 Produções artísticas do Coro Contraponto.....	45
5.3.4 Vivências formativas em viagens e eventos.....	49
6 Institucionalização e gestão do Coro Contraponto.....	52
6.1 Estruturação colaborativa.....	52
6.2 Formação da equipe de gestão.....	54
6.3 Formalização da organização.....	56
6.3.1 Processos de institucionalização.....	56
6.3.2 Criação da Associação Cultural Contraponto.....	57
6.3.3 Certificações e credenciamentos.....	58
7 Resultados e análises das respostas dos questionários.....	61
7.1 Participação dos coristas ativos do Coro Contraponto.....	61
7.1.1 Dimensões relacionais e afetivas.....	63
7.1.2 Vivência artístico-musical.....	63

7.1.3 Engajamento e formação no projeto.....	64
7.1.4 Expressões divergentes e desafios emergentes.....	65
7.2 Participação dos ex-coristas do Coro Contraponto.....	65
7.2.1 Práticas e vivências musicais.....	67
7.2.2 Vínculos afetivos e convivência no coro.....	68
7.2.3 Processos de formação e desenvolvimento no grupo.....	69
7.2.4 Vozes dissonantes na experiência coral.....	69
7.3 Participação dos regentes de outros coros juvenis.....	70
7.3.1 Gestão autônoma e centralizada no regente.....	73
7.3.2 Gestão institucionalizada e colaborativa.....	74
8 Discussão dos resultados.....	76
9 Considerações finais.....	83
REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICES.....	90
APÊNDICE A - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	90
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Ex-coristas).....	91
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Regentes).....	92
APÊNDICE D - Questionário aplicado aos coristas.....	93
APÊNDICE E - Questionário aplicado aos ex-coristas.....	94
APÊNDICE F - Questionário aplicado aos regentes de coros juvenis.....	96
ANEXOS.....	99
ANEXO I - Parecer do Comitê de Ética.....	99
ANEXO II - Autorização para acesso aos documentos institucionais.....	103
ANEXO III - Registros fotográficos.....	104
ANEXO IV - Programas dos espetáculos produzidos pelo Coro Contraponto.....	110

1 Introdução

Minha trajetória profissional no campo do canto coral iniciou-se no começo da década de 1990, quando passei a atuar como regente de um coro juvenil, ainda sem formação específica. Esse início, marcado pelo aprendizado eminentemente prático, me proporcionou contato direto com os desafios pedagógicos, musicais e organizacionais envolvidos na condução de grupos vocais e despertou o meu interesse pela dimensão educativa do canto coral. A partir de 1995, aprofundei minha formação musical no piano, sob orientação da professora Nancy Bueno, ao mesmo tempo em que atuava como tenor no Coro da Escola Municipal de Música “Maestro Fêgo Camargo”, experiências que ampliaram minha compreensão das dinâmicas artísticas e coletivas características do trabalho coral. Esses percursos formativos forneceram evidências preliminares das questões que mais tarde estruturariam esta pesquisa, especialmente no que se refere aos desafios pedagógicos e organizacionais envolvidos no trabalho com coros juvenis comunitários.

Nos anos seguintes, vivenciei um processo de consolidação profissional. Em 2000, fundei o Madrigal Música Livre, coro misto a quatro vozes, experiência que, somada à participação em concertos, eventos culturais e formações específicas nas áreas de regência e educação musical, fortaleceu competências relacionadas à produção artística, à gestão de grupos e à articulação em redes colaborativas. Paralelamente, a minha atuação como educador musical no Guri¹, a partir de 2004, e a conclusão do Bacharelado em Piano Popular, em 2006, consolidaram a compreensão do canto coral como prática educativa, social e cultural, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade.

A partir de 2011, desenvolvi atividades de canto coral com crianças e adolescentes na Paróquia São José Operário, em São José dos Campos, voltadas ao estudo de repertório litúrgico e ao fortalecimento de vínculos coletivos. Essa experiência antecedeu a criação, em 2015, do Coro Contraponto, projeto de educação musical voltado para crianças, adolescentes e jovens da região norte da cidade, motivado pela demanda local por atividades artísticas e pela escassez de espaços culturais no território. Desde então, atuo como regente, produtor, arranjador e diretor musical dos espetáculos, desempenhando funções que integram práticas pedagógico-musicais e processos de gestão, aspectos fundamentais para o desenvolvimento do projeto.

¹ PROGRAMA GURI. Programa de educação musical do Governo do Estado de São Paulo, gerido pela Santa Marcelina Cultura. Disponível em: <https://souguri.art.br/>. Acesso em: 4 jan. 2026.

Essa trajetória fundamenta o recorte metodológico adotado nesta pesquisa, configurada como um estudo de caso em que o pesquisador exerce os papéis de regente e gestor do grupo investigado, exigindo postura reflexiva e crítica sobre a própria prática. Assim, minha ego-história não se apresenta como um relato autobiográfico isolado, mas como componente do posicionamento epistemológico e metodológico que orienta a investigação. A partir desse lugar, articula-se a reflexão, à luz da literatura especializada, sobre os significados atribuídos à música e às práticas musicais coletivas na adolescência, etapa importante para a construção de identidades, vínculos sociais e processos de pertencimento.

Nesse sentido, a música torna-se um elemento constante do cotidiano e adquire significados mais expressivos durante a adolescência, período em que contribui de modo decisivo para fortalecer os processos de identificação e socialização.

Como ressaltam Adrian North, David Hargreaves e Susan O'Neill (2000, p. 256), a música auxilia os adolescentes a se definirem em relação aos outros e ao meio social, fortalecendo laços entre a família, a escola e a comunidade. Em complemento, Bruno Millan (2023, p. 198) observa que as vivências musicais, tanto pela escuta quanto pela prática, influenciam diretamente as relações interpessoais, favorecendo a criação de laços de amizade, o enfrentamento de situações cotidianas e a convivência social, apontando o potencial formativo do fazer musical. Na mesma direção, DeNora (2000, p. 20) destaca a função dinâmica da experiência musical na vida social, ao contribuir para a construção e transformação das práticas individuais e coletivas, envolvendo sentimentos, percepções, cognição, identidade e comportamentos corporais. A música, nesse sentido, torna-se um meio de expressão das dimensões mais íntimas do ser humano, mas também uma forma de compartilhar emoções que se materializam em práticas artísticas coletivas, cuja organização, mediação pedagógica e sustentabilidade dependem da atuação do regente enquanto educador e gestor.

Diante desse cenário, a presente pesquisa está pautada na seguinte questão: quais fatores motivacionais influenciam o ingresso e a permanência de adolescentes em um coro juvenil comunitário, e de que modo as práticas pedagógico-musicais e de gestão, desempenhadas pelo regente-gestor, contribuem para esse processo? Esse questionamento emergiu da minha atuação como regente do Coro Contraponto, no intuito de compreender os desafios, aprendizagens e transformações observados ao longo do processo de construção e consolidação desse grupo coral, bem como no papel que a liderança pedagógica e a gestão comunitária desempenham na motivação e no engajamento dos adolescentes participantes. A partir disso, parte-se da hipótese de que práticas pedagógico-musicais articuladas a uma

gestão comunitária estruturada, desempenhada pelo regente na condição de educador e gestor, contribuem para o engajamento e a permanência dos adolescentes em coros juvenis comunitários.

É importante relatar que esta pesquisa adotará o termo coro para designar um conjunto de vozes que canta coletivamente, conforme a origem etimológica de *chorós* e *chorus*. A escolha apoia-se em Lakschevitz (2009, p. 9), que identifica coro como substantivo referente ao agrupamento vocal, enquanto coral aparece sobretudo como adjetivo ligado ao que é relativo ao coro. Mantendo essa coerência terminológica, utiliza-se a palavra corista para se referir aos integrantes do coro.

O Coro Contraponto foi constituído a partir de um projeto de educação musical fundamentado na prática coral, criado em 2015 na região norte de São José dos Campos (SP). Atualmente, o grupo é composto por crianças entre 7 e 11 anos e adolescentes de 12 a 17 anos, embora, em períodos anteriores, também tenha contado com a participação de jovens de 18 a 23 anos. Sua configuração mais recente, está direcionada prioritariamente ao atendimento de crianças e adolescentes, em consonância com as demandas do território e com os objetivos pedagógicos do projeto.

No âmbito de suas atividades, observa-se que os adolescentes, em articulação com voluntários, familiares e apoiadores, desempenham funções essenciais para o desenvolvimento do coro. Esses participantes colaboram ativamente na criação cênica das apresentações, na elaboração de figurinos, na preparação de materiais musicais e na execução de tarefas relacionadas à gestão e à produção artística. Em razão desse envolvimento ampliado e do papel fundamental que os adolescentes assumem nos processos organizacionais e criativos do grupo, esta investigação concentra-se prioritariamente nesse público, considerando-se que a participação das crianças ocorre de forma mais pontual e restrita.

Para Lima (2007, p. 104), a experiência vivida pelos integrantes de um coro passa a ser uma prática musical intrinsecamente ligada a fatores socioculturais, tornando-se fundamental identificar e compreender os significados atribuídos a essas vivências pelos coristas, bem como as contribuições que a prática coral oferece ao grupo e ao território em que está inserida. Nesse sentido, a prática coral juvenil comunitária configura-se como espaço privilegiado de construção simbólica, social e educativa, no qual se articulam dimensões artísticas, relacionais e organizacionais. Apesar de sua relevância, observa-se que ainda são escassos os estudos que investigam de forma integrada os fatores motivacionais associados à participação de adolescentes em coros juvenis comunitários, bem como as práticas pedagógico-musicais e de gestão desenvolvidas pelos regentes nesses contextos.

Diante dessa lacuna, o objetivo central deste estudo é analisar os fatores que motivam adolescentes a ingressarem e permanecerem no Coro Contraponto, examinando as propostas pedagógico-musicais desenvolvidas e as práticas de gestão implementadas, com ênfase no papel do regente como mediador pedagógico, organizacional e comunitário.

Os objetivos secundários são definidos da seguinte forma:

a) Analisar as práticas de gestão realizadas no Coro Contraponto durante a atuação do pesquisador como regente, com ênfase nas estratégias organizacionais e nas articulações estabelecidas com a comunidade;

b) Examinar como regentes de outros coros juvenis conduzem a gestão de seus grupos, considerando suas experiências, desafios e estratégias voltadas à sustentabilidade.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma:

- Metodologia de pesquisa e procedimentos metodológicos;
- Revisão de literatura;
- Fundamentação teórica;
- Trajetória do Coro Contraponto;
- Institucionalização do Coro Contraponto;
- Resultados e análises dos dados obtidos;
- Discussão dos resultados;
- Considerações finais.

Espera-se que os resultados conquistados contribuam não apenas no campo da educação musical e da gestão de coros juvenis, mas também para a formação de políticas públicas e estratégias institucionais que fortaleçam iniciativas comunitárias de formação artística e cultural.

2 Metodologia de pesquisa e procedimentos metodológicos adotados

A pesquisa foi definida como um Estudo de Caso, que, segundo Robert K. Yin (2001, p. 32-33), consiste em uma investigação empírica voltada à análise de fenômenos contemporâneos em seu contexto real, sobretudo quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente delineadas. Para Antonio Carlos Gil (2002, p. 54), o estudo de caso preserva a integridade do objeto de estudo e permite interpretações teóricas a partir de realidades complexas e não quantificáveis. Antonio Joaquim Severino (2014, p. 107-109) reforça esse entendimento, relatando que esse tipo de pesquisa busca reunir informações sobre um objeto específico em um território delimitado, considerando as circunstâncias que moldam sua ocorrência.

Participaram da pesquisa 56 respondentes, distribuídos em três grupos: 16 coristas ativos, 27 ex-coristas e 13 regentes de coros juvenis. Os coristas ativos responderam aos questionários presencialmente, durante um ensaio do grupo, enquanto os ex-coristas e regentes preencheram os formulários via plataforma *Google Forms*. A participação foi voluntária e condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); para os participantes menores de idade (12 a 17 anos), foi exigida a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), autorizado pelos responsáveis. Os questionários utilizados encontram-se disponíveis no Apêndice desta dissertação. A seleção dos participantes baseou-se na acessibilidade e na relevância de suas experiências em relação ao objeto de estudo. Essa diversidade de perfis possibilitou reunir percepções complementares: os coristas ativos contribuíram com depoimentos representativos sobre a vivência atual no grupo; os ex-coristas proporcionaram a análise das mudanças e permanências nas práticas adotadas ao longo do tempo; e os regentes de outros coros forneceram elementos que permitiram refletir sobre os impactos da gestão na continuidade e sustentabilidade dos grupos.

Os procedimentos metodológicos adotados compreenderam:

- a) revisão de literatura para identificação de estudos e fundamentação teórica;
- b) levantamento histórico e análise documental sobre a trajetória do Coro Contraponto, abrangendo registros institucionais, apresentações, repertórios e demais documentos que demonstram seu desenvolvimento artístico-pedagógico;
- c) aplicação de questionários aos três grupos de participantes, com vistas a compreender fatores motivacionais, práticas pedagógico-musicais e práticas de gestão em coros juvenis comunitários.

As respostas obtidas foram tratadas por meio da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (2011), que possibilita a organização sistemática de dados qualitativos e a interpretação de significados implícitos nas narrativas. O processo analítico seguiu as seguintes etapas:

- a) Organização e categorização temática dos dados, de modo a estabelecer comparações e interpretações coerentes;
- b) Identificação de padrões e temas recorrentes, agrupando conteúdos por similaridade semântica e conceitual;
- c) Definição de critérios claros de classificação, assegurando rigor metodológico e transparência;
- d) Interpretação dos significados expressos nos discursos, considerando os contextos sociais e culturais dos participantes;
- e) Síntese interpretativa dos resultados, subsidiando conclusões fundamentadas e alinhadas aos objetivos da pesquisa.

Esta abordagem metodológica permitiu compreender as práticas pedagógico-musicais e de gestão do Coro Contraponto em diálogo com experiências externas, revelando dimensões formativas, organizacionais e sociais da prática coral juvenil comunitária.

2.1 Instrumentos e técnicas de coleta de dados

A coleta de dados foi conduzida pelos objetivos específicos da pesquisa, fundamentada na abordagem qualitativa. Foram utilizados diferentes instrumentos, selecionados conforme a natureza de cada objetivo e a viabilidade de acesso aos participantes e documentos.

Foram analisados materiais pedagógicos produzidos no âmbito das atividades realizadas pelo grupo, tais como, roteiros de ensaio, arranjos vocais, registros audiovisuais de apresentações e gravações de ensaios, cedidos pela Associação Cultural Contraponto, entidade responsável pela gestão do Coro Contraponto (ver Anexo II). Esses documentos converteram-se em fontes relevantes para compreender as estratégias de preparação dos coristas, a organização das práticas musicais e os princípios pedagógicos que orientavam o trabalho desenvolvido.

Também foram identificados, por meio de questionários com perguntas abertas, os

motivos que levaram os adolescentes a ingressar e permanecer no Coro Contraponto. Esses instrumentos foram aplicados a dois grupos de participantes: coristas ativos, regularmente matriculados, e ex-coristas com, no mínimo, seis meses de participação, com o objetivo de compreender tanto os fatores de motivação quanto as experiências que marcaram sua trajetória no grupo.

Houve ainda a descrição das práticas de gestão adotadas por mim na condução desse coro. Nesse sentido foi realizada uma análise documental a partir de registros administrativos e organizacionais do coro, tais como, cronogramas de ensaios, listas de presença, repertórios executados, materiais de divulgação e planejamentos internos. A leitura interpretativa desses documentos permitiu mapear os procedimentos de gestão adotados desde a fundação do grupo, revelando tanto as estratégias formais quanto as práticas cotidianas do regente enquanto gestor.

Para verificar como os demais regentes de coros juvenis atuavam na gestão de seus grupos, os questionários aplicados foram de fundamental importância. As perguntas formuladas abordaram temas como organização dos ensaios, equipe de apoio, critérios para escolha de repertório e estratégias para estimular o engajamento dos coristas. Essa etapa da coleta possibilitou observar semelhanças e diferenças em relação às práticas realizadas no Coro Contraponto, contribuindo para uma análise mais ampla e comparativa da realidade investigada.

2.2 Técnica de análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), tornando possível identificar e interpretar unidades de significado presentes nos discursos e registros. Essa abordagem possibilitou examinar as práticas pedagógico-musicais, os fatores motivacionais relacionados à participação dos adolescentes e as práticas de gestão desenvolvidas no Coro Contraponto.

O processo analítico seguiu as três etapas clássicas indicadas por Bardin:

- a) Pré-análise com leitura flutuante, organização e seleção do corpus textual;
- b) Exploração do material por meio da codificação das unidades de registro e posterior agrupamento em categorias temáticas;
- c) Tratamento dos resultados e interpretação com sistematização dos dados em quadros analíticos e interpretação dos achados à luz do referencial teórico e dos objetivos específicos da pesquisa.

A sistematização dos dados foi realizada com o apoio do *Google Sheets*, que permitiu a contagem das ocorrências por categoria e o cruzamento de informações entre os diferentes grupos de participantes (coristas, ex-coristas e regentes). As categorias emergiram tanto da recorrência dos temas nas falas e documentos quanto da orientação dada pelos objetivos específicos da pesquisa. Assim, a construção das categorias foi também resultado de um processo interpretativo conduzido pelo pesquisador, o que reforça o caráter ativo e reflexivo da análise qualitativa.

A análise procurou considerar a articulação entre as categorias, reconhecendo sua interdependência no contexto do Coro Contraponto. Desse modo, buscou-se compreender de forma integrada os aspectos pedagógico-musicais, motivacionais, comunitários e de gestão. Destacou-se, nesse processo, o papel do regente como articulador entre essas dimensões, influenciando diretamente a experiência musical dos adolescentes e o significado que atribuem à sua participação no grupo.

2.3 Considerações éticas

Esta pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que rege pesquisas em Ciências Humanas e Sociais com seres humanos. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer consubstanciado nº 7.379.676 (ver Anexo I), em conformidade com as normas éticas aplicáveis à coleta e ao tratamento dos dados.

Todos os participantes da pesquisa, incluindo coristas, ex-coristas e regentes, foram informados sobre os objetivos, os procedimentos e os possíveis desdobramentos do estudo, manifestando sua concordância por meio da assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE, Apêndice A) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Apêndices B e C). O anonimato dos participantes foi garantido com a substituição dos nomes por códigos alfanuméricos, bem como a confidencialidade das informações compartilhadas, assegurando que nenhum dado pessoal fosse divulgado de forma que permitisse a identificação dos sujeitos.

Foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT, versão 5, como recurso de apoio para revisão ortográfica e organização estrutural do texto acadêmico, em conformidade com o Guia para Uso Ético e Responsável da Inteligência Artificial Generativa

da Universidade Federal da Bahia (2025)². Também foram empregados recursos da plataforma Napkin³ para a criação de imagens ilustrativas relacionadas às informações fornecidas pela Associação Cultural Contraponto e aos resultados obtidos nas respostas dos participantes. Todos os dados foram previamente tratados, analisados e revisados pelo autor, sendo tabulados em planilhas elaboradas no *Google Sheets*. Todo o processo observou as diretrizes de segurança e confidencialidade dos dados, conforme a normativa vigente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) sobre o uso ético de Inteligência Artificial, em consonância com os termos de assentimento e consentimento assinados pelos participantes.

Ressalta-se que o conteúdo foi integralmente revisado pelo pesquisador, que assume total responsabilidade pelas informações apresentadas neste trabalho.

² UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Guia para uso ético e responsável da inteligência artificial generativa na UFBA. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/guia_para_uso_etico_e_responsavel_da_inteligencia_artificial_generativa_na_universidade_federal_da_bahia.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

³ NAPKIN. Ferramenta de inteligência artificial para criação de ilustrações. Disponível em: <https://www.napkin.ai/>. Acesso em: 13 out. 2025.

3 Revisão de Literatura

A presente revisão reúne contribuições relevantes que fundamentaram a análise do Coro Contraponto, foco central desta pesquisa, articulando autores cujos trabalhos dialogam com os objetivos propostos. As palavras-chave consultadas foram coro juvenil e coro comunitário. Os estudos selecionados contemplam abordagens sobre o canto coral como prática de formação cultural e social, as especificidades do trabalho com adolescentes, propostas metodológico-musicais voltadas ao coro juvenil e reflexões sobre a atuação do regente enquanto educador e gestor. A seleção dos estudos considerou sua pertinência temática em relação aos objetivos da pesquisa e localizados em bases acadêmicas como a Plataforma Sucupira, os repositórios institucionais da UNESP, UNICAMP, UFRJ, UNIRIO, UFPR, UFMG e UFBA, além da base SciELO.

As publicações foram organizadas em três eixos temáticos, compondo um percurso analítico que parte de perspectivas mais amplas até alcançar questões mais específicas relacionadas à prática coral juvenil. Os eixos definidos foram:

- a) O canto coral como prática de formação cultural e social;
- b) Características do coro juvenil e propostas pedagógico-musicais;
- c) O regente como educador e gestor.

A seguir, serão apresentados os estudos selecionados, agrupados conforme os três eixos temáticos já definidos. Esses trabalhos forneceram o embasamento teórico necessário para compreender a importância sociocultural do canto coral juvenil no Brasil, especialmente no contexto de projetos comunitários, como é o caso do Coro Contraponto.

3.1 O canto coral como prática de formação cultural e social

Diversos estudos têm ressaltado o papel do canto coral como instrumento de desenvolvimento cultural, artístico e social. Irandi Daroz (2014, p. 87), em sua dissertação de mestrado intitulada *"A prática coral juvenil transitando em ambientes formais e não formais: perspectivas aplicadas à educação musical"*, localizada no repositório digital da UNESP, afirma que a participação de adolescentes em um coro oferece uma experiência formativa que se contrapõe à alienação, ao estresse e à indiferença presentes na vida contemporânea, fortalecendo a autoestima, o valor pessoal e as mudanças de atitude entre os coristas. Por exigir presença, cooperação e escuta mútua, o fazer musical coral não pode ser substituído por interações virtuais, configurando-se como espaço de convivência e pertencimento. Esses

achados dialogam diretamente com o objetivo da presente pesquisa ao investigar os fatores que motivam a permanência dos integrantes no Coro Contraponto.

Por outro lado, o trabalho de Maria José Chevitarese Lima (2007, p. 104), tese defendida na UFRJ intitulada *“O canto coral como agente de transformação sociocultural nas comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho: educação para liberdade e autonomia”*, destaca o caráter sociocultural do canto coral, compreendendo-o como prática que promove reflexão crítica, ampliação de experiências e enfrentamento das condições sociais. A autora ressalta como o canto coral pode atuar como instrumento de formação cultural, emancipação e fortalecimento comunitário. Essa perspectiva dialoga diretamente com o território onde o Coro Contraponto está inserido, marcado por desafios sociais e pela presença de iniciativas culturais de base comunitária, contribuindo expressivamente para as reflexões desta pesquisa.

No mesmo sentido, mas enfatizando a dimensão identitária, Vivian Carvalho (2007, p. 90), na dissertação defendida na UFMG, intitulada *“Coral Cariúnas: identidade, significado e performance”*, analisa como a construção da identidade coletiva dos adolescentes do Coral Cariúnas articula-se ao sentimento de pertencimento e à atribuição de significado por meio da performance musical. A autora compreende o canto coral não como uma prática de cunho terapêutico, mas como uma experiência formativa que integra dimensões musicais, sociais e pessoais, configurando-se como espaço de expressão, protagonismo juvenil e construção de vínculos. A valorização das vivências dos coristas emerge, nesse contexto, como elemento central para a coesão e a continuidade do grupo, aspecto que também se manifesta na realidade do Coro Contraponto.

Ampliando essa compreensão sobre os impactos formativos do canto coral, Silmara Drezza Soares (2024, p. 153), em sua dissertação apresentada na UNICAMP, com o título *“Instituto Baccarelli e o canto coral: ferramenta para formação e transformação da sociedade”*, destaca que a prática coral desenvolvida na instituição favoreceu o crescimento emocional e pedagógico dos coristas, produzindo impactos que extrapolaram os resultados estritamente artísticos. Nesse contexto, a performance coral é compreendida como um processo formativo, no qual se articulam o desenvolvimento de competências musicais, emocionais e sociais.

Em conjunto, esses estudos mostram que o canto coral juvenil constitui-se uma prática de formação cultural, social e emocional, sustentada pela convivência, pelo pertencimento e pelo desenvolvimento de competências que ultrapassam os resultados musicais, elementos fundamentais para compreender a trajetória e a permanência dos

adolescentes no Coro Contraponto.

3.2 Características do coro juvenil e propostas pedagógico-musicais

As discussões sobre o potencial formativo do canto coral conduzem à necessidade de refletirmos sobre as especificidades dos adolescentes que vivenciam essa prática. Nesse sentido, Patricia Costa (2009, p. 17), em sua dissertação *"Coro juvenil: por uma abordagem diferenciada"*, defendida na UNIRIO e disponível na Plataforma Sucupira, destaca que o canto coral possibilita aos integrantes a construção de vínculos afetivos, o fortalecimento da confiança nas interações com os colegas e o desenvolvimento do senso de pertencimento ao grupo. Tal perspectiva revela a importância de o regente considerar as dimensões emocionais, sociais e cognitivas próprias da adolescência, propondo práticas que estimulam a autonomia, a construção da identidade e a expressão artística dos coristas. Esses pressupostos dialogam diretamente com o trabalho desenvolvido no Coro Contraponto, que atua com adolescentes entre 12 e 17 anos.

Costa (2009, p.68) ainda complementa em seu artigo *"A expressão cênica como elemento facilitador da performance no coro juvenil"*, publicado na Revista *Per Musi* e indexada na base SciELO, como a expressão corporal integrada à performance vocal pode gerar maior envolvimento emocional dos coristas com o repertório. Os resultados demonstram que essa abordagem favorece a autoestima dos participantes e aumenta o vínculo com o grupo. No contexto do Coro Contraponto, onde a expressão artística vai além do canto, esse estudo oferece respaldo para práticas integradas que fortalecem a motivação dos coristas.

Avançando para as abordagens metodológico-musicais, destaca-se a dissertação de Neide Pimenta (2021, p. 103), *"Preparação vocal e estruturação do ensaio: ferramentas integradas para a construção sonora do coro juvenil"*, defendida na UNESP, que enfatiza a importância de um planejamento estruturado, com objetivos específicos que considerem as particularidades dos adolescentes e as transformações vocais e socioemocionais próprias dessa fase. A autora propõe uma abordagem holística, na qual corpo, escuta e técnica vocal constituem dimensões interdependentes para o desenvolvimento sonoro e expressivo do coro juvenil. Seus resultados mostraram que ensaios cuidadosamente planejados promovem maior engajamento e qualidade sonora. Tais contribuições são fundamentais para refletir sobre as práticas de ensaio adotadas no Coro Contraponto, especialmente na busca por uma pedagogia coral eficaz e sensível às necessidades do público juvenil.

No mesmo eixo, Renata Cicarini (2018, p. 109), em sua dissertação *"Sentidos da*

Perspectiva Interartes nos Musicais do Projeto Cariúnas", defendida na UFMG e disponível na Plataforma Sucupira, destaca o sucesso da proposta de integração entre música e dança, apresentada nos relatos dos próprios coristas. A autora argumenta que essa abordagem favorece a autonomia artística e o protagonismo juvenil. Tais elementos são igualmente perceptíveis nas produções do Coro Contraponto, que também recorre a práticas interartísticas em suas montagens, fortalecendo o engajamento e a expressividade dos adolescentes.

3.3 O regente como educador e gestor de um coro comunitário

Embora menos presente na literatura, a dimensão da gestão em coros comunitários é discutida por Ossimar Franco (2021, p. 222), em sua dissertação *"Coral Vergeio Cantado: percurso e desafios de um coral comunitário em Salvador"*, apresentada na UFBA. O autor propõe uma abordagem coral aberta, participativa e inclusiva, crítica às imposições estéticas e metodológicas tradicionais e comprometida com a valorização da diversidade de saberes musicais e da autonomia dos participantes. Sua análise revela desafios recorrentes na gestão de projetos comunitários, como captação de recursos, manutenção de infraestrutura e organização do trabalho voluntário, além de apontar estratégias para a sustentabilidade cultural, incluindo formalização institucional e construção de parcerias. Esses elementos oferecem contribuições importantes para refletir sobre os caminhos de gestão adotados pelo Coro Contraponto.

Por fim, o eixo que trata da atuação do regente como figura central na mediação dos processos artísticos e administrativos é contemplado por Rogéria Franchini (2014, p. 51), em sua dissertação *"O regente como educador musical: saberes para a prática do canto coral com adolescentes"*, defendida na UFPR. A autora enfatiza que a liderança do regente requer competências que ultrapassam o âmbito estritamente musical, envolvendo habilidades de organização, mediação e articulação que asseguram o cumprimento das metas do grupo, o engajamento comunitário e a sustentabilidade do trabalho. Franchini identifica múltiplos saberes mobilizados pelo regente de coros juvenis, domínio técnico-musical, sensibilidade pedagógica e capacidades de escuta e mediação, elementos essenciais para compreender a atuação do regente do Coro Contraponto como educador e gestor de processos formativos.

No mesmo campo, o artigo de João Neto e Rita Amato (2007, p. 95), *"Organização do trabalho e gestão de competências: uma análise do papel do regente coral"*, publicado na Revista GEPROS, apresenta uma abordagem voltada à gestão de pessoas e ao desenvolvimento de competências no trabalho coral. Os autores afirmam que o regente deve

atuar como líder estratégico, articulando habilidades técnicas e interpessoais capazes de promover motivação, comprometimento e sustentabilidade do grupo. A defesa de uma liderança participativa revela a dimensão gerencial do trabalho do regente, ao integrar planejamento artístico e gestão das relações humanas. Tais reflexões se alinham diretamente ao objetivo da presente pesquisa de descrever as práticas de gestão adotadas pelo regente do Coro Contraponto.

Embora existam importantes reflexões sobre o trabalho com coros juvenis, ainda são escassos os estudos que articulam de forma aprofundada as dimensões pedagógico-musicais e de gestão em contextos comunitários específicos, especialmente no Brasil, onde a prática coral com adolescentes é bastante difundida, mas nem sempre acompanhada de estudos que integrem essas diferentes dimensões. Nesse sentido, a presente pesquisa, por meio de um estudo de caso longitudinal, analisa as práticas desenvolvidas no Coro Contraponto, integrando teoria e prática, a escuta sistemática dos participantes e uma análise territorializada do projeto, considerando os fatores que influenciam o ingresso e a permanência dos coristas.

4 Fundamentação teórica

Com o objetivo de fundamentar teoricamente a pesquisa foram consultadas publicações que permitiram organizar o referencial em três eixos articulados no contexto de um coro juvenil comunitário:

- a) Motivação dos coristas;
- b) Propostas pedagógico-musicais;
- c) Gestão comunitária.

A articulação desses elementos possibilitou compreender como práticas artísticas, formativas e organizacionais se entrelaçam, criando condições para o engajamento e a permanência dos adolescentes em experiências musicais coletivas. Nas subseções seguintes, apresento cada um desses eixos e os autores que fundamentam suas discussões.

4.1 Motivação dos coristas

As contribuições de Richard Ryan e Edward Deci (2000, p. 55) são fundamentais ao demonstrarem que a motivação assume diferentes orientações, seja quando a atividade é realizada pelo interesse e prazer que proporciona, seja quando depende de fatores externos que variam em grau de autonomia. A partir da Teoria da Autodeterminação, que analisa como e por que as pessoas se engajam voluntariamente em determinadas atividades, os autores ressaltam a importância do papel dos educadores no apoio à motivação dos adolescentes, especialmente no que se refere à oferta de condições que promovam autonomia, competência e pertencimento. Nesse sentido, o regente não pode depender exclusivamente da motivação intrínseca dos coristas para o desenvolvimento das práticas, devendo criar contextos que favoreçam a internalização das motivações extrínsecas.

Ampliando essa perspectiva, Johnmarshall Reeve (2009, p. 112) reforça a necessidade de preservar contextos educativos que fomentem a espontaneidade dos adolescentes e favoreçam a satisfação das necessidades de autonomia, competência e relacionamento, evitando práticas excessivamente controladoras baseadas exclusivamente em recompensas externas. No caso de práticas coletivas como o canto coral juvenil, essa abordagem contribui para compreender por que o sentimento de pertencimento, a autonomia artística e a percepção de progresso musical configuram-se como fatores decisivos para o envolvimento e a permanência dos adolescentes no grupo.

Complementando essa compreensão, Rosane Araújo (2019, p. 53) destaca que a prática musical deve constituir uma experiência envolvente e atrativa. Para isso, as pessoas precisam se sentir motivadas a participar de ações previamente planejadas pelo educador, em consonância com as habilidades e características do grupo. Essa motivação é essencial para a experiência musical do indivíduo, influenciando decisivamente seu engajamento nas práticas musicais. Em contextos coletivos, como o canto coral, sentimentos de pertencimento, identidade e vínculos afetivos assumem papel central para a permanência dos participantes.

Assim, a literatura apresenta tanto complementaridades quanto tensões entre as abordagens, pois Ryan e Deci (2000) oferecem uma estrutura conceitual ampla sobre a motivação humana, enquanto Reeve (2009) enfatiza as condições externas que favorecem a aprendizagem autônoma. Araújo (2019), por sua vez, amplia esse debate ao considerar as particularidades das práticas musicais coletivas, destacando desafios específicos que emergem quando tais perspectivas são aplicadas nos contextos comunitários. Essa triangulação crítica permite compreender que a motivação em coros juvenis não pode ser reduzida a uma categoria abstrata, mas deve ser analisada em diálogo com as realidades sociais, culturais e afetivas que sustentam o engajamento dos adolescentes.

4.2 Propostas pedagógico-musicais

No campo pedagógico, Keith Swanwick (2003, p. 108) defende que a música não pode ser reduzida a um modelo único de ensino, uma vez que engloba práticas diversas que requerem recursos, estratégias e sensibilidades específicas para diferentes contextos. Embora sua contribuição valorize a multiplicidade de práticas e o papel de espaços não formais, sua análise não se concentra nas desigualdades de acesso que caracterizam a educação musical em territórios periféricos, o que reforça a importância de considerar tais condições ao tratar de práticas comunitárias como as dos coros juvenis.

Adrian North e David Hargreaves (2008, p. 338) complementam essa discussão ao destacar que as noções de “aprender música” e de “ser bom em música” variam conforme as trajetórias individuais e são profundamente influenciadas pelas transformações sociais e tecnológicas contemporâneas. Ao reconhecer a legitimidade de práticas musicais informais, especialmente aquelas relacionadas à escuta e à vivência musical fora do contexto tradicional, essa perspectiva amplia o entendimento de educação musical. No entanto, no âmbito do coro juvenil comunitário, coloca-se o desafio de articular essas experiências diversificadas à

prática coral coletiva, que pressupõe organização, negociação e objetivos artísticos compartilhados.

Ainda no contexto de uma educação musical informal, Lana e Simões (2021, p. 4) destacam a importância da utilização de recursos tecnológicos para auxiliar os coristas nos estudos fora dos ensaios presenciais. Essa proposta, além de promover a autonomia dos adolescentes, estimula a prática de leitura, escuta e compreensão dos elementos musicais contidos nos materiais virtuais disponibilizados.

Nessa perspectiva, Patricia Costa (2009, p. 66) enfatiza que o trabalho com adolescentes em coros juvenis demanda estratégias específicas de engajamento. A autora demonstra que a integração de elementos cênicos e interdisciplinares pode favorecer o entusiasmo e a permanência dos adolescentes, fortalecendo seus vínculos com o grupo. No entanto, ela adverte que a inserção de tais recursos no trabalho coral não se constitui em um procedimento automático ou universal, estando condicionada à disponibilidade de meios artísticos e técnicos, bem como à formação e à capacidade do regente em planejar e conduzir essa abordagem de forma consistente.

Essas decisões pedagógicas, sobretudo em contextos comunitários, exigem do regente um papel ativo de mediação, organização e gestão dos processos, articulando escolhas artísticas, necessidades dos adolescentes e condições reais de funcionamento do grupo.

As perspectivas dos autores supracitados reforçam que a atuação pedagógica do regente, ao articular repertórios, práticas, tecnologias e recursos, torna-se também, um exercício de gestão do processo formativo. Esses aportes sugerem que propostas pedagógico-musicais voltadas a coros juvenis devem articular diversidade, reconhecimento das práticas informais e integração interdisciplinar, considerando, ao mesmo tempo, os limites e as potencialidades do contexto comunitário em que são desenvolvidas.

4.3 Gestão comunitária

O terceiro eixo nos remete à dimensão organizacional. Para Antonio Maximiano (2000, p. 26), a gestão consiste na capacidade de organizar pessoas e recursos, coordenar processos e tomar decisões estratégicas. Essa concepção amplia a compreensão da função do regente, que não atua apenas como músico, mas também como gestor responsável para assegurar a continuidade artística e educacional do grupo.

Complementando essa visão administrativa, Luana Vilutis (2019, p. 170) destaca que a gestão cultural não se restringe ao Estado, podendo ser realizada por diferentes instituições

privadas e comunitárias. A autora ressalta que tal gestão deve estar orientada por políticas culturais sustentadas em normas, objetivos e recursos claramente definidos. Além disso, enfatiza que, no âmbito comunitário, a gestão só se efetiva quando construída de maneira coletiva, com a participação ativa dos sujeitos envolvidos nas diversas ações culturais, aspecto especialmente relevante em coros juvenis.

Henry Leck (2020, p. 217), por sua vez, reforça que a condução de um coro também abrange tarefas logísticas, comunicacionais e pedagógicas indispensáveis à sua continuidade. Nesse sentido, ações como mobilizar voluntários, articular-se com famílias e produzir materiais de apoio, são fundamentais para o funcionamento de um coro e, quando distribuídas entre colaboradores, permitem ao regente maior dedicação à dimensão artística.

Em complemento a essa perspectiva, Albano de Lima e Brandão (2024, p. 31) destacam a importância de um modelo de gestão estruturado, com processos e metas capazes de orientar as ações e qualificar a tomada de decisão, influenciando diretamente a eficiência, a cooperação e a capacidade de resposta às demandas do contexto. No âmbito de projetos culturais e, particularmente, de práticas coletivas como coros juvenis comunitários, reconhecer e adotar modelos de gestão coerentes com os objetivos do grupo possibilita que o regente-gestor alinhe estratégias, defina papéis com clareza e organize processos que favoreçam tanto a qualidade artística quanto a sustentabilidade da iniciativa, fortalecendo a participação e o engajamento dos integrantes.

Nesse sentido, Fabiana Santos e Eduardo Davel (2022, p. 44), argumentam que a gestão de organizações culturais é marcada por paradoxos, uma vez que as práticas artísticas coexistem em permanente tensão com as demandas administrativas voltadas à geração de recursos e à sustentabilidade institucional. Os autores propõem compreender a gestão cultural como um processo dinâmico, capaz de se ajustar às demandas, públicos, contextos e recursos; simbólico, por envolver valores, significados e identidades do território e dos indivíduos; e relacional, ao pressupor interações contínuas entre artistas, público, familiares, instituições e comunidade. As diferentes perspectivas aqui analisadas contribuem para a compreensão da gestão comunitária em sua complexidade, articulando dimensões administrativas, culturais, simbólicas e relacionais.

Em resumo, as contribuições de Maximiano (2000), Vilutis (2019), Leck (2020), Albano de Lima e Brandão (2024) e Santos e Davel (2022) apresentam perspectivas distintas e complementares sobre a gestão. Maximiano enfatiza a importância do planejamento estratégico e do uso racional dos recursos para o alcance dos objetivos organizacionais. Vilutis destaca a legitimidade social da gestão cultural e o papel das equipes

multidisciplinares na consolidação de projetos coletivos. Albano de Lima e Brandão ressaltam a relevância de modelos de gestão estruturados, baseados em processos, definição de metas e clareza de responsabilidades, como elementos que qualificam a tomada de decisão e a cooperação nos projetos culturais. Leck aponta as demandas concretas do cotidiano coral e a necessidade de apoio colaborativo para a credibilidade e o bom funcionamento dos grupos. Já Santos e Davel concebem a gestão cultural como um processo dinâmico, simbólico e relacional, que integra dimensões artísticas, sociais e administrativas.

Assim, a gestão comunitária deve ser compreendida como um processo plural, que integra dimensões administrativas, pedagógicas e sociocomunitárias. Em articulação com os eixos da motivação e da pedagogia, a gestão constitui um elemento estruturante para a longevidade, a coerência e o impacto social dos coros juvenis comunitários.

5 Trajetória do Coro Contraponto e atuação do regente-gestor

5.1 Origem e formação do Coro Contraponto

O Coro Contraponto teve origem na Vila Paiva, bairro da zona norte de São José dos Campos, a partir da mobilização de adolescentes integrantes de um coro comunitário vinculado à Paróquia São José Operário. Mesmo contando com o apoio da comunidade e a participação ativa das famílias, esses jovens passaram a demandar outras formas de aprendizagem musical, demonstrando interesse em aprofundar conhecimentos técnico-vocais, explorar novas possibilidades musicais e vivenciar experiências artísticas que ultrapassassem o âmbito religioso. Essa demanda expôs a importância de criar, no próprio território, um espaço educativo que preservasse o sentido de coletividade e pertencimento, ao mesmo tempo em que oferecesse uma formação musical mais estruturada.

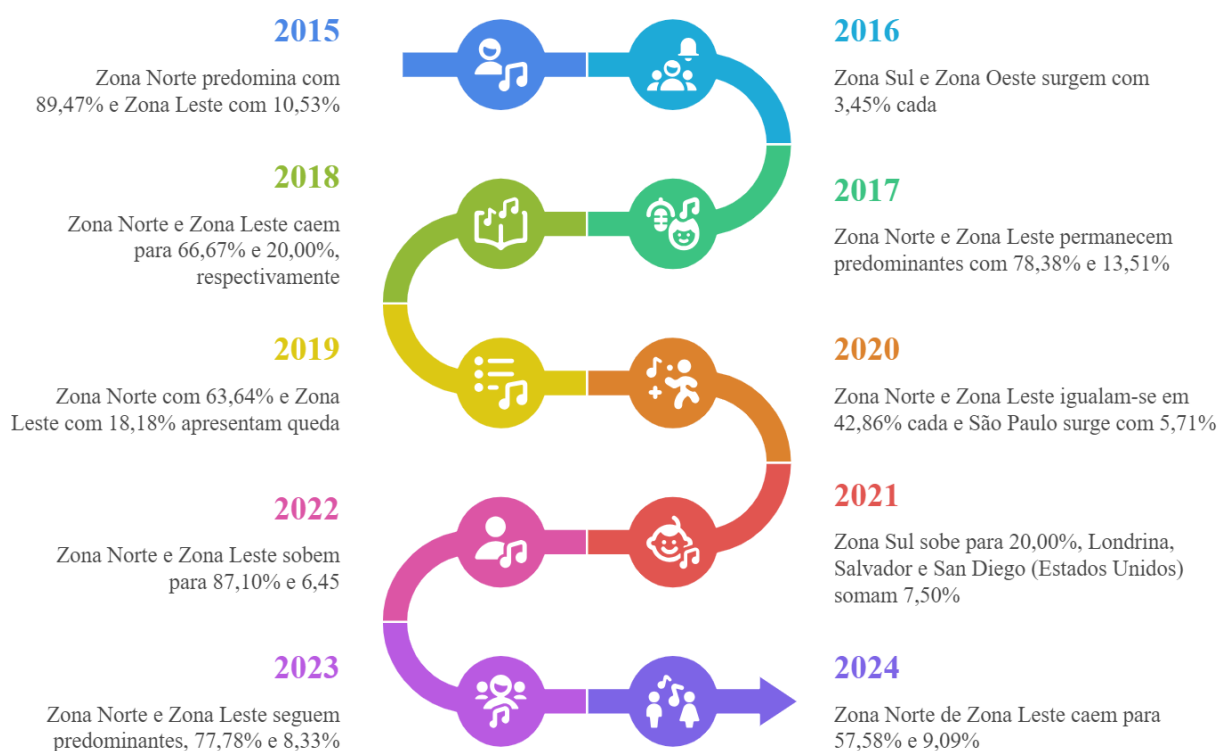
Nesse contexto, consolidou-se a criação do Coro Contraponto, concebido como ampliação da iniciativa anterior, agora com objetivos pedagógico-musicais mais abrangentes e voltados ao desenvolvimento artístico e pessoal dos coristas. Em agosto de 2015, tiveram início os primeiros ensaios, realizados em uma casa geminada cedida no próprio bairro, sob a regência do pesquisador. A escolha do nome Coro Contraponto reflete a identidade e os princípios que orientam o grupo. No campo musical, o contraponto é uma técnica de composição que combina diferentes linhas melódicas independentes, resultando em uma textura polifônica. Em analogia, o nome simboliza a singularidade de cada integrante e as particularidades da comunidade e do território em que o coro está inserido, ressaltando o caráter coletivo e plural do projeto.

Assim, desde sua criação, o Coro Contraponto assumiu a missão de oferecer um espaço de educação musical por meio da prática coral, ampliando as vivências artísticas dos coristas e, ao longo do tempo, vem se consolidando como um ponto de encontro para o estudo musical na região. Essa atuação ganha maior relevância diante da escassez de equipamentos culturais na zona norte de São José dos Campos, especialmente em bairros como a Vila Paiva e adjacências, onde faltam iniciativas que assegurem acesso gratuito à formação musical. Como demonstra a Figura 1, nas áreas identificadas como Rural Norte, 01, 01A, 25 e 25A, território em que o Coro Contraponto está inserido, não se observa a presença de equipamentos públicos de cultura.

sustentabilidade tem sido garantida, sobretudo, pela atuação voluntária de profissionais, por doações espontâneas de colaboradores e pelo apoio pontual de empresas locais, que contribuem com a manutenção do espaço onde ocorrem os ensaios e encontros do grupo. Para a realização de projetos de maior complexidade, o coro recorre regularmente à participação em editais públicos voltados à promoção da cultura e da música. Esses aspectos serão aprofundados na seção dedicada à gestão do coro juvenil comunitário. Para compreender o alcance social, artístico e formativo dessa iniciativa, torna-se fundamental considerar o perfil dos indivíduos que integraram e ainda integram o grupo ao longo de sua trajetória.

A seguir, a Figura 2 apresenta a distribuição percentual dos coristas que integraram o Coro Contraponto entre os anos de 2015 e 2024, com base nos dados de local de residência informados pelos próprios participantes. Esses dados indicam a forte concentração de coristas na zona norte da cidade, bem como a progressiva ampliação da participação de residentes de outras regiões de São José dos Campos.

Figura 2 – Distribuição percentual dos coristas do Coro Contraponto por localidade de residência (2015–2024).



Fonte: Elaborado pelo autor usando a ferramenta de Inteligência Artificial Napkin a partir dos dados fornecidos pela Associação Cultural Contraponto (2025)

O Coro Contraponto foi inicialmente formado por adolescentes e jovens, com idades entre 12 e 21 anos, majoritariamente residentes nas proximidades do bairro Vila Paiva. Com o passar dos anos, o grupo passou por um processo de ampliação e diversificação, tanto no perfil sociodemográfico dos participantes quanto nas motivações que os levaram a ingressar no coro e buscar aprofundar sua formação artístico-musical. Paralelamente, o repertório musical tornou-se mais amplo e variado, superando a proposta inicial de práticas pontuais e assumindo gradualmente um caráter educativo mais estruturado, voltado ao desenvolvimento artístico, ao fortalecimento do engajamento coletivo e à valorização das vivências culturais compartilhadas.

De 2015 a 2019, o Coro Contraponto foi composto por adolescentes e jovens com idades entre 12 e 24 anos. Em 2020, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19, as atividades do grupo foram mantidas de forma ininterrupta, com ensaios transferidos para o formato virtual por meio da plataforma Zoom. Essa adaptação possibilitou a participação de coristas de diferentes localidades, como São Paulo, Salvador, Londrina e San Diego (Estados Unidos). O formato virtual permaneceu até o ano de 2021. Durante esse período, observou-se um aumento na procura por vagas no coro por parte de pessoas de diferentes faixas etárias. Em resposta a essa demanda, o Coro Contraponto passou a se estruturar em três grupos: coro infantil, para crianças de 7 a 11 anos; coro juvenil, voltado a adolescentes de 12 a 17 anos; e coro jovem, para participantes com 18 anos ou mais. A experiência com o coro jovem se manteve até 2022, quando os ensaios presenciais foram retomados.

Com a retomada das atividades presenciais, diversos coristas vinculados ao coro jovem relataram dificuldades para permanecer no grupo, motivadas sobretudo pela inserção no mercado de trabalho, pela continuidade dos estudos e pela multiplicidade de compromissos característicos do início da vida adulta. Em contraste, os trabalhos realizados com os coros infantil e juvenil mantiveram-se estáveis, assegurando avanços importantes no processo formativo de seus participantes. Assim, o Coro Contraponto retomou sua configuração original, caracterizada por um grupo majoritariamente composto por adolescentes, ainda que conte com um coro infantil de menor dimensão, formado por crianças entre 7 e 11 anos. Esse segmento, entretanto, não foi contemplado nos gráficos subsequentes, em razão de sua faixa etária não desempenhar funções diretamente relacionadas à gestão e às produções artísticas, aspectos centrais da presente investigação.

Com vistas a contextualizar de maneira mais ampla o perfil dos adolescentes participantes, a Associação Cultural Contraponto, entidade responsável pela gestão do

projeto, realizou, nos últimos cinco anos, um levantamento sistemático das dimensões socioeconômica, territorial, educacional e étnico-racial dos coristas.

5.2 Percurso do coro juvenil

Tal como explicitado na introdução, o foco desta investigação recaiu sobre os integrantes do coro juvenil. Para contextualizar o projeto em suas dimensões histórica, artística e territorial, foram inicialmente apresentados dados gerais relativos ao conjunto de grupos atendidos pela instituição. A partir deste ponto, a análise concentrou-se especificamente no público adolescente que compõe o coro. Os dados a seguir delineiam o perfil socioeconômico, educacional e étnico-racial desses participantes, constituindo a base para a discussão das práticas pedagógico-musicais desenvolvidas no grupo.

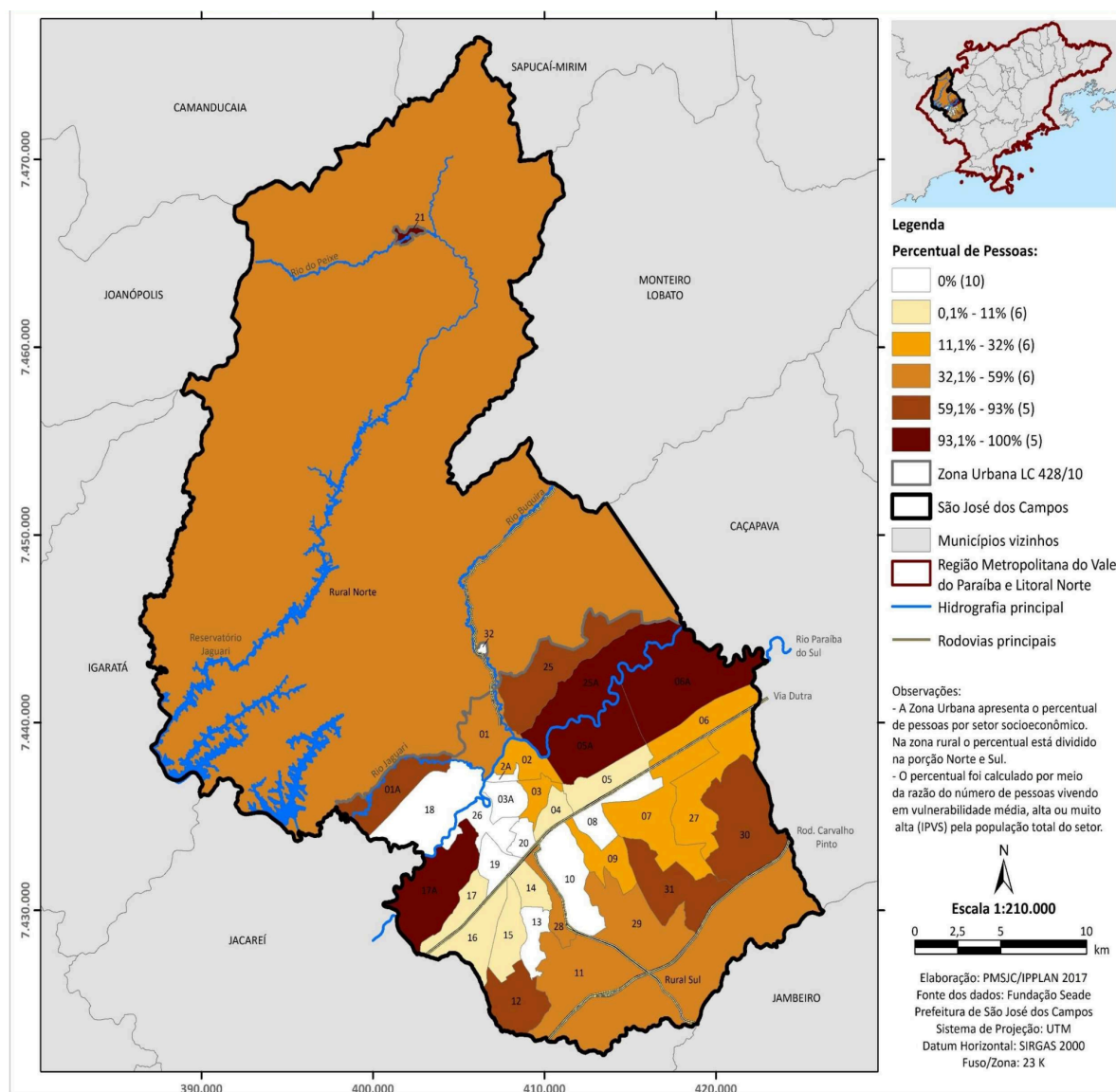
A análise da distribuição geográfica dos coristas nos últimos cinco anos revela a predominância de residentes da zona norte de São José dos Campos. Essa tendência, intensificada sobretudo entre 2021 e 2023, quando atingiu 88,24%, evidenciou a territorialização do projeto em consonância com a realidade sociocultural da comunidade local. Este cenário encontra respaldo nos dados do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) elaborado pela Fundação SEADE⁵, que indicam que a zona norte de São José dos Campos concentra a maior parte dos setores censitários classificados com alta e muito alta vulnerabilidade social.

No mapa a seguir, a vulnerabilidade social está representada por tonalidades que variam do marrom ao vermelho-escuro, correspondendo a percentuais superiores a 59% da população. A Figura 3 apresenta a distribuição territorial dos coristas adolescentes entre 2020 e 2024, demonstrando que a expansão do projeto se relaciona às ações de difusão realizadas nesse período, especialmente nas áreas identificadas como Rural Norte, 01, 01A, 25 e 32.

Em 2020, a maior parte dos participantes concentrava-se na Zona Norte e na Zona Leste, enquanto em 2021 já surgiam registros pontuais de coristas oriundos de outras cidades, como São Paulo e Londrina. Nos anos seguintes, a Zona Norte manteve-se como região majoritária, alcançando o pico em 2022, mas em 2024 observa-se maior equilíbrio, com crescimento das participações oriundas do Centro e da Zona Sul. Esse movimento mostra não apenas a predominância contínua da Zona Norte, mas também uma progressiva diversificação territorial, que amplia o alcance e o impacto do projeto no município e em regiões próximas.

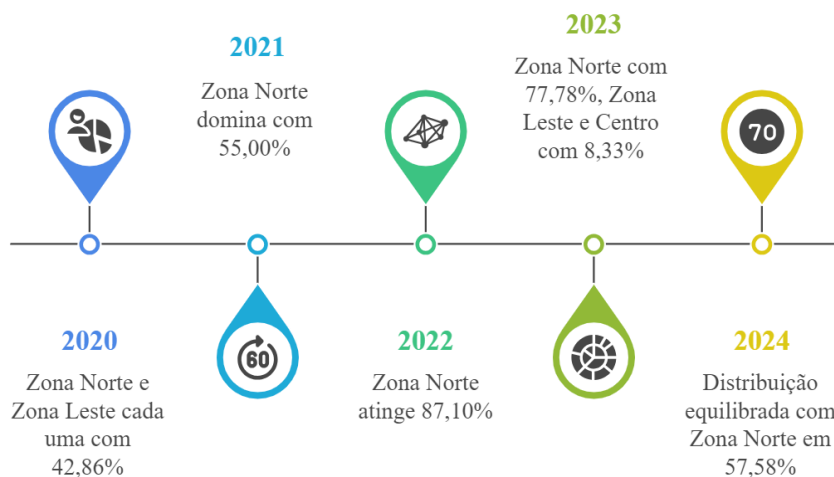
⁵ FUNDAÇÃO SEADE. Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/>. Acesso em: 23 set. 2025.

Figura 3 – Representação das regiões de vulnerabilidade da cidade de São José dos Campos



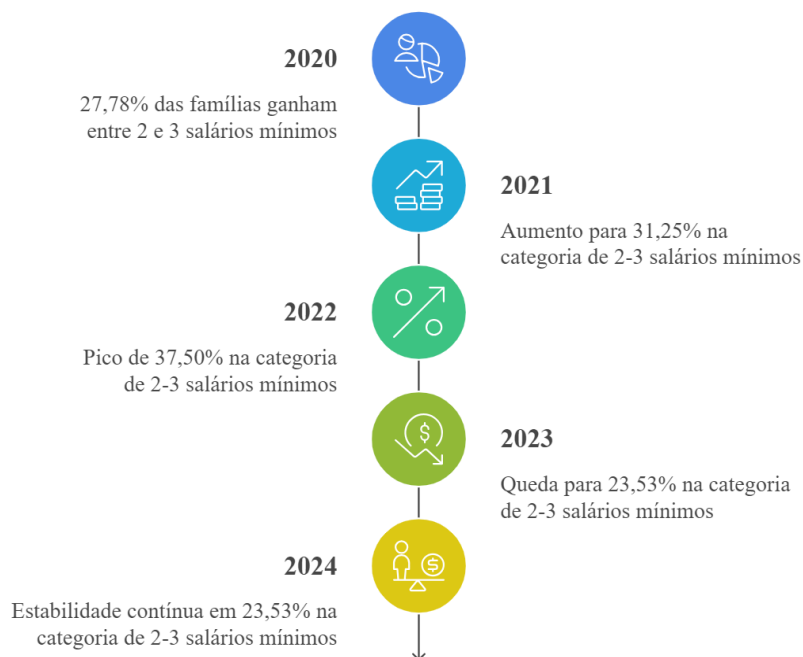
Fonte: Caderno de Mapas Temáticos Leitura Técnica Socioterritorial do Plano Diretor de São José dos Campos (2017)

A distribuição das faixas de renda indicou um perfil socioeconômico majoritariamente de baixa renda, concentrado entre 1 e 4 salários mínimos. Em 2020, por exemplo, 66,67% dos coristas estavam na faixa entre 1 e 3 salários mínimos. Embora ocorram variações pontuais ao longo do período analisado (Figura 4), o padrão se mantém estável, reforçando o caráter social do Coro Contraponto como iniciativa voltada a populações em situação de vulnerabilidade.

Figura 4 – Localidade de residência dos coristas adolescentes (2020–2024)

Fonte: Elaborado pelo autor usando a ferramenta de Inteligência Artificial Napkin a partir dos dados fornecidos pela Associação Cultural Contraponto (2025)

A partir de 2023, observa-se o crescimento da faixa entre 4 e 5 salários mínimos (17,65%), sugerindo possíveis mudanças no perfil das famílias atendidas ou na percepção comunitária acerca das oportunidades oferecidas pelo projeto. Destaca-se ainda a elevada percentagem de respostas “Prefiro não informar” em 2021 (25%), possivelmente relacionada ao constrangimento em declarar a renda familiar, comum em contextos de vulnerabilidade social.

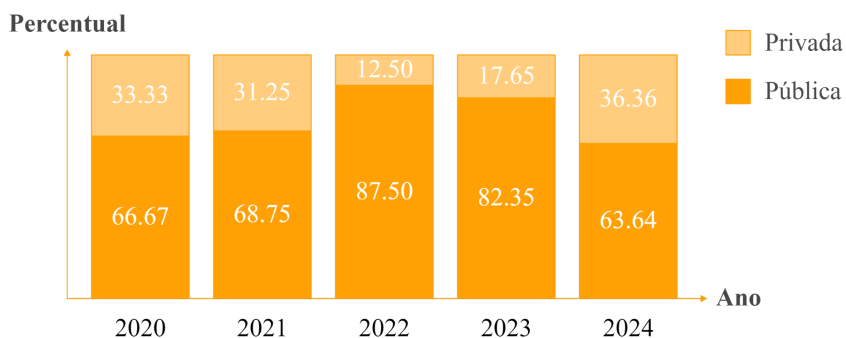
Figura 5 – Renda familiar dos coristas (2020–2024)

Fonte: Elaborado pelo autor usando a ferramenta de Inteligência Artificial Napkin a partir dos dados fornecidos pela Associação Cultural Contraponto (2025)

Apesar da predominância de adolescentes oriundos de famílias de baixa renda, os benefícios do canto coral, especialmente em contextos comunitários, transcendem fatores materiais. Como apontam Betty Bailey e Jane Davidson (2005, p. 297), a prática coral favorece vínculos afetivos e sentidos de pertencimento que independem do *status* socioeconômico, reafirmando o Coro Contraponto como espaço de inclusão e formação integral.

Os dados referentes à escolarização revelaram uma predominância constante de coristas matriculados em instituições públicas de ensino, com pico em 2022, quando 87,5% dos participantes pertenciam à rede pública. Essa tendência confirma o caráter popular do público atendido pelo projeto e reforça a importância de estratégias pedagógicas sensíveis às possíveis lacunas na formação musical prévia desses adolescentes. A oscilação observada entre os anos, especialmente a redução desse percentual em 2024 (63,64%), indica uma ampliação na presença de estudantes provenientes da rede privada. Tal mudança suscitou reflexões sobre o papel do Coro Contraponto como espaço complementar à formação escolar, especialmente ao oferecer acesso gratuito à educação musical em contextos nos quais essa área é frequentemente ausente ou ocupa lugar marginal nos currículos formais.

Figura 6 – Tipo de instituição de ensino frequentada pelos coristas (2020–2024)



Fonte: Elaborado pelo autor usando a ferramenta de Inteligência Artificial Napkin a partir dos dados fornecidos pela Associação Cultural Contraponto (2025)

A autodeclaração étnico-racial dos coristas revela, ao longo dos anos, uma composição progressivamente mais diversa. Ainda que a maioria dos participantes tenha se autodeclarado branca, com percentuais entre 83,3% (2020) e 62,5% (2022), observa-se, sobretudo a partir de 2022, uma presença crescente de coristas que se identificam como pardos.

Figura 7 – Autodeclaração étnico-racial dos coristas (2020–2024)

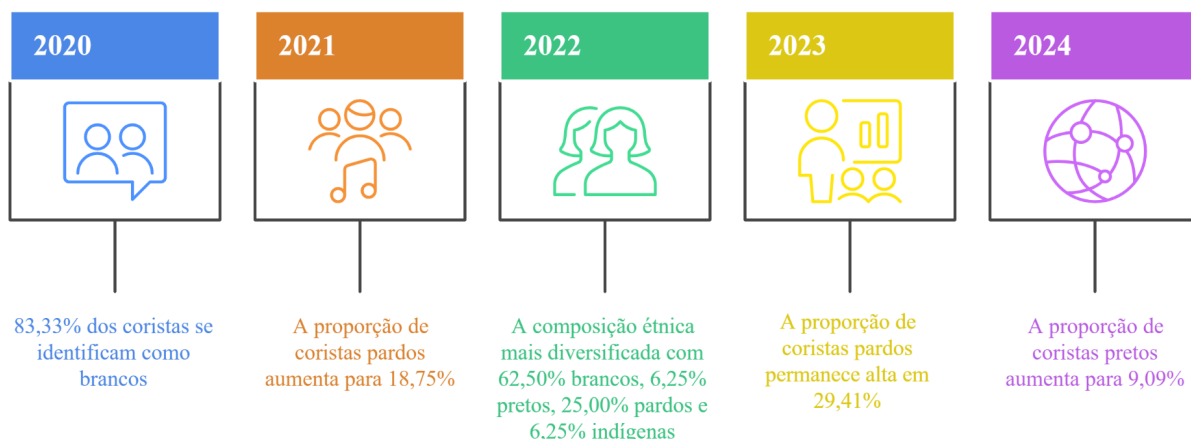


Imagem: Elaborado pelo autor usando a ferramenta de Inteligência Artificial Napkin a partir dos dados fornecidos pela Associação Cultural Contraponto (2025)

Ainda que minoritária, a autodeclaração indígena registrada nos três anos mais recentes indica a presença de sujeitos pertencentes a grupos historicamente marginalizados, cuja participação carrega importantes implicações para o reconhecimento da diversidade étnico-cultural no projeto.

A leitura integrada dos dados sociodemográficos mostra que o Coro Contraponto atua em um contexto marcado pela diversidade territorial, pela vulnerabilidade socioeconômica e pela pluralidade étnico-racial. Tais características impõem desafios específicos à condução das práticas pedagógico-musicais, ao mesmo tempo em que reafirmam o potencial transformador do projeto como instrumento de inclusão, pertencimento e emancipação. Ao se constituir como espaço de acesso à arte e à educação musical para adolescentes majoritariamente oriundos da periferia urbana e de famílias de baixa renda, o Coro Contraponto materializa-se como um modelo de ação cultural comprometido com a equidade e com o fortalecimento das identidades locais.

5.3 Propostas pedagógico-musicais realizadas no Coro Contraponto

Como ponto de partida para a análise das práticas pedagógico-musicais realizadas no Coro Contraponto, destaca-se que as atividades do grupo se alinham ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030 da ONU⁶, especialmente com

⁶ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/ods4/>. Acesso em: 28 set. 2025.

relação à meta 4.7. Essas ações buscam contribuir para a aquisição de conhecimentos e habilidades orientadas à cidadania global e à valorização da diversidade cultural, assegurando o acesso gratuito à prática coral, favorecendo aprendizagens e estimulando a participação juvenil.

No âmbito do Contraponto, tais princípios concretizam-se em ensaios coletivos, escolhas participativas de repertório e produções artísticas colaborativas, configurando ações que contribuem para a redução de desigualdades e para o desenvolvimento de competências sociais, artísticas e colaborativas, bem como para a valorização de diferentes expressões culturais. Ao envolver os coristas em distintas etapas do processo criativo, essas iniciativas favorecem o desenvolvimento da percepção e da compreensão musical dos adolescentes, ampliando seu entendimento sobre o fazer musical coletivo.

Nessa perspectiva, Swanwick (2003, p. 67) ressalta a importância de promover espaços nos quais os coristas possam compartilhar seus entendimentos sobre a música, reconhecendo que a prática musical mobiliza elementos que extrapolam o som em si, estimulando a curiosidade para que se apropriem da música a partir de suas próprias descobertas, individuais e coletivas. Complementando essa abordagem, Graham Welch (2011, p. 2) corrobora Swanwick ao destacar que a prática do canto favorece o desenvolvimento do potencial musical dos adolescentes, promovendo engajamento intelectual com a música, ampliando a compreensão de seus elementos estruturais, expressivos e técnicos. Além disso, contribui para a construção de um repertório musical individual e para o fortalecimento de benefícios pessoais e sociais, ao favorecer experiências empáticas consigo e com os outros em contextos individuais e coletivos.

Essa compreensão encontra ressonância no trabalho do Coro Contraponto, no qual a elaboração de práticas pedagógico-musicais e a escolha do repertório são planejadas em estreita relação com as produções artísticas, configurando-se como estratégia pedagógica voltada ao protagonismo juvenil e, ao mesmo tempo, como prática de gestão cultural comunitária. Tal articulação amplia a visibilidade do grupo no cenário local, estimula o ingresso de novos participantes e fortalece a identificação do público com os resultados apresentados. Entretanto, é importante considerar que, embora essa dinâmica contribua para a sustentabilidade do projeto, também demanda constante organização e revisão de processos e procedimentos.

Nesse sentido, o plano pedagógico-musical do Coro Contraponto estrutura-se em diferentes frentes: ensaios semanais, que constituem a base do trabalho contínuo; ensaios extras, destinados à preparação intensiva de apresentações; e atividades complementares,

voltadas ao desenvolvimento técnico e expressivo dos participantes. Do mesmo modo, os eventos seguem uma lógica organizacional que compreende a produção de espetáculos próprios, a realização de apresentações em parceria com outros coros e a participação em iniciativas vinculadas ao canto coral e a outras linguagens artísticas.

Assim, essa organização evidencia como a gestão pedagógica e cultural do grupo se articula para sustentar a continuidade das práticas musicais, ampliar sua inserção no contexto sociocultural e fortalecer a experiência formativa dos adolescentes por meio de uma proposta que integra educação musical, participação comunitária e produção artística.

5.3.1 Ensaios semanais

Os ensaios do Coro Contraponto ocorrem semanalmente, com duração de duas horas, e contemplam práticas de técnica vocal, leitura musical, percepção rítmica e melódica, improvisação e solfejo. Essas atividades estão articuladas à preparação vocal, que envolve tanto aspectos fisiológicos quanto musicais, favorecendo o desenvolvimento integral dos coristas. Segundo Moreira e Ramos (2014, p. 2), essa prática é fundamental para o aprimoramento técnico dos integrantes, uma vez que considera as características específicas das obras que compõem o repertório a ser trabalhado. Além disso, o estudo do repertório constitui o eixo central das atividades e, ao ser definido a partir de temas propostos para os espetáculos e de sugestões dos próprios integrantes, amplia o engajamento e a identificação com o conteúdo musical. Como ressalta Carvalho (2007, p. 88), a elaboração das práticas musicais a partir do repertório contribui para o aprimoramento técnico e expressivo, além de reforçar o sentimento de pertencimento no processo coletivo. Nesse sentido, Pimenta (2021, p. 73) destaca que a organização dos ensaios deve considerar as especificidades de cada grupo, cabendo ao regente elaborar propostas condizentes com as demandas e o nível de desenvolvimento dos coristas.

Além das atividades estritamente musicais, os coristas participam da rotina organizacional do grupo, assumindo tarefas como o controle de presença, a organização de partituras e materiais de estudo, bem como a arrumação da sala de ensaio. Essas responsabilidades contribuem para o fortalecimento do senso de pertencimento, do compromisso coletivo e da responsabilidade individual. Conforme Neto e Amato (2007, p. 97), tais práticas favorecem a obtenção dos resultados esperados pelo coro, desde que sustentadas por uma gestão motivadora exercida pelo regente.

Para potencializar o aproveitamento dos ensaios e favorecer o desenvolvimento da

leitura musical, parte do repertório é reeditada em *software* de edição de partituras, possibilitando a criação de áudios e vídeos com as peças a serem estudadas. Essas gravações, juntamente com materiais de apoio, são disponibilizadas em uma página restrita no *site*, de acesso exclusivo aos coristas regularmente cadastrados. A utilização de recursos tecnológicos, segundo Lana e Simões (2019, p. 76), configura-se como um elemento fundamental para o aprimoramento da performance dos cantores, sobretudo no processo de leitura musical e de estudo do repertório.

Esse trabalho digital complementa as atividades presenciais de ensaio, preparação vocal, exploração da sonoridade e práticas em naipes, conduzidas pelo regente, pela preparadora vocal e por monitores. Ao proporcionar recursos de estudo acessíveis fora do ambiente coletivo, o regente favorece a continuidade do aprendizado e estimula o protagonismo dos participantes. A integração entre experiências presenciais e momentos de estudo independente contribui para o desenvolvimento técnico e sonoro dos coristas, ao mesmo tempo em que fortalece competências como disciplina, colaboração e autonomia, indispensáveis à formação integral.

Figura 8 – Trecho da música “País do Futebol” disponibilizada em formato de vídeo na plataforma YouTube⁷ para estudo dos coristas

The image displays a musical score for the song "País do Futebol". It consists of two systems of music, each with a vocal line and a piano accompaniment line. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The first system starts at measure 33 and ends at measure 36. The second system starts at measure 37 and ends at measure 40. The lyrics are written below the vocal line. The chords are indicated above the piano line.

System 1 (Measures 33-36):

- Measures 33-34: Chord Am⁷. Lyrics: de-ço ao no-so Se-nhor No flow__
- Measures 35-36: Chords Em⁷, Bm⁷, and Cmaj⁷. Lyrics: por on-de a gen-te pas-sa é show fe - chou__ E o-lha on-de a gen

System 2 (Measures 37-40):

- Measures 37-38: Chord Am⁷. Lyrics: Tchu tcha tcha No flow__
- Measures 39-40: Chords Em⁷, Bm⁷, and Cmaj⁷. Lyrics: por on-de a gen-te pas-sa é show fe - chou__ E o-lha on-de a gen

System 3 (Measures 37-40):

- Measures 37-38: Chord Am⁷. Lyrics: te che-gou__ Eu sou,__
- Measures 39-40: Chords Em⁷, Bm⁷, and Cmaj⁷. Lyrics: pa-ís do fu-te - bol, ne - gô__ A-té grin-go sam - bou To-cou pra

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

⁷ MIRANDA, Denis. País do futebol. YouTube, 2025. Disponível em: <https://youtu.be/bWh0mjOJULM>. Acesso em: 28 out. 2025.

Como parte do planejamento pedagógico do Coro Contraponto, são promovidos ensaios complementares, de caráter pontual e realizados em espaços de instituições parceiras. Estes encontros se destinam ao desenvolvimento de movimentações cênicas, marcação de palco, prática de repertório com instrumentistas e outras atividades que não podem ser realizadas nos ensaios regulares, devido às limitações físicas e logísticas do espaço utilizado pelo grupo. Tais iniciativas exemplificam a integração de diferentes linguagens artísticas, mencionada por Cicarini (2018, p. 104), proporcionando experiências que ampliam a formação dos coristas e favorecem sua autonomia e autoestima. Essa abordagem, articulada às práticas musicais, reforça a concepção de Kater (2004, p. 45) sobre o papel do educador como agente impulsionador de um desenvolvimento que transcende o âmbito musical, alcançando também a dimensão humana dos indivíduos.

As práticas do Coro Contraponto revelam uma proposta pedagógica que combina técnica, expressão e participação dos adolescentes, ampliando suas experiências musicais. Ao integrar estudo individual, atividades coletivas e vivências cênicas, o projeto reforça a importância de práticas formativas que dialoguem com as múltiplas linguagens do universo juvenil.

5.3.2 Atividades complementares

Cicarini (2018, p. 122) ressalta que propostas articuladas a diferentes linguagens artísticas são fundamentais no trabalho coral com adolescentes. Para tanto, é necessário que os regentes compreendam o universo juvenil e incorporem tais abordagens às práticas musicais, enriquecendo o processo pedagógico. Alinhado a essa perspectiva, o Coro Contraponto integra em seu planejamento atividades de teatro, dança e canto, desenvolvidas em oficinas e *masterclasses* conduzidas por profissionais especializados, ampliando as experiências formativas dos coristas.

Dentre essas ações, destacam-se a roda de conversa sobre Música Latino-americana com o saxofonista Christian Castillo; a Masterclass de Canto Erudito com a mezzo-soprano Mere Oliveira; a Masterclass de Canto e Fisiologia da Voz com a soprano Patrícia Teixeira; a Oficina de Expressão Corporal com o bailarino Marco Sanchez; a Oficina de Expressão Cênica com o artista circense Alain Contal (Palhaço Pilim); e a Oficina de Teatro com o ator Osni Henrique.

Outras atividades foram desenvolvidas com a finalidade de ampliar a compreensão intercultural dos coristas, entre as quais se destacam a Oficina de Confeção de bonecas

Abayomi, ministrada pelas artesãs da Associação das Figureiras Arteiras de Santa Cruz, e a Oficina de Audiovisual, promovida pelo Estúdio CAPS, voltada à introdução de noções básicas de fotografia.

Essas ações complementam pedagogicamente o processo de ensino-aprendizagem dos adolescentes e enriquecem sua formação artístico-musical, mantendo como eixo central a preparação e a realização dos espetáculos do coro.

Além das atividades já descritas, o sarau constitui uma iniciativa complementar significativa para os coristas. Proposto pelos próprios adolescentes, tornou-se um espaço de expressão artística livre, no qual se articulam diferentes linguagens, como literatura, pintura, gastronomia, desenho, dança e música. O debate e o compartilhamento dessas propostas são realizados com os adolescentes durante os ensaios e por meio de formulários *on-line* e grupos de mensagens que favorecem a troca de ideias. Essa construção coletiva, fomentada pelo regente e destacada por Daroz (2014, p. 3-4), constitui um elemento central no processo formativo, configurando o coro como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências musicais e, simultaneamente, de aspectos humanos relacionados à convivência social, autonomia, senso crítico e responsabilidade.

Antes de apresentar as participações do Coro Contraponto em eventos de canto coral e as produções realizadas pelo grupo, é relevante destacar as ações voltadas ao bem-estar dos participantes. Durante mais de três anos, o Coro Contraponto contou com a parceria de profissionais voluntários das áreas de Psicologia e Pedagogia, que ofereceram suporte em questões emocionais, tanto individuais quanto coletivas. Esses encontros, previamente agendados e realizados de forma remota, garantiram não apenas a continuidade do acompanhamento, mas também a sua acessibilidade. Embora não se tratasse de uma atividade diretamente ligada à prática musical, tais iniciativas visavam consolidar o coro como um espaço acolhedor para os adolescentes.

Nesse sentido, Pimenta (2021, p. 22) ressalta que envolver os adolescentes em momentos nos quais se sintam seguros para expressar suas emoções espontaneamente, contribui para o sentimento de pertencimento e para a construção de sua identidade. Atualmente, o coro não conta mais com esse tipo de acompanhamento, o que representa um desafio para a gestão do coro. Ainda assim, a experiência anterior demonstrou ser fundamental para o bem-estar e para o desenvolvimento integral dos adolescentes, revelando a necessidade de estratégias contínuas que assegurem o suporte emocional e pedagógico como parte integrante da formação.

A ampliação dessas experiências formativas – pedagógicas, culturais e de cuidado –

também prepara os coristas para vivenciarem contextos mais amplos de prática musical. Essas vivências passaram a alimentar a concepção e o planejamento das produções artísticas do Coro Contraponto. Tal movimento exigiu que o regente assumisse um papel fundamental como gestor, articulando oportunidades, mobilizando recursos e definindo estratégias que assegurassem tanto a continuidade das ações quanto a sustentabilidade artística e institucional do projeto.

5.3.3 Produções artísticas do Coro Contraponto

A criação de espetáculos temáticos constituiu a principal atividade artístico-musical do Coro Contraponto ao longo de sua trajetória. Esses espetáculos, mais que simples apresentações, se consolidaram como experiências formativas que ampliaram as competências dos coristas, ao envolvê-los em processos de criação coletiva, organização e gestão cultural.

A construção das produções envolveu momentos de compartilhamento de ideias entre os adolescentes, mediados pelo regente, que orientava a definição de objetivos e a distribuição de tarefas. Esse modo de construção coletiva conecta-se ao que **Neto e Amato** (2007, p. 97) descrevem como liderança participativa e gestão motivadora, elementos que favorecem o alcance das metas e fortalecem o engajamento juvenil.

Os coristas participaram ativamente de diferentes etapas do processo criativo, desde a escolha do repertório e a elaboração de roteiros, até a concepção de figurinos, cenários e coreografias, além de colaborar em funções técnicas, como sonorização, iluminação, produção gráfica e registro audiovisual. Esse entendimento é reforçado por **Soares** (2024, p. 140) que relata a importância da promoção de oportunidades que favoreçam a participação dos coristas nos processos de construção do espetáculo. A autora destaca a importância desse engajamento no aprimoramento das habilidades, musicais e cênicas desses coristas.

Outro elemento decisivo na construção das produções diz respeito à escolha do repertório. Além da participação dos coristas, os familiares também são convidados a contribuir com sugestões, como ocorreu no espetáculo *On The Road* (2024), cuja narrativa se organizou em torno da viagem de uma família que compartilhava uma *playlist* composta por músicas de diferentes épocas e estilos. A seleção musical, como observam **Toni e Veloso** (2022, p. 163), exerce influência direta sobre os sentimentos dos integrantes, podendo favorecer motivação, engajamento e identificação com o grupo.

Além da definição do repertório, os elementos cênicos foram discutidos

coletivamente, complementando as práticas musicais do coro. Contudo, Costa (2009, p. 91) adverte para a necessidade de uma utilização criteriosa desses recursos, uma vez que, embora possam favorecer a desenvoltura dos coristas, o uso inadequado pode gerar inibição e insegurança nos adolescentes.

Além do impacto artístico e pedagógico, as produções realizadas pelo Coro Contraponto também contribuíram para a economia criativa local e regional, ao gerar produtos culturais vinculados às competências dos jovens e às potencialidades do território. Nesse sentido, alinham-se ao que Danielle Canedo (2019, p. 106) caracteriza como resultados da economia criativa: produtos artísticos construídos a partir das habilidades, competências e condições culturais do ambiente em que estão inseridos. Essa dimensão evidencia, ainda, o papel do regente como articulador de parcerias e oportunidades culturais, ampliando o impacto social e formativo das produções.

O Quadro 1 sintetiza as principais produções artísticas do Coro Contraponto desde sua criação, indicando o amadurecimento do percurso artístico do grupo e a consolidação de uma prática contínua de produção artístico-musical.

Quadro 1 - Síntese das produções artísticas do Coro Contraponto desde a sua criação

Ano	Espectáculo	Objetivo artístico-pedagógico	Estratégias e processos formativos	Aspectos de gestão	Resultados e aprendizagens
2016	Back To The 80's⁸	Resgatar repertório pop dos anos 1980 e introduzir práticas de criação coletiva.	Seleção colaborativa de repertório; workshop com Nair Cavaterra sobre expressão cênica; parcerias para ensaios gerais.	Financiamento comunitário (rifas, bingos, doações); uso de espaços culturais parceiros.	Primeira experiência de maior porte; fortalecimento de parcerias culturais.
2017	O Circo⁹	Explorar o universo circense a partir de <i>O Grande Circo Místico</i> .	Oficinas com artistas circenses; integração com bailarinas; vivência interdisciplinar música-teatro-dança.	Patrocínios, rifas e aporte pessoal do regente; contratação de músicos profissionais.	Ampliação da linguagem artística e aprimoramento cênico-vocal.
2018	Rock	Trabalhar repertório	Sugestões coletivas;	Apoio de espaço	Fortalecimento

⁸ CORO CONTRAPONTO. Back to the 80s. YouTube, 2016. Disponível em: https://youtu.be/qb_S0BvsZsQ. Acesso em: 28 set. 2025.

⁹ CORO CONTRAPONTO. O Circo. YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/D4yJlqrd1oc>. Acesso em: 28 set. 2025.

	Brasil¹⁰	do rock nacional e promover reflexões sociais.	figurino colaborativo; masterclass com Mere Oliveira.	cultural e parceria com Fundação Cultural Cassiano Ricardo.	da identidade estética; conexão com temas sociais.
2019	Raízes¹¹	Estimular o diálogo intergeracional a partir da memória familiar.	Entrevistas com familiares; oficina de expressão corporal; participação das famílias em figurino e cenário.	Ingressos populares, rifas, apoios culturais e patrocínio local.	Valorização da memória cultural e vínculos comunitários.
2020	Perímetro Urbano¹²	Produzir espetáculo virtual na pandemia abordando questões sociais e urbanas.	Ensaios remotos via Zoom; gravações individuais; debates sobre preconceito e exclusão social.	Apoio da Associação Cultural Contraponto; recursos via PROAC; aquisição de equipamentos.	Superação das barreiras tecnológicas; manutenção do vínculo e desenvolvimento de competências digitais.
2021	Where Are You, Christmas?¹³	Marcar o reencontro do coro com a comunidade após o isolamento social.	Ensaios híbridos; cartas escritas pelos coristas integradas à arte gráfica e ao roteiro; participação presencial e virtual.	Parceria com a Paróquia São José Operário; transmissão ao vivo no YouTube com apoio técnico especializado.	Retomada das atividades presenciais; integração de coristas de diferentes localidades; fortalecimento dos vínculos afetivos e comunitários.
2022	Contraponto Play¹⁴	Trabalhar repertório de filmes e séries sugeridos pelos coristas.	Seleção via formulário <i>on-line</i> ; figurino e cenário inspirados em festa do pijama; roda de conversa com o músico colombiano Cristian Castillo sobre música latino-americana.	Parcerias culturais locais; organização colaborativa do figurino e cenografia.	Estreitamento das relações interpessoais; compreensão ampliada da música latino-americana; clima lúdico e afetivo fortalecendo a coesão do grupo.

¹⁰ CORO CONTRAPONTO. Rock Brasil. YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/z85e4Sc58-E>. Acesso em: 28 set. 2025.

¹¹ CORO CONTRAPONTO. Raízes. YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/Qi38o-OyMnM>. Acesso em: 28 set. 2025.

¹² CORO CONTRAPONTO. Perímetro urbano. YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/S3AmJaaioeI>. Acesso em: 28 set. 2025.

¹³ CORO CONTRAPONTO. Where are you, Christmas? YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/CRH5KTQOIYk>. Acesso em: 28 set. 2025.

¹⁴ CORO CONTRAPONTO. Contraponto Play. YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/Tx6pwP5kzjI>. Acesso em: 28 set. 2025.

2023	Meu País¹⁵	Ampliar o conhecimento sobre a cultura musical brasileira.	Pesquisas sobre obras e compositores com produção de vídeos; oficinas de dança e expressão corporal; rodas de conversa sobre preconceito musical.	Recursos viabilizados pelo próprio projeto; envolvimento de profissionais convidados.	Valorização da diversidade cultural brasileira; maior expressividade cênica; reflexão crítica sobre gêneros marginalizados.
2024	On The Road¹⁶	Promover interação entre coristas e familiares a partir de uma “playlist de viagem em família”.	Sugestões coletivas via formulários; traduções projetadas em tempo real; intérprete de LIBRAS atuando ao vivo.	Parceria com Cine Santana; banda profissional de apoio; envolvimento familiar no processo criativo.	Fortalecimento dos vínculos intergeracionais; promoção da acessibilidade e inclusão; ampliação da consciência sobre democratização do acesso cultural.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Além do quadro síntese, os programas completos de cada espetáculo do Coro Contraponto estão disponibilizados no Anexo III desta dissertação. Embora alguns espetáculos apresentem títulos em inglês, é importante destacar que o Coro Contraponto trabalha com um repertório amplo, que inclui música brasileira e composições em diferentes idiomas, seja de caráter regional, cultural ou comercial, como será apresentado no Quadro 2, referente à participação do coro em outros eventos.

A realização desses espetáculos, para além de sua dimensão artística, exigiu distintos procedimentos administrativos, como o pagamento de direitos autorais ao ECAD¹⁷, a obtenção de autorizações de uso de imagem dos coristas junto aos responsáveis legais e a contratação de instrumentistas e serviços complementares, como buffet, intérprete de LIBRAS e locação de espaços.

No que se refere ao financiamento, os recursos investidos nas produções foram obtidos a partir de diferentes fontes, como editais públicos, oferta de ingressos, doações espontâneas de pessoas físicas e apoios culturais de empresas e comerciantes locais. Essa diversidade demonstrou as múltiplas estratégias mobilizadas para assegurar a realização das

¹⁵ CORO CONTRAPONTO. Meu País. YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/14hBwjplxy8>. Acesso em: 28 set. 2025.

¹⁶ CORO CONTRAPONTO. On the road. YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/KIUYNkHLdlA>. Acesso em: 28 set. 2025.

¹⁷ ESCRITÓRIO CENTRAL DE ARRECADAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO (ECAD). Disponível em: <https://www4.ecad.org.br/>. Acesso em: 28 set. 2025.

produções, ainda que demonstrasse a dependência de recursos variáveis e pontuais. Além desses aspectos, os espetáculos também dependeram da atuação de instrumentistas, técnicos e demais profissionais, que colaboraram de forma voluntária ou mediante pagamento de cachês, compondo uma rede essencial para sua concretização.

Nesse contexto, Santos e Davel (2022, p. 58), alertam para a tensão constante entre os anseios artístico-musicais e as exigências financeiras que garantem a continuidade e a viabilidade dos projetos culturais. Para os autores, a gestão cultural implica administrar esse equilíbrio sensível entre a busca por qualidade e coerência artística e as condições materiais que sustentam a existência e o desenvolvimento das iniciativas.

Esse cenário evidenciou a interdependência entre as dimensões artística e organizacional e ampliou a complexidade da função gestora do regente, que passou a articular responsabilidades jurídicas, técnicas, pedagógicas e financeiras para viabilizar as produções.

5.3.4 Vivências formativas em viagens e eventos

Festivais, congressos e encontros de coros, além de complementarem as práticas de rotina, oferecem oportunidades de ampliar as referências culturais e estéticas dos participantes, seja pela apresentação de suas próprias *performances*, seja pelo contato com produções de outros grupos e linguagens artísticas. Essas vivências fortalecem tanto a motivação quanto a participação dos coristas, especialmente daqueles com maior tempo de envolvimento no grupo, uma vez que, conforme observa Araújo (2019, p. 49), favorecem uma identificação mais intensa com o coletivo e reforçam o engajamento no trabalho conjunto. Em complemento a Araújo, Daroz (2014, p. 151) reforça que as oportunidades de acesso consolidam o conhecimento musical dos coristas, uma vez que estes se veem diante de uma diversidade cultural que os leva a refletir sobre as semelhanças dessas manifestações com a própria vivência.

O Quadro 2 apresenta uma síntese dos principais eventos que contaram com a participação do Coro Contraponto, resultante de inscrições próprias, convites de organizadores ou da seleção do grupo como anfitrião em iniciativas de intercâmbio cultural.

Quadro 2 - Síntese de participações do Coro Contraponto em eventos culturais

Evento / Atividade	Ano	Objetivo artístico e pedagógico	Estratégias e processos formativos	Aspectos de gestão	Resultados e aprendizagens
--------------------	-----	---------------------------------	------------------------------------	--------------------	----------------------------

Festival Internacional de Coros Vozes Unidas Virtual (Colômbia)	2020	Promover intercâmbio cultural com coros internacionais.	Ensaios virtuais; orientações para gravação de áudio e vídeo.	Inscrição <i>on-line</i> ; gestão de prazos e recebimento de materiais.	Contatos com regentes internacionais; visibilidade para o coro.
FEMACO Festival Maranhense de Coros Virtual (São Luís – MA)	2020	Participar de festival nacional e ampliar o contato com a diversidade cultural brasileira.	Encontros virtuais; direção técnica das gravações.	Inscrições; cronograma e organização de materiais de gravação.	Valorização de repertório regional; fortalecimento da identidade cultural.
Noite das Vozes (Lorena – SP)	2020 2021	Valorizar a prática coral regional e promover integração entre grupos locais.	Definição de repertório; ensaios semanais; oficina de audiovisual.	Parcerias para oficinas de audiovisual.	Melhoria na qualidade dos vídeos; maior integração entre grupos locais.
Festival de Música e Literatura (Taubaté – SP)	2020 2022	Integrar práticas musicais e literárias.	Pesquisa de obras literárias relacionadas ao repertório.	Transporte; autorizações; organização de lista de passageiros.	Estímulo à leitura; aproximação com autores e compositores da região.
Encontro de Coros da Terceira Idade – UNIVAP (São José dos Campos – SP)	2022 2023	Promover a convivência musical intergeracional.	Seleção de repertório; ensaios por naipes.	Autorizações; inscrição no evento.	Troca de experiências musicais entre gerações.
Vozes na Mantiqueira (São Francisco Xavier – SP)	2021 2024	Estimular a prática coral em eventos de relevância regional.	Preparação de repertório temático.	Transporte; alinhamento de informações com organizadores.	Reconhecimento regional; contato com diferentes propostas corais.
CIMUCI Congresso Internacional de Canto Coral Infantojuvenil	2021	Ampliar a participação do coro no cenário internacional.	Ensaios semanais; participação em palestras.	Inscrições; autorizações de imagem e som.	Visibilidade internacional; fortalecimento do pertencimento dos coristas.
ENJOY – Espetáculo de Dança (Jacareí – SP)	2021	Promover práticas interdisciplinares entre música e dança.	Ensaios presenciais com dançarinos; estudo de coreografias.	Transporte para ensaios e eventos.	Aprimoramento do canto em movimento; reconhecimento como grupo interdisciplinar.
Festival de Coros da Associação SABESP (Campos do Jordão – SP)	2024	Ampliar a inserção cultural do grupo em um festival de destaque nacional.	Ensaios focados em <i>performance</i> cênica; oficinas coletivas.	Seleção oficial; transporte.	Qualificação artística; visibilidade em circuito nacional.
Canta Brasil (Belo Horizonte – MG)	2021	Reforçar identidade musical brasileira no repertório coral.	Preparação de arranjos de música popular brasileira.	Inscrição; autorizações legais; participação mediante convite.	Valorização da música nacional; motivação pelo repertório cotidiano.
Gravação de Clipes	2022 2024	Produzir registros audiovisuais como difusão artística e memória cultural.	Ensaios específicos; gravações em locações externas.	Parcerias profissionais para captação e edição audiovisual.	Ampliação da presença <i>on-line</i> ; fortalecimento da identidade do coro; engajamento

					comunitário.
CORALUSP – Festival de Coros (São Paulo – SP)	2024	Participar de um dos maiores festivais corais do país e ampliar referências musicais.	Ensaaios variados; interação com regentes e arranjadores.	Custos de transporte; ações de arrecadação.	Reconhecimento nacional; motivação pela participação em evento de prestígio.
ENCORO – Encontro Nacional de Coros Juvenis (Nova Santa Rosa – PR)	2024	Estabelecer diálogo com coros juvenis de diferentes regiões do país.	Encontros formativos; oficinas com regentes convidados.	Seleção nacional; apoio de associações culturais.	Troca de práticas pedagógicas; construção de rede nacional de coros juvenis.
Melopée – Coro de Meninas de Bruxelas (Bélgica)	2024	Promover intercâmbio internacional e diálogo intercultural.	Ensaaios integrados; preparação de repertório conjunto.	Hospedagem em parceria com instituições locais; recepção como anfitrião.	Experiência intercultural enriquecedora; fortalecimento do papel comunitário.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações cedidas pela Associação Cultural Contraponto (2025)

Essas participações demandaram processos organizacionais complexos, como logística, inscrição, preparação técnica, planejamento financeiro e articulação institucional, que mostraram a dimensão gerencial inerente ao trabalho do regente. Cada espetáculo, concebido em processos colaborativos entre regente, coristas e parceiros da comunidade, tornou-se espaço de experimentação estética e fortalecimento das relações coletivas, ao mesmo tempo em que exigiu estratégias de organização, captação de recursos e mobilização social. Conforme observa Cicarini (2018, p. 122), práticas que articulam diferentes linguagens ampliam a motivação e o envolvimento juvenil, aspecto apontado nas experiências formativas do Coro Contraponto durante seus eventos e apresentações.

As experiências formativas e artísticas do Coro Contraponto torna evidente que a atuação do regente ultrapassa o âmbito musical, envolvendo planejamento, gestão de pessoas, articulação de parcerias e organização de recursos. Essas demandas mostram a dimensão gerencial que sustenta as atividades do grupo e fundamentam a passagem para a seção seguinte, dedicada a analisar o papel do regente como gestor em um coro juvenil comunitário.

6 Institucionalização e gestão do Coro Contraponto

A atuação do regente em coros juvenis comunitários transcende a dimensão artística, abrangendo também a gestão de pessoas, recursos e espaços, além do diálogo constante com a comunidade. Essa função ampliada exige competências pouco contempladas na formação musical tradicional, como planejamento, organização e liderança.

Nesse sentido, Daroz (2014, p. 158) adverte que o acúmulo de tarefas administrativas, financeiras e técnicas tende a comprometer o resultado artístico, reforçando a necessidade de contar com profissionais especializados, o que implica a busca por recursos específicos. Na mesma perspectiva, Henry Leck (2020, p. 223), maestro do *Indianapolis Children's Choir*, recorda ter assumido, no início de sua carreira, todas as funções administrativas, desde a elaboração do calendário até a limpeza do espaço. A mudança ocorreu quando um pai de corista passou a auxiliá-lo, marcando o início de uma gestão mais colaborativa e sustentável. Na mesma direção, Costa (2023, p. 49) destaca que, embora os desafios financeiros enfrentados em seu coro tenham sido complexos, eles se converteram em oportunidades de aprendizagem que ampliaram suas competências de gestão. Esses exemplos evidenciam que a continuidade dos projetos depende, em grande medida, da partilha de responsabilidades. A recorrência dessas situações revela a necessidade de uma formação que prepare os regentes também para os aspectos organizacionais.

Em complemento, Albano de Lima (2024, p. 10-13) chama atenção para a ausência de disciplinas voltadas à gestão nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música, o que compromete a preparação profissional dos estudantes. Embora sua análise não seja específica sobre coros, ela aponta uma deficiência estrutural que impacta diretamente a sustentabilidade de iniciativas artísticas, incluindo projetos corais em contextos educativos e comunitários, uma vez que os profissionais ingressam no mercado sem vivência gerencial adequada.

6.1 Estruturação colaborativa

Complementando essa perspectiva, Leck (2020, p. 67) ressalta que o regente recém-formado não deve acreditar que apenas a formação acadêmica seja suficiente para enfrentar os desafios do cotidiano coral. Para o autor, o diálogo com colegas, a leitura de artigos e a participação em congressos constituem estratégias essenciais para o fortalecimento do aprendizado contínuo e de uma atuação responsável.

Nesse contexto, a gestão de um coro não deve se concentrar exclusivamente na figura do regente. Por se tratar de uma prática essencialmente coletiva, torna-se fundamental que as responsabilidades sejam compartilhadas entre diferentes agentes envolvidos no grupo. Como ressalta Brandão (2024, p. 29), as atividades musicais demandam ações conjuntas de gestão que envolvem planejamento, organização, gerenciamento e controle. Essa perspectiva mostra que a prática musical está intrinsecamente vinculada aos contextos histórico, cultural e social nos quais músicos, ouvintes, instituições e comunidades se inserem. No âmbito dos coros comunitários, essa ação conjunta se materializa na constituição de instâncias colaborativas de atuação, nas quais regentes, coristas, famílias e parceiros compartilham responsabilidades voltadas à manutenção, ao desenvolvimento e à sustentabilidade do grupo.

No âmbito da gestão colaborativa, Antonio Maximiano (2004, p. 94) distingue os grupos sociais comunitários em primários e secundários, sendo os primeiros caracterizados pela informalidade e pela mobilização espontânea de familiares e amigos em torno de objetivos específicos, como a organização de eventos, e os segundos marcados por uma estrutura mais formal, com normas que regulam direitos e deveres de seus membros, favorecendo a estabilidade e a continuidade das ações coletivas. Com base nessa compreensão, Henry Leck (2020, p. 222) acrescenta que um coro precisa ser necessário e relevante para a comunidade em que está inserido, o que demanda a constituição de estruturas de apoio organizadas de forma colaborativa, capazes de sustentar o organismo coral e suas atividades. Em complemento, Luana Vilutis (2019, p. 172) ressalta que essa gestão não deve permanecer restrita ao âmbito informal, devendo avançar para a constituição de instituições formais baseadas na participação direta, na autogestão e na coletividade dos sujeitos da comunidade, assegurando maior legitimidade, sustentabilidade e alcance social às ações desenvolvidas.

Essa distinção permite compreender como muitos coros comunitários, ao longo de sua trajetória, estruturam-se inicialmente a partir de grupos primários e, à medida que suas demandas se ampliam, avançam para a constituição de grupos secundários, mais estáveis e institucionalizados. Esse movimento representa uma etapa estratégica não apenas para assegurar a continuidade e a sustentabilidade do projeto, mas também para fortalecer os vínculos com a comunidade e ampliar sua legitimidade perante instituições e potenciais apoiadores. Segundo Antonio Maximiano (2004, p. 93), as organizações formais transformam recursos humanos, materiais e financeiros em produtos ou serviços por meio da divisão do trabalho e da delegação de tarefas a pessoas ou equipes especializadas.

Como as tarefas são interdependentes, sua articulação exige procedimentos de coordenação capazes de alinhar ações individuais e coletivas aos objetivos organizacionais. Nos coros comunitários, essa concepção reforça a importância da distribuição de responsabilidades, atribuindo à gestão de recursos humanos papel central na sustentabilidade do projeto.

6.2 Formação da equipe de gestão

Para que a estrutura organizacional de um coro seja eficaz, torna-se fundamental a definição clara de missão e visão institucional. Enquanto a missão orienta as ações no presente, a visão projeta objetivos futuros, contribuindo para a prevenção de conflitos e para a organização consistente das práticas do grupo. Henry Leck (2020, p. 219–221) recomenda que o processo de formalização de um coro tenha início com a constituição de uma pequena diretoria, capaz de executar ações concretas, fortalecer a legitimidade institucional do grupo e viabilizar o acesso a mecanismos de financiamento público. Segundo o autor, essa diretoria deve ser responsável pelo planejamento estratégico, pela gestão orçamentária e pela garantia da regularidade jurídica e fiscal, contando, sempre que possível, com o apoio de profissionais especializados, como advogados e contadores. Além disso, sua composição deve prezar pela diversidade de perfis, evitando se restringir exclusivamente aos pais ou ex-coristas, o que poderia limitar a visão institucional ao campo artístico.

A inclusão de profissionais de diferentes áreas contribui para o fortalecimento do planejamento estratégico, amplia a capacidade de resposta às demandas do coro e favorece a construção de parcerias externas, consideradas fundamentais para sua sustentabilidade. Nesse sentido, Vilutis (2019, p. 173) observa que a gestão cultural comunitária articula as práticas artísticas e culturais ao compartilhamento coletivo das responsabilidades administrativas, técnicas e organizacionais. Essa transição para uma estrutura mais profissionalizada pode ocorrer de forma gradual, por meio do estabelecimento de parcerias com instituições como ONGs, universidades e órgãos públicos, que podem oferecer apoio e formação em gestão cultural.

No âmbito dessa estrutura colaborativa, voluntários como coristas, ex-coristas e membros da comunidade podem ser gradualmente preparados para assumir responsabilidades administrativas e artísticas, como funções de coordenação, produção, apoio pedagógico e organização de eventos, passando a atuar como agentes ativos da gestão do coro. Inicialmente, essas pessoas colaboram de forma voluntária; contudo, à medida que o coro se

consolida institucionalmente e amplia sua captação de recursos, essa atuação pode se tornar remunerada, conforme previsto no estatuto e no regulamento interno. As principais fontes de financiamento, como doações, editais públicos e mecanismos de incentivo fiscal, possibilitam sustentar o crescimento do projeto sem comprometer seu caráter comunitário. Nesse contexto, a diversificação dessas fontes configura-se como estratégia fundamental para garantir maior estabilidade financeira e reduzir a dependência de um único mecanismo de apoio.

Nesse sentido, o regente e pesquisador Marcos Câmara relata, em entrevista reproduzida na publicação de Albano de Lima e Brandão (2024, p. 79), ter recorrido a docentes da área de Economia para o desenvolvimento de atividades voltadas ao gerenciamento de projetos culturais. Iniciativas dessa natureza contribuem para o fortalecimento da equipe gestora e para o aumento da eficiência na condução das ações culturais, ao ampliar o repertório de competências envolvidas no processo organizacional. Conforme destaca Maximiano (2004, p. 93), processos de estruturação e capacitação possibilitam que as organizações convertam recursos humanos, materiais e financeiros em resultados concretos, aspecto fundamental para a sustentabilidade de projetos culturais e corais em contextos comunitários.

Nos coros comunitários, os processos organizacionais podem se desdobrar em produtos artísticos, educativos e sociais que reforçam sua relevância e legitimidade junto à comunidade. Nesse sentido, a atuação do regente-gestor, segundo Neto e Amato (2007, p. 91), é fundamental para a consolidação e a sustentabilidade do projeto, a partir de uma gestão motivadora capaz de promover a participação colaborativa dos envolvidos.

Ensaaios que se convertem em espetáculos e eventos, bem como ações beneficentes planejadas, possibilitam a geração de recursos financeiros destinados à manutenção da infraestrutura do projeto e à aquisição de instrumentos, equipamentos e materiais necessários à prática musical. Henry Leck (2020, p. 218) destaca que a credibilidade das ações desenvolvidas por instituições estruturadas constitui-se elemento fundamental para a ampliação de parcerias e para a garantia da continuidade dos projetos.

Por fim, a consolidação desses processos depende diretamente da capacidade do regente de gerir recursos de forma eficiente, definindo metas, coordenando ações e mantendo postura proativa diante dos desafios. Essa atuação, que alia criatividade, sensibilidade e articulação coletiva, torna evidente a centralidade do regente como gestor cultural em contextos educativos e comunitários, sustentando a relevância e a continuidade dos projetos.

6.3 Formalização da organização

6.3.1 Processos de institucionalização

No período inicial da trajetória do Coro Contraponto, minha atuação como regente envolveu também a condução de tarefas administrativas e organizacionais, assumidas de maneira informal e com o apoio de voluntários. A ausência de experiência prévia na área de gestão resultou em um trabalho marcado pelo imprevisto e por um processo contínuo de aprendizagem. Nesse contexto, acumulei funções de diferentes naturezas: administrativas, como o controle de frequência e a organização financeira em planilhas; artísticas, como a pesquisa de repertório, a criação e adaptação de arranjos e a edição de partituras e áudios; e operacionais, como a manutenção do espaço, o agendamento de apresentações e a contratação de serviços de transporte e músicos.

Tal cenário dialoga com o relato apresentado por Soares (2024, p. 156), ao descrever as dificuldades enfrentadas em um projeto no qual o maestro precisa assumir custos com recursos próprios até a obtenção de verbas oriundas da Lei de Incentivo à Cultura, mostrando a recorrência de práticas de autossustentação e imprevisto em iniciativas culturais de base comunitária. Essas características, imprevisto, múltiplas funções acumuladas e forte dependência do esforço pessoal, aproximam o funcionamento desses projetos do modelo descrito por Maximiano (2000, p. 108) como grupos informais, nos quais as atividades são desempenhadas de forma espontânea, proativa e sem uma estrutura organizacional definida, cenário que descreve com precisão o momento inicial do Coro Contraponto.

A necessidade de superar esses desafios levou à elaboração de um projeto formal para o Coro Contraponto, com o objetivo de estruturar práticas pedagógico-musicais e de gestão que já vinham sendo realizadas. Esse processo envolveu reuniões com coristas, familiares e voluntários e culminou na criação de uma organização privada sem fins lucrativos.

Nesse sentido, Aldery Júnior, Marcus Sousa e Rafael Nunes (2021, p.2) corroboram essa perspectiva ao considerarem que o cumprimento das metas artísticas está ligado às necessidades de conhecimento e habilidades de gestão.

A iniciativa buscou não apenas viabilizar o acesso a recursos públicos e estabelecer parcerias consistentes, mas também conferir legitimidade institucional e sustentabilidade ao coro. Paralelamente às atividades de ensaios, apresentações e participação em eventos, o

grupo passou a envolver colaboradores com competências específicas, capazes de contribuir para a consolidação da organização e para o fortalecimento de sua estrutura administrativa, ampliando o escopo de atuação do regente como articulador de processos artísticos e institucionais.

6.3.2 Criação da Associação Cultural Contraponto

Em 2018, com a elaboração do estatuto social, revisado juridicamente e registrado em cartório, foi formalizada a criação da Associação Cultural Contraponto, organização da sociedade civil sem fins lucrativos cuja finalidade é promover a educação musical por meio do canto coral.

Em seguida, optou-se por uma diretoria formada por coristas, familiares e voluntários já engajados nas atividades do grupo, buscando assegurar o bom funcionamento do projeto e o cumprimento das metas estabelecidas, o que corrobora as orientações de Leck (2020, p. 221) ao sugerir uma composição com pessoas diversas que possam contribuir com suas diferentes habilidades. Mais do que uma exigência burocrática, a constituição da Associação representou um processo coletivo que consolidou o comprometimento dos envolvidos e fortaleceu as bases institucionais necessárias à sustentabilidade do Coro Contraponto.

Entre os fatores que impulsionaram a formalização institucional do Coro Contraponto, destacam-se o trabalho de voluntários responsáveis pelo registro fotográfico e audiovisual das produções, com o objetivo de preservar a memória do grupo, divulgar suas realizações e consolidar sua identidade. O empenho de colaboradores na elaboração de projetos culturais, bem como na obtenção de certificações e documentos necessários ao credenciamento em editais públicos, foi decisivo para a estruturação de mecanismos de gestão e para a consolidação de estratégias voltadas à sustentabilidade financeira, ampliando as perspectivas de desenvolvimento do coro.

Com essa nova configuração organizacional, o regente pôde se concentrar prioritariamente nas atividades musicais e artísticas, enquanto as demandas administrativas, contábeis e financeiras passaram a ser assumidas por pessoas qualificadas. Ainda assim, foi mantido um acompanhamento sistemático por meio de reuniões periódicas com os responsáveis, com vistas a promover atualizações e aprimoramentos contínuos nos processos de gestão, reforçando o papel do regente como articulador entre as dimensões artística e institucional do projeto.

6.3.3 Certificações e credenciamentos

Algumas certificações revelaram-se fundamentais para a qualificação e a credibilidade do trabalho desenvolvido pelo Coro Contraponto, ao assegurar legitimidade institucional e ampliar o acesso a políticas públicas de fomento. Entre elas, destacam-se: a Certificação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São José dos Campos (CMDCA)¹⁸, que possibilitou o credenciamento junto a editais e fundos vinculados à infância e adolescência; o Certificado de Regularidade Cadastral de Entidades (CRCE)¹⁹ e o Certificado de Reconhecimento de Instituição Cultural (CRIC)²⁰, que atestaram a regularidade administrativa e cultural da associação; além da Declaração de Utilidade Pública Municipal²¹, que reforçou sua inserção no âmbito das iniciativas culturais locais.

A formalização do uso do espaço físico pela Associação Cultural Contraponto constituiu-se em um dos elementos fundamentais para a obtenção das certificações institucionais, efetivada por meio de contrato de cessão de uso do imóvel, elaborado juridicamente e firmado entre o representante da organização e o proprietário. Complementarmente, em 2019, a Associação estabeleceu parceria com o PMI (*Project Management Institute*) São Paulo - Branch Vale do Paraíba, que, por meio de seus voluntários, ofereceu uma formação em gestão de projetos destinada aos integrantes do Coro Contraponto. Essa iniciativa ampliou as competências organizacionais e de planejamento dos participantes, despertando neles o interesse em compreender não apenas os processos artísticos e musicais, mas também os aspectos estruturais, administrativos e financeiros indispensáveis à sustentabilidade da instituição.

A formalização institucional avançada permitiu estreitar a relação da Associação Cultural Contraponto com outras instituições, favorecendo a criação de parcerias, a colaboração em diferentes frentes e a ampliação da visibilidade das atividades musicais e artísticas desenvolvidas pelo coro. A participação em editais públicos e o acesso a recursos provenientes de leis de incentivo à cultura possibilitaram a aquisição de equipamentos,

¹⁸ CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Disponível em: <https://www.cmdca.org.br/site/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

¹⁹ SÃO PAULO (Estado). Controladoria Geral do Estado. Cadastro estadual de entidades. Disponível em: <https://www.cadastrodeentidades.sp.gov.br/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

²⁰ SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Cultura. Certificado de reconhecimento de instituição cultural. Disponível em: https://www.cultura.sp.gov.br/sec_cultura/Servi%C3%A7os/CRIC. Acesso em: 16 jun. 2025.

²¹ CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Câmara aprova declaração de utilidade pública. Disponível em: <https://www.camarasjc.sp.gov.br/noticias/8752/camara-aprova-declaracao-de-utilidade-publica-e-honorarias-nest-a-quinta-feira-13>. Acesso em: 16 jun. 2025.

instrumentos e materiais, além da manutenção da infraestrutura da sede e do custeio de viagens para festivais e eventos ligados ao canto coral.

Tais conquistas não apenas fortaleceram a sustentabilidade do projeto, mas também contribuíram para o engajamento e a permanência dos adolescentes no grupo. O reconhecimento institucional consolidou-se ainda mais quando a Associação Cultural Contraponto foi certificada como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura²², por meio da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural, em consonância com os critérios estabelecidos pela Política Nacional Cultura Viva (Lei nº 13.018/2014).

Quadro 3 - Relação das ações de constituição, formalização e certificações da Associação Cultural Contraponto

Ano	Ação	Descrição
2018	Constituição da Associação Cultural Contraponto	Registro em cartório e elaboração do estatuto
2019	Formação pelo <i>Project Management Institute</i>	Curso de gestão de projetos
2020	Certificações municipais, estaduais e federais	CMDCA, CRCE, CRIC, Utilidade Pública
2022	Ponto de Cultura (Ministério da Cultura)	Reconhecimento pela Política Nacional de Cultura

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações fornecidas pela Associação Cultural Contraponto (2025)

A consolidação da estrutura organizacional do Coro Contraponto trouxe avanços importantes, sobretudo no acesso a recursos e certificações, mas também expôs tensões típicas de iniciativas comunitárias que passam a operar sob uma configuração formal.

A definição de papéis e a transparência nos processos favoreceram uma atuação colaborativa; contudo, a dependência de voluntários, frequentemente marcada por alta rotatividade, expõe fragilidades na continuidade administrativa. Da mesma forma, a busca constante por editais e fontes externas de financiamento, embora necessária, torna o projeto vulnerável a instabilidades das políticas públicas e à oscilação de investimentos culturais.

²² MINISTÉRIO DA CULTURA. Coro Contraponto reconhecido como Ponto de Cultura. Disponível em: <https://culturaviva.cultura.gov.br/agente/220625/#info>. Acesso em: 23 set. 2025.

Tais limites demonstraram que a formalização, por si só, não garante a sustentabilidade, exigindo do regente-gestor estratégias permanentes de gestão participativa, diversificação de recursos e fortalecimento de parcerias institucionais. Nesse sentido, a experiência do Coro Contraponto exemplifica tanto as potencialidades quanto os desafios da profissionalização da gestão cultural comunitária, indicando a urgência de políticas públicas consistentes, capacitações regulares em gestão e articulação de redes solidárias entre projetos semelhantes.

7 Resultados e análises das respostas dos questionários

7.1 Participação dos coristas ativos do Coro Contraponto

Esta seção apresenta os dados coletados nos questionários aplicados aos coristas ativos do Coro Contraponto.

Participaram dezesseis adolescentes, com idades entre 12 e 17 anos, que responderam presencialmente a um formulário impresso contendo sete perguntas abertas, com o objetivo de identificar as razões que motivaram o ingresso no coro e os fatores que influenciam a permanência no grupo (ver [Apêndice D](#)).

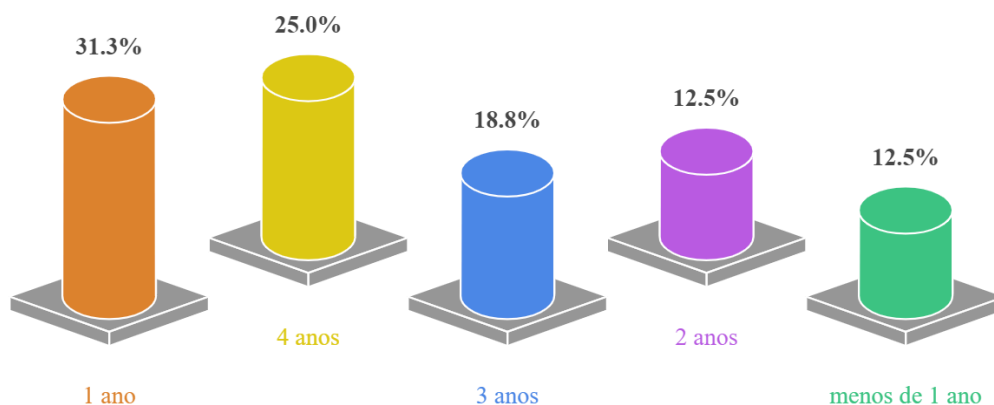
Antes da aplicação, os coristas foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa, e seus responsáveis legais receberam esclarecimentos acerca do conteúdo das questões.

A participação foi autorizada mediante a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo o caráter voluntário da participação. Para preservar o sigilo da identidade, os coristas foram identificados por códigos numéricos (COR 1, COR 2, COR 3, etc.).

As respostas foram submetidas à análise de conteúdo, conforme os procedimentos descritos por Bardin (2011, p. 134; p. 147). Definiram-se unidades de registro de base temática, correspondentes aos menores trechos relevantes para a pesquisa.

A Figura 9 apresenta o tempo de participação de cada corista no Coro Contraponto, dado que contribui para a análise do vínculo estabelecido com o grupo.

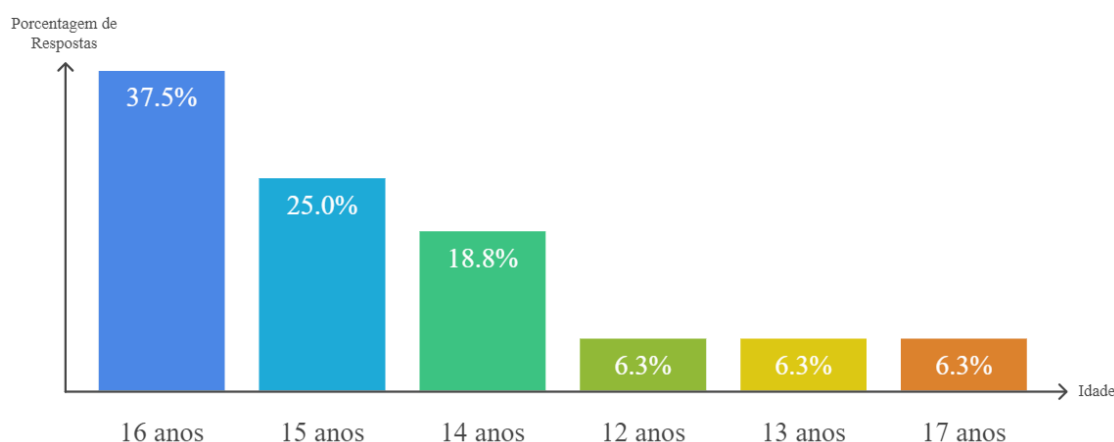
Figura 9 – Distribuição do tempo de permanência dos coristas ativos no Coro Contraponto



Fonte: Elaborado pelo autor usando a ferramenta de Inteligência Artificial Napkin (2025)

Além disso, os dados também permitiram identificar a distribuição dos coristas por faixa etária, conforme apresentado no Figura 10.

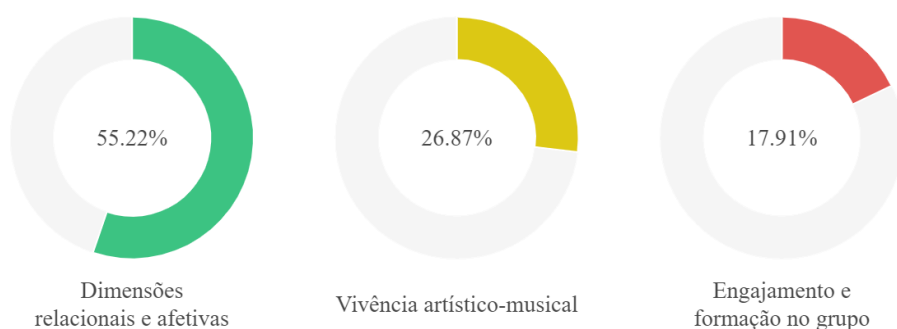
Figura 10 – Distribuição da idade dos coristas do Coro Contraponto



Fonte: Elaborado pelo autor usando a ferramenta de Inteligência Artificial Napkin (2025)

Nas respostas obtidas foram identificados diversos aspectos atribuídos à participação no Coro Contraponto. As unidades de registro foram codificadas e agrupadas segundo a frequência de ocorrência e a proximidade temática entre os relatos. Seguindo os procedimentos da análise de conteúdo (Bardin, 2011), os dados foram organizados e sistematizados em três categorias temáticas, construídas a partir de significados recorrentes e articuladas aos objetivos desta pesquisa.

Figura 11 – Categorias temáticas e total de recorrências nas respostas dos coristas do Coro Contraponto



Fonte: Elaborado pelo autor usando a ferramenta de Inteligência Artificial Napkin (2025)

As categorias elaboradas reuniram conjuntos de códigos que revelaram diferentes aspectos da experiência coral relatada pelos participantes. A seguir, essas categorias serão descritas juntamente com os indícios empíricos que as fundamentam, reservando-se a análise interpretativa para a seção de discussão.

7.1.1 Dimensões relacionais e afetivas

A categoria Dimensões relacionais e afetivas emergiu como a de maior frequência entre os dados analisados, totalizando 55,22% das menções. Os registros mostraram a relevância dos vínculos interpessoais, do acolhimento emocional e do sentimento de pertencimento. Expressões como “influência dos integrantes do coro”, “amizades” e “fuga dos problemas”, foram recorrentes, apontando para uma experiência coletiva marcada pelo cuidado e pela empatia.

Esse ambiente afetivo é ilustrado nas falas dos participantes, como demonstrou COR 2: “Eu me sinto muito bem e alegre, já que o coro é um ambiente muito divertido e acolhedor”. De modo semelhante, COR 5 afirmou: “Me sinto muito realizada por participar dessa família e me sinto muito amada.”

Além da sensação de bem-estar gerada pelas interações entre os colegas, o COR 12 destacou que: “Além de querer ficar perto dos amigos que fazem parte do coro, não consigo ficar longe da música. Cantar é o que me faz feliz, é uma válvula de escape, que me tira dos problemas.”

Esses elementos evidenciaram que o coro é percebido não apenas como espaço de ensino e aprendizagem musical, mas também como local de convivência afetiva e de fortalecimento emocional para os adolescentes. A qualidade das relações estabelecidas aparece como fator relevante para o ingresso e a permanência no grupo.

7.1.2 Vivência artístico-musical

Com 26,87% das recorrências, a categoria Vivência artístico-musical apontou a importância atribuída pelos participantes às experiências proporcionadas pelo coro, como apresentações públicas, viagens, encontros com outros grupos, gravações e espetáculos. Os relatos destacam tanto atividades concretas quanto percepções subjetivas relacionadas ao aprendizado musical, à técnica vocal, às apresentações e ao repertório do grupo.

O corista COR 11 afirmou: “Aprendi a ler partituras e aprimorei os meus

conhecimentos.”

De modo semelhante, COR 14 destacou o desenvolvimento técnico-vocal: “Aprendi muitas técnicas de canto e a ter mais confiança em soltar a voz.”

O depoimento de COR 1 também apontou avanços no domínio técnico, além da percepção sobre a própria voz:

No coro, sempre tive acesso a muitas oportunidades. A principal foi aprender sobre minha própria voz, e começar a gostar dela. Além de aprender sobre isso, levei meus conhecimentos a outras pessoas também, e também a outros lugares. Em certos shows, tentava dar ideias sobre o repertório e sobre os assuntos que poderiam ser abordados no roteiro. Além de ajudar nesses aspectos, tive a oportunidade de participar de masterclass e aprofundar tudo que já tinha aprendido e estudado.

Em relação às apresentações, o corista COR 5 relatou: “O *On The Road* que foi a primeira vez que vi uma apresentação do coro e me emocionei muito e também quando foi a apresentação com as belgas porque foi minha primeira apresentação com o coro.”

COR 4 também relatou experiências marcantes ligadas à convivência e à fruição artística durante eventos e apresentações externas:

Os momentos mais marcantes foram a gravação do clipe e a viagem do ENCORO. Na gravação do clipe eu pude conhecer um pouco mais os colegas coristas e foi minha primeira vez em um estúdio. Quando participamos do ENCORO foi uma experiência completamente diferente, em que pudemos conhecer mais tanto a nós mesmos, quanto outros coros. Foi realmente uma experiência incrível!

Os relatos revelaram que as experiências artísticas vivenciadas no Coro Contraponto ocupam um lugar importante na trajetória dos adolescentes, ao integrarem aspectos de aprendizagem musical, vivência coletiva e desenvolvimento expressivo.

7.1.3 Engajamento e formação no projeto

A categoria Engajamento e Formação no projeto, responsável por 17,91% das ocorrências, mostrou o envolvimento dos adolescentes nas atividades do coro em busca de aprimoramento de habilidades pessoais e coletivas. Foram relatadas iniciativas como participação na organização de eventos, sugestões de repertório e propostas de apresentações, além de menções à importância do coro na formação pessoal e musical dos adolescentes.

O corista COR 2 destacou essa dimensão ao afirmar: “Já dei ideias de melhorias, de apresentações, etc. O sarau, por exemplo, foi uma ideia dos coristas também, que

contribuíram com a organização além da ideia.” De forma semelhante, o corista COR 16 relatou: “Algumas das oportunidades se destacaram (os que eu mais ajudei), que foram o *Melopée* (com a recepção e hospedagem) e o jantar, com a venda dos convites.”

Esses relatos apontaram o coro como um espaço de participação ativa, no qual os adolescentes se engajaram ativamente em diferentes níveis, desde a proposição de ideias até a busca por maior participação coletiva.

7.1.4 Expressões divergentes e desafios emergentes

Apesar da predominância de relatos que ressaltaram as dimensões relacionais e afetivas como fator determinante da experiência no coro, também foram registradas perspectivas divergentes entre alguns participantes. Essas manifestações ofereceram indícios relevantes sobre aspectos que podem demandar maior atenção no cotidiano do grupo.

O corista COR 12 relatou que “neste ano não participei tão ativamente do coro, infelizmente.” Já o COR 8 destacou: “Eu participo frequentemente do coro, mesmo que uma forma de opinião, são dadas as oportunidades para nos expressarmos, só acho que poderíamos ter mais.” Também apareceram manifestações que indicaram o desejo por maior participação nos processos internos, com ênfase em espaços de diálogo entre regente e coristas. Nesse sentido, o corista COR 10 observou:

O Coro Contraponto trouxe muitas oportunidades e aprendizados para mim. A minha sugestão é que o coro sempre trabalhe em conjunto. Gostaria que os coristas pudessem ter esse local de fala aberto com o maestro, onde suas opiniões sejam levadas em conta. Também gostaria que o diálogo fosse bem desenvolvido antes dos eventos e a conclusão seja em conjunto.

A consideração dessas vozes dissonantes amplia o entendimento dos resultados, mostrando que a vivência coral não se configura de maneira uniforme. Elas expõem pontos de atenção para o trabalho pedagógico e de gestão, sobretudo no que se refere ao diálogo interno e à escuta das demandas. Essas manifestações, embora menos recorrentes, revelam dimensões complementares que ajudam a ampliar a leitura da realidade do coro.

7.2 Participação dos ex-coristas do Coro Contraponto

Para os ex-coristas foram elaboradas perguntas específicas, disponibilizadas em um formulário *on-line* na plataforma *Google Forms*, cujo roteiro encontra-se nos apêndices desta

pesquisa.

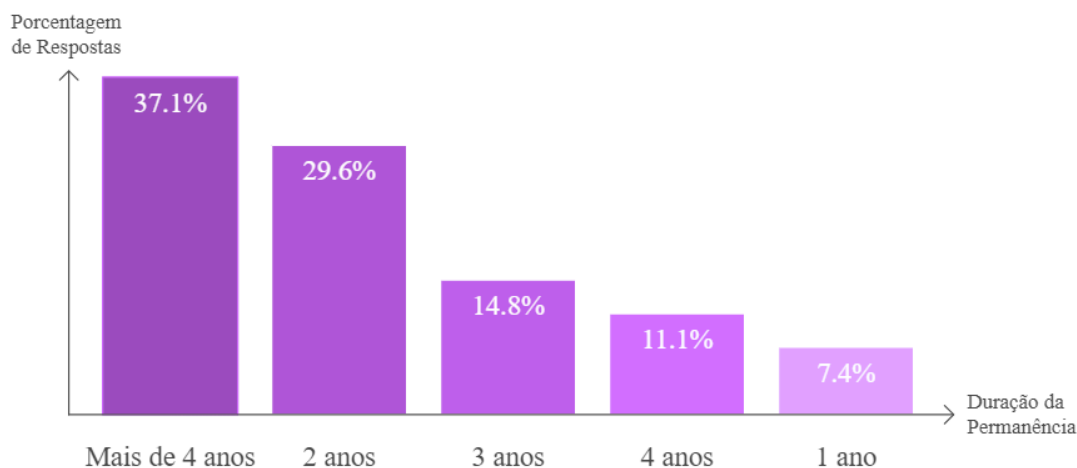
As respostas obtidas forneceram subsídios importantes, permitindo o compartilhamento de percepções retrospectivas sobre a vivência no grupo. Todos os participantes possuem histórico documentado de atuação no coro, o que os qualifica como fontes válidas para esta investigação.

Ao todo, 27 (vinte e sete) ex-coristas participaram da pesquisa. Para assegurar o anonimato, foram identificados pela sigla EXC (ex-corista), seguida de numeração sequencial (EXC 1, EXC 2, EXC 3, etc.).

O formulário contou com seis questões abertas, destinadas a identificar os fatores que motivaram a participação no Coro Contraponto, a compreender as percepções sobre as propostas pedagógico-musicais, a avaliar o grau de engajamento nas atividades e a analisar a relevância da experiência para as trajetórias pessoais e profissionais dos participantes (ver Apêndice E).

Antes da análise interpretativa, foram organizados os dados referentes ao tempo de permanência dos participantes no Coro Contraponto, conforme apresentado na Figura 12.

Figura 12 – Tempo de permanência dos ex-coristas no Coro Contraponto



Fonte: Elaborado pelo autor usando a ferramenta de Inteligência Artificial Napkin (2025)

Com base no procedimento de análise de conteúdo de Bardin (2011), os dados foram codificados e posteriormente organizados em categorias temáticas, elaboradas a partir de padrões recorrentes nas falas dos participantes.

A análise, orientada pelos objetivos da pesquisa, possibilitou identificar fatores múltiplos vinculados à participação dos ex-coristas no grupo. Os relatos revelaram elementos

associados às motivações para ingresso e permanência, ao aproveitamento das experiências de aprendizagem musical, ao envolvimento nas atividades e aos impactos dessa vivência em suas trajetórias pessoais e formativas.

A partir desse processo, emergiram três categorias temáticas: Práticas e vivências musicais, Vínculos afetivos e convivência no coro e Processo de formação e desenvolvimento no grupo.

Figura 13 – Categorias temáticas e número de recorrências nas respostas dos ex-coristas do Coro Contraponto



Fonte: Elaborado pelo autor usando a ferramenta de Inteligência Artificial Napkin (2025)

7.2.1 Práticas e vivências musicais

Esta categoria reuniu 51,02% das menções, configurando-se como a principal dimensão da experiência relatada pelos ex-coristas, ao apontar que a proposta pedagógico-musical do grupo foi percebida como um dos elementos centrais de sua trajetória. Os códigos “aprendizado musical” e “apresentações” foram os mais recorrentes, ressaltando o coro como espaço de aprimoramento técnico, de aprofundamento em conhecimentos musicais e de ampliação do repertório, como afirma EXC 13:

No Coro Contraponto, aprendi a aprimorar técnicas vocais como respiração, afinação e projeção, além de desenvolver a escuta coletiva e a harmonia em grupo. O repertório diversificado ampliou meu conhecimento musical, enquanto a leitura de partituras e o solfejo me ajudaram a compreender melhor a música.

Para além do aprendizado técnico, os ex-coristas também enfatizaram avanços em expressividade, comunicação e prática performática, os quais contribuíram significativamente para o fortalecimento da autoconfiança. O relato de EXC 18 ilustra essa dimensão:

Aprimorei meus conhecimentos em leitura de partituras, e outras coisas técnicas, mas o que eu levo principalmente até hoje em minha vida foi a perda do medo de cantar ou tocar em público, o Coro Contraponto foi e sempre será muito importante para mim e para o meu desenvolvimento musical.

Em perspectiva retrospectiva, os ex-coristas atribuíram maior valor ao caráter formativo da experiência vivida no coro, especialmente no que se refere às competências musicais adquiridas. Os relatos mostraram que as práticas e vivências musicais influenciaram sua trajetória pessoal e artística mesmo após o desligamento do grupo.

7.2.2 Vínculos afetivos e convivência no coro

Essa categoria reuniu aspectos relacionados à afetividade e convivência no coro, totalizando 38,78% das ocorrências nos relatos dos ex-coristas. Esses dados indicaram que o Coro Contraponto foi lembrado como um espaço seguro e acolhedor, reconhecendo no coro uma vivência que ultrapassou o aprendizado musical.

Diferentemente dos coristas ativos, que descrevem tais sentimentos a partir de sua vivência presente, os ex-coristas relataram essas experiências em retrospecto, atribuindo-lhes valor formativo e de memória.

Além das relações entre colegas, destacaram-se também a proximidade com o regente e o apoio da comunidade, ampliando a rede de vínculos para além do grupo de adolescentes. O participante EXC 4 sintetizou essa percepção ao afirmar: “Poder me expressar pela música, sentir as melhores emoções e estar em um ambiente calmo e acolhedor, pessoas com muita empatia, me sentia em um lar.”

Outro exemplo dessa percepção aparece no relato de EXC 1, ao destacar o incentivo constante recebido do regente, mesmo diante das inseguranças iniciais:

Todos os momentos em que senti que o que estava fazendo não era bom o suficiente em que o regente se mostrou compreensivo e me incentivou a ir mais longe. Nunca senti que não tinha talento ou potencial mesmo quando estava começando e não era perfeito. Talvez se tivesse começado em outro lugar e com outro mentor tivesse desistido, mas o regente sempre demonstrou da forma mais genuína que acreditava em mim e isso me fez acreditar em mim mesma.

Os depoimentos dos ex-coristas atribuíram às relações interpessoais um valor duradouro, associando-as a memórias de pertencimento, reconhecimento e formação pessoal.

Observa-se, assim, que a participação no Coro Contraponto foi lembrada como

espaço de sociabilidade e desenvolvimento emocional, com efeitos que permaneceram mesmo após a saída do grupo.

7.2.3 Processos de formação e desenvolvimento no grupo

A análise dos relatos dos ex-coristas apontou um impacto formativo amplo e duradouro. Essa categoria representa 10,2% das ocorrências relacionadas à oportunidade de crescimento pessoal e melhor utilização do tempo.

Além do aprimoramento técnico e artístico, muitos relataram mudanças em sua postura pessoal e social. O corista COR 1 relatou: “Aprendi muito também sobre outros aspectos, como a responsabilidade, a extrema importância de um trabalho em equipe igualmente executado, além de muita prática de empatia e ajuda ao próximo em momentos de dificuldade.”

O depoimento de EXC 25 mostra-se relevante por apontar que os efeitos da participação no coro ultrapassaram os limites da prática musical, alcançando esferas profissionais e interpessoais mesmo em áreas não artísticas:

Apesar da minha área ser distante do mundo da música, a participação no coro teve um papel essencial no meu desenvolvimento, não só profissional, como também social. O coro contribuiu muito para a superação da timidez gigante que eu tinha. Com isso, agora consigo me adaptar melhor aos lugares, aos problemas e às pessoas.

De maneira semelhante, COR 9 compartilhou: “O coro contribuiu para minha vida profissional, no aprendizado em trabalhar em grupo, saber ouvir, lidar com dificuldade.”

Esses resultados reforçam a concepção do Coro Contraponto como um espaço de educação integral, em que o fazer artístico se articula a processos de socialização, amadurecimento emocional e desenvolvimento de competências para a vida.

7.2.4 Vozes dissonantes na experiência coral

Embora a maior parte dos ex-coristas tenha enfatizado dimensões afetivas, formativas e musicais como centrais na experiência no Coro Contraponto, algumas falas revelaram percepções distintas, indicando limites e desafios enfrentados ao longo da trajetória no grupo. Esses relatos, ainda que minoritários, contribuem para uma compreensão mais ampla e realista da prática coral.

Apesar dos relatos predominantes sobre ganhos pessoais, também foram mencionadas dificuldades relacionadas a exigências escolares, apoio familiar limitado e desafios interpessoais. Tais obstáculos foram interpretados como parte do processo de aprendizagem, evidenciando resiliência e capacidade de adaptação. Como narrou EXC 7: “Pelo fato de estar cursando o ensino médio durante minha permanência no coro, acredito que isso contribuiu para dificultar um pouco minha participação.”

Também foram apontadas dificuldades de adaptação às demandas do coro, momentos de desmotivação e percepções de distanciamento em relação ao grupo. A fala de EXC 8, por exemplo, relatou como a ausência de protagonismo não foi imposta por barreiras externas, mas resultou de uma escolha pessoal:

Eu não me sentia muito responsável pelo resultado das apresentações e nunca quis nenhum estrelismo ou um papel de responsabilidade muito grande como ter algum solo ou um momento de protagonista. Não teve nada que dificultou isso, eu só não gostava mesmo, já tinham me feito o convite de fazer um solo. Gostava mais de estar no meio mas não com total atenção voltada pra mim, então minha sensação era de pouco pertencimento só por não ter um papel muito grande, mas eu sempre me senti parte do coro.

De forma semelhante, EXC 25 observou:

O coro é muito longe da minha casa, e por conta dos estudos eu não tinha muito tempo para me dedicar fora dos horários de ensaio. Decidi sair do coro quando comecei a estudar em horário integral, porque (sic) me dedicaria menos ainda aos estudos das músicas e atividades.

Esses depoimentos, ainda que não representem a tônica das respostas, revelaram tensões que coexistem com as experiências positivas, indicando que a vivência no coro envolve múltiplas trajetórias, algumas mais desafiadoras, mas igualmente importantes para a formação dos participantes.

7.3 Participação dos regentes de outros coros juvenis

Esta seção apresenta os resultados da análise das respostas dos regentes participantes da pesquisa, com foco nos aspectos estruturais, pedagógico-musicais e organizacionais dos coros juvenis comunitários em que atuam. As informações analisadas abrangem o perfil dos grupos, considerando o número de participantes, as faixas etárias, as regiões de atuação e os locais de ensaio, bem como as funções exercidas pelos regentes e a composição das equipes responsáveis pela condução dos coros. Para preservar a identidade dos participantes, os

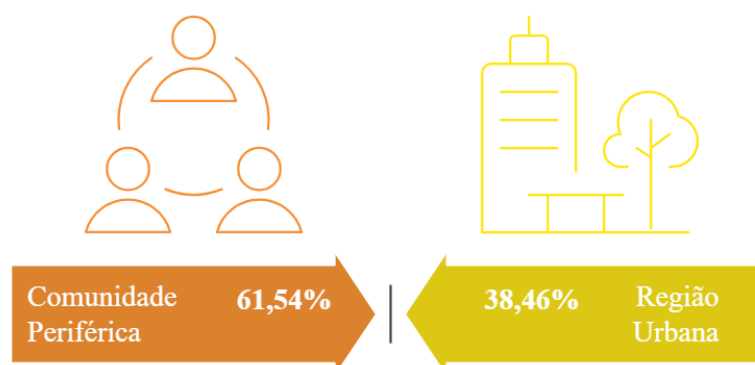
regentes foram identificados por códigos alfanuméricos sequenciais, utilizando a sigla RGT, seguida de numeração (RGT 1, RGT 2, RGT 3, e assim sucessivamente).

Foram obtidas 22 respostas de regentes, das quais 13 compõem o conjunto analisado nesta pesquisa. As respostas consideradas referem-se a coros juvenis de caráter comunitário, com atuação junto a adolescentes, localizados em diferentes regiões de atuação. As demais respostas não integram esta análise por não se enquadrarem no perfil investigado.

As respostas analisadas possibilitaram observar similaridades, padrões e recorrências nos discursos dos regentes, permitindo a organização das informações em categorias analíticas e a leitura comparativa dos dados.

Inicialmente, os resultados evidenciaram as regiões em que os regentes atuavam em seus coros, conforme exposto na Figura 14, o que possibilita a melhor visualização da distribuição territorial da amostra.

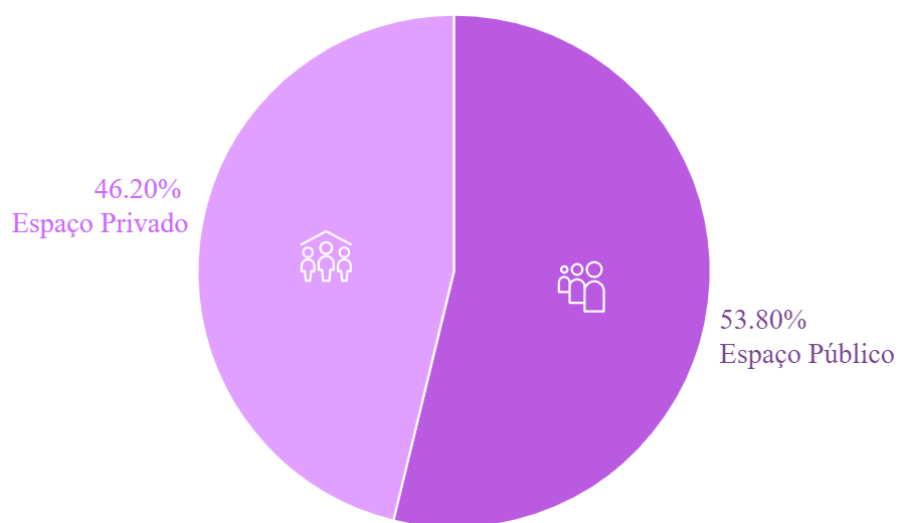
Figura 14 – Respostas de outros regentes sobre a região onde atuam



Fonte: Elaborado pelo autor usando a ferramenta de Inteligência Artificial Napkin (2025)

Os dados apontaram uma distribuição relativamente equilibrada entre coros que realizam suas atividades em espaços públicos e aqueles que utilizam espaços privados. A divisão sugere a presença de diferentes formatos de organização e de suporte estrutural para as práticas de canto coral. A Figura 15 apresenta a distribuição das respostas dos regentes quanto aos espaços físicos onde são realizadas as atividades dos coros:

Figura 15 – Distribuição das respostas de outros regentes segundo o tipo de espaço onde ocorrem as atividades dos seus coros



Fonte: Elaborado pelo autor usando a ferramenta de Inteligência Artificial Napkin (2025)

A leve predominância dos espaços públicos reforça a dimensão comunitária de parte dos grupos, indicando a ocupação de equipamentos culturais ou educacionais vinculados ao poder público, como centros culturais, escolas e unidades de formação artística. Essa ocupação, em muitos casos, pode estar associada a projetos sociais ou iniciativas de políticas públicas de fomento à cultura e à educação musical.

Por outro lado, a atuação em espaços privados, ainda que representada em uma porcentagem menor, aponta para um aspecto relevante. Ela pode abranger coros vinculados a instituições religiosas, escolas particulares, associações civis ou projetos mantidos por organizações não governamentais.

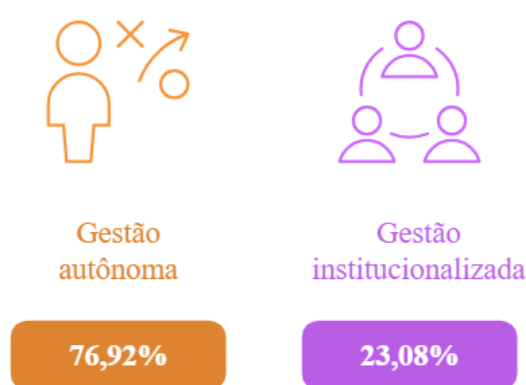
A utilização de espaços privados não implica, necessariamente, a descaracterização da dimensão comunitária da prática coral, mas pode refletir modelos de gestão mais autônomos, estruturados a partir de outras fontes de financiamento e formas de organização institucional.

Assim, a análise do tipo de espaço físico mostra aspectos relevantes sobre os modos de gestão, o grau de institucionalização dos coros e suas estratégias de sustentabilidade, dimensões que serão aprofundadas nas categorias a seguir. As evidências anteriormente discutidas servem de base para a apresentação das duas categorias temáticas, elaboradas a partir das práticas de gestão identificadas nas respostas dos regentes. A análise está organizada em subseções com introdução, desenvolvimento e encerramento, conforme os procedimentos da análise de conteúdo propostos por Bardin (2011).

7.3.1 Gestão autônoma e centralizada no regente

A categoria denominada Gestão autônoma e centralizada no regente agrupou relatos em que a figura do regente concentrou a maior parte das atribuições do coro. As respostas revelaram que 76,92% dos regentes atuam nessa modalidade.

Figura 16 – Categorias temáticas das práticas de gestão adotadas pelos regentes de outros coros juvenis



Fonte: Elaborado pelo autor usando a ferramenta de Inteligência Artificial Napkin (2025)

Nesses casos, o acúmulo de funções abrangeu desde a preparação vocal e a condução artística até tarefas de ordem administrativa, organizacional e financeira, como: cachês viabilizados com recursos do regente, produção artística, preparação vocal, direção e criação cênica, além da própria regência. Esses relatos ressaltaram que esse modelo de funcionamento é caracterizado pela dependência quase integral do trabalho do regente para a manutenção das atividades. Um exemplo é o depoimento de RGT 5, que descreve sua responsabilidade direta pela totalidade das ações do grupo: “Todos os concertos são marcados por mim e a produção dos concertos é feita por mim. Faço o trabalho de preparação vocal e regência e preparo solistas”.

Esse tipo de relato foi comum, sinalizando que muitos regentes se viram responsáveis por múltiplas funções, incluindo a direção artística, a elaboração de arranjos, a preparação vocal e a coordenação geral. Assim, a categoria revelou que 38,5% das recorrências referiam-se a práticas de gestão fortemente centralizadas no regente, em que a continuidade das atividades se sustentava quase exclusivamente em seu trabalho.

Em contextos institucionais consolidados, tais funções tenderiam a ser distribuídas

entre diferentes profissionais. Ainda que os regentes não tenham explicitado diretamente os motivos dessa centralização, é possível interpretá-la à luz de fatores recorrentes em projetos comunitários, como a ausência de financiamento regular, a informalidade organizacional e a insuficiência de políticas públicas de fomento à cultura. Nessa perspectiva, evidenciou-se não apenas a sobrecarga sobre o regente, mas também a fragilidade estrutural que compromete a continuidade e a sustentabilidade dessas iniciativas.

Além da diversidade de tarefas, destacou-se ainda a responsabilidade individual pela gestão financeira, sobretudo na organização das apresentações. Essa condição é exemplificada por RGT 8: “Normalmente eu chamo um instrumentista para tocar nas apresentações, hoje em dia ele não é mais pago pela instituição, eu tenho que viabilizar o cachê dele.” Esse aspecto revelou uma gestão vulnerável e dependente do tempo, da disponibilidade e dos recursos do regente. Em síntese, os relatos apontaram que, na ausência de estruturas institucionais consolidadas, o regente assume funções múltiplas, sendo a principal sustentação do coro.

7.3.2 Gestão institucionalizada e colaborativa

A categoria Gestão institucionalizada e colaborativa reuniu práticas em que o regente estava inserido em uma estrutura organizacional mais ampla, recebendo apoio institucional e técnico de diferentes setores e colaboradores.

Nessa categoria identificou-se que 23,08% dos regentes atuam em espaços que oferecem: apoio administrativo; departamentos estruturados (como produção, comunicação, eventos e técnica); equipe técnico-artística; coristas em atividades de coordenação; coordenação artística; equipes multifuncionais; e bolsistas universitários.

Esses elementos revelaram uma tendência de distribuição das funções administrativas e organizacionais entre múltiplos agentes, favorecendo o compartilhamento de responsabilidades e a construção de uma gestão de caráter mais horizontal.

Alguns regentes relataram que a instituição mantém setores específicos voltados ao suporte logístico e administrativo das atividades, o que garante maior fluidez no funcionamento dos projetos. Como relatou o RGT 12: “Na instituição temos departamentos específicos para o andamento e bom desempenho para que o projeto funcione da melhor maneira possível, tais como: departamento de produção, evento, técnica, comunicação”.

Outros depoimentos destacaram a formação de equipes técnico-artísticas amplas e bem estruturadas, que permitiram ao regente dedicar-se principalmente às dimensões pedagógico-musicais, sem perder a interlocução com os demais setores. O RGT 14, por

exemplo, descreveu: “Nossa equipe é composta por regente, pianista, preparadora vocal, preparador cênico, produção, além dos outros setores que fazem a gestão da instituição.”

A presença de profissionais com funções definidas nas esferas artística e administrativa revelou uma gestão colaborativa e a valorização do trabalho em equipe, com divisão clara de papéis e suporte organizacional. Esse modelo apontou para uma dinâmica que favoreceu a especialização das tarefas, ao mesmo tempo em que fortaleceu a dimensão pedagógico-musical do coro juvenil.

Além da presença de profissionais e equipes institucionais, outro aspecto relevante desta categoria é a participação ativa dos coristas nos processos de gestão, observada tanto na criação de comissões de coordenação formadas pelos próprios integrantes quanto no apoio oferecido por monitores durante ensaios e apresentações.

Essa prática apontou uma gestão participativa, marcada pela partilha de responsabilidades, favorecendo a autonomia dos coristas e a construção de vínculos de pertencimento ao grupo, como exemplifica o relato de RGT 17:

Dinâmicas e eventos culturais promovem esse pertencimento de forma mais completa e percebo que os próprios coralistas gostam de intercâmbios e desafios. Pois nestes eventos, os próprios coralistas são quem organizam e estão na linha de frente e assim se tornam protagonistas do processo além musical. (RGT 17)

Esse modelo indica que a existência de equipes, setores de apoio e a participação ativa dos coristas contribui para uma gestão mais sustentável e colaborativa. Por outro lado, também foram identificadas realidades em que a gestão permaneceu fortemente concentrada na figura do regente, revelando um cenário contrastante de responsabilidades acumuladas.

8 Discussão dos resultados

Esta seção discute e interpreta os resultados obtidos a partir das análises temáticas realizadas com os dados coletados junto aos coristas, ex-coristas e regentes de coros juvenis. As interpretações aqui desenvolvidas articulam-se aos referenciais teóricos que tratam da motivação em contextos educativos, das práticas pedagógico-musicais em coros juvenis e da gestão em coros juvenis comunitários.

De modo geral, os resultados permitiram observar que os vínculos afetivos e as experiências artístico-musicais constituem os principais fatores de engajamento e permanência dos integrantes no Coro Contraponto. Entre os coristas ativos, destacaram-se fatores ligados à convivência e o vínculo afetivo, enquanto os ex-coristas enfatizaram o valor formativo e a experiência artística vivenciada no grupo. Ainda assim, tais tendências não se distribuíram de maneira homogênea, revelando nuances que variam conforme o tempo de participação e o perfil dos respondentes.

No que se refere aos regentes de coros juvenis, observou-se predominância de modelos de gestão autônoma e centralizada na figura do regente, coexistindo com experiências mais colaborativas e institucionalizadas, nas quais as responsabilidades são compartilhadas entre diferentes agentes.

Em relação aos fatores motivacionais, os resultados da pesquisa indicaram que coristas e ex-coristas permanecem, em média, cerca de quatro anos no Coro Contraponto, evidenciando um vínculo consistente e duradouro com o grupo. Essa permanência mostra uma relação que ultrapassa o simples engajamento momentâneo, sendo impulsionada por motivações ligadas aos vínculos afetivos estabelecidos e ao desejo de vivenciar experiências artístico-musicais importantes. Esses achados dialogam com a investigação de **Carvalho** (2007, p. 87) que identificou motivações semelhantes entre os coristas do Coral Cariúnas. A maioria ingressou movida pelo interesse musical, seguido pela influência das amizades na decisão de participar do grupo.

Assim como no Coro Contraponto, observa-se que a motivação inicial dos adolescentes está fortemente associada à convivência social e ao sentimento de pertencimento, elementos que atuam como estímulos iniciais para a adesão e o envolvimento com o projeto coral. Com o tempo, essa motivação tende a se transformar. Para além dos aspectos relacionais identificados por Carvalho, Soares (2024, p. 152) destaca a importância de atividades que favoreçam o desenvolvimento das habilidades emocionais. A autora reforça

o papel do regente em estabelecer um espaço seguro para que os coristas possam aprimorar esses aspectos.

Em outra perspectiva, Ryan e Deci (2000, p. 64), pautados na Teoria da Autodeterminação, afirmam que o senso de pertencimento e o vínculo social têm origem em estímulos externos, como o desejo de conexão com pessoas significativas. À medida que o indivíduo se integra ao grupo, esse engajamento é gradualmente internalizado, convertendo-se em um comportamento autônomo e autorregulado. Ryan e Deci (2000, p. 56) destacam ainda que a autonomia, a competência e o relacionamento constituem os três elementos básicos da motivação intrínseca, impulsionando o sujeito pelo prazer, pelo interesse ou pelo desafio da atividade, independentemente de recompensas externas.

No contexto coral, Daroz (2014, p. 148) acrescenta que o reconhecimento e a valorização do desempenho técnico e artístico dos participantes funcionam como importantes reforços motivacionais. Tais fatores fortalecem o vínculo coletivo, potencializam habilidades e favorecem a permanência prolongada no grupo. Assim, observa-se que a combinação entre reconhecimento artístico e pertencimento afetivo constitui um elemento importante para o engajamento dos coristas, processo que depende diretamente da mediação do regente enquanto educador e gestor do grupo.

Resultados semelhantes foram observados por Margaret S. Barrett e Katie Zhukov (2021, p. 13) em uma investigação com adolescentes e jovens de 11 a 24 anos participantes do National Choral School, em Sydney (Austrália). As autoras analisaram, por meio de entrevistas, as percepções dos coristas acerca do significado e do valor das experiências artístico-musicais vivenciadas em um programa intensivo de duas semanas. Constatou-se um forte senso de pertencimento, especialmente associado aos elevados níveis de desempenho e qualidade artística alcançados pelo grupo. Os coristas relataram que a principal razão para permanecer no coro foi a oportunidade de vivenciar uma experiência coral de excelência musical, considerada singular em relação a outros contextos de prática coletiva. Essa compreensão encontra convergência na análise de Carvalho (2007, p. 90), ao evidenciar que a prática coral contribui de modo expressivo para a construção da identidade dos participantes. Ao se reconhecerem como artistas e estabelecerem vínculos com o repertório e com o grupo, os coristas tornam-se protagonistas de suas próprias trajetórias formativas.

Dessa forma, propostas pedagógico-musicais que desenvolvem habilidades artístico-musicais e fortalecem pertencimento, autonomia e reconhecimento tendem a prolongar a permanência dos adolescentes no Coro Contraponto e a consolidar sua identidade

coletiva, processos que dependem diretamente da mediação do regente enquanto educador e gestor do grupo.

Nesse sentido, a importância das práticas e vivências artístico-musicais no Coro Contraponto foi amplamente ressaltada pelos coristas e ex-coristas. Entre estes últimos, tal aspecto se mostrou ainda mais expressivo, possivelmente em razão dos anseios que motivaram os primeiros integrantes do grupo, voltados à busca por uma prática coral que favorecesse o aprimoramento técnico, musical e artístico, bem como a ampliação do repertório cultural, aspectos que se relacionam diretamente aos processos de aprendizagem e motivação investigados nesta pesquisa.

Embora os coristas ativos tenham destacado principalmente as motivações afetivas e relacionais como fatores impulsionadores de sua participação, também reconheceram, de forma complementar, o papel das experiências musicais e das *performances* cênico-artísticas realizadas no Coro Contraponto como elementos importantes em sua formação e permanência no grupo. Tais achados são corroborados por Cicarini (2018, p. 111) em pesquisa realizada com o Coral Juvenil do Projeto Cariúnas, em que a autora identifica que a participação em apresentações e espetáculos constitui importante fator de motivação. Essa perspectiva revela que experiências cênico-musicais ampliam o interesse e o engajamento dos integrantes.

Esse alinhamento entre motivação e planejamento pedagógico é igualmente discutido por Richard Zielinski (2005, p. 45). O autor adverte que o regente deve elaborar um plano de ensaios com objetivos pedagógicos claramente definidos, voltados ao domínio técnico, vocal e expressivo. Além disso, ele enfatiza a importância de incluir nos ensaios, estudos sobre o contexto histórico das obras e os aspectos biográficos dos compositores. Os dados analisados sugerem que as práticas artístico-pedagógicas desenvolvidas no Coro Contraponto refletem esse princípio, configurando-se como experiências de aprendizagem importantes que favorecem o engajamento e a motivação dos coristas.

Nessa perspectiva, Zielinski (2005, p. 44) ressalta ainda que a escolha do repertório é um dos aspectos fundamentais do trabalho coral. Para o autor, o repertório deve ser coerente com o nível técnico e musical do grupo, de modo a evitar frustrações e assegurar um processo de aprendizagem adequado, condição fundamental para que o desafio musical se converta em satisfação e motivação autêntica. Costa (2017, p. 57) complementa essa discussão ao alertar que a participação dos coristas na elaboração do repertório é desejável, contudo, cabe ao regente avaliar as sugestões apresentadas, considerando o nível técnico e as habilidades do grupo para a execução das peças.

Quanto ao planejamento, Costa (2009, p. 64) sugere que o regente considere a elaboração de atividades e estratégias capazes de estimular o envolvimento dos coristas. A autora discute a utilização de recursos cênicos como ferramentas potencializadoras do fazer musical, favorecendo o interesse contínuo e a permanência dos adolescentes, ao mesmo tempo em que amplia o potencial pedagógico e expressivo da prática coral. Em diálogo com essa perspectiva, Lima (2007, p. 99) reforça a importância do regente como promotor e mediador de conversas e debates em torno do repertório desenvolvido, contribuindo para a construção, individual e coletiva, de um ambiente reflexivo, crítico, dialógico e democrático no interior do grupo.

Corroborando essa perspectiva, Ana Santos (1999, p. 8) apresenta evidências qualitativas que ilustram os impactos formativos da prática coral sobre adolescentes, por meio do depoimento de uma cantora que relata ganhos em autoconfiança, comunicação e expressividade. Esses relatos dialogam diretamente com as percepções de coristas e ex-coristas do Coro Contraponto, indicando que experiências cênico-musicais favorecem não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a construção de segurança pessoal e o fortalecimento da autoestima.

Em reforço a essa proposta cênica, Marcello Teles e Vania Malagutti (2021, p. 10), discutem em seu artigo sobre Coral UNIFESP, os desafios da prática coral que envolve música, movimento e teatralidade na construção de espetáculos musicais temáticos. Embora não se trate de um coro juvenil, o trabalho converge com as práticas do Coro Contraponto, no qual os coristas, além de cantar, são incentivados a desenvolver múltiplas habilidades, aprimorando técnica, musicalidade e expressão artística. Esse conjunto de percepções reforça que a sustentabilidade artístico-pedagógica de um coro juvenil está diretamente vinculada à qualidade das experiências musicais e ao modo como o planejamento do regente equilibra desafio, acolhimento e engajamento.

Embora a maioria dos resultados aponte experiências positivas relacionadas às práticas pedagógico-musicais, às apresentações e ao sentimento de pertencimento e acolhimento, também emergiram vozes dissonantes que, apesar de não invalidarem os resultados majoritários, apontaram percepções distintas sobre essas vivências, em que a motivação e o engajamento não foram tão exaltados.

Em síntese, os resultados mostram que o coro juvenil comunitário, quando articulado a práticas interativas que integram música, artes cênicas e participação coletiva, torna-se um espaço de desenvolvimento técnico, expressivo e formativo. Sua eficácia depende de um regente-gestor capaz de articular dimensões pedagógicas e organizacionais, assegurando

motivação, engajamento, continuidade e o fortalecimento do sentido coletivo entre os coristas.

Quanto aos contextos de gestão em que outros regentes estão inseridos, os resultados mostraram que a maioria dos profissionais, participantes desta pesquisa, declarou atuar em espaços públicos localizados em regiões periféricas, característica que se relaciona diretamente ao contexto territorial em que o Coro Contraponto se insere. Essa realidade encontra respaldo em Carla Santos (2006, p. 111), que afirma que projetos sociomusicais atuantes em comunidades periféricas e em contextos não formais de ensino e aprendizagem musical exercem papel fundamental na inclusão social, na democratização do acesso à educação musical e na formação cidadã. Em relação à gestão, a maioria dos regentes declarou atuar de forma centralizada e independente, relatando o acúmulo de múltiplas funções e responsabilidades, tanto administrativas quanto artísticas, na condução de seus coros.

Conforme observa Leck (2020, p. 218), regentes que buscam atuar de forma isolada, sem o apoio de uma equipe, tendem a transmitir menor credibilidade, diferentemente dos coros institucionalizados e estruturados. Diante disso, é fundamental que o regente promova o engajamento de familiares, voluntários e colaboradores, compartilhando responsabilidades e fortalecendo a execução das tarefas administrativas e operacionais do coro. Esse aspecto esteve presente também nas características iniciais do Coro Contraponto, quando o projeto foi iniciado em 2015, período marcado por uma gestão predominantemente autônoma e concentrada na figura do regente.

Essa realidade é analisada por Aldery Junior, Marcus Sousa e Rafael Nunes (2021, p. 17) em um estudo com grupos musicais que administravam suas próprias atividades e coordenavam, de forma independente, as demandas artísticas e institucionais. Os resultados indicaram que a ausência de planejamento e de alinhamento de metas comprometeu o desenvolvimento dos grupos, evidenciando que tais fragilidades estavam relacionadas à carência de competências e estrutura nas práticas de gestão.

Nesse sentido, Fabiana Santos e Eduardo Davel (2022, p. 45) destacam que a gestão de organizações culturais é marcada por um cenário paradoxal, no qual as práticas artísticas coexistem em tensão permanente com as demandas de sustentabilidade institucional. Os autores propõem compreender essa relação de forma integrada, reconhecendo que arte e administração constituem dimensões interdependentes do mesmo processo organizacional, perspectiva que convida o gestor cultural a equilibrar, de modo reflexivo e criativo, propósitos culturais, artísticos e sociais com as exigências administrativas e operacionais da organização.

De acordo com Gisele Nussbaumer e Giuliana Kauark (2021, p. 207), a formação e a atuação em gestão cultural devem se inspirar nas experiências de espaços culturais independentes, nos quais as ações se desenvolvem de forma colaborativa. Nessas iniciativas, a gestão não se limita à oferta de espetáculos ao público, mas prioriza a participação ativa da comunidade em processos de criação, aprendizagem e reflexão. Tais constatações permitem interpretar o Coro Contraponto não como uma exceção, mas como parte de um movimento mais amplo de iniciativas comunitárias que constroem formas próprias de gestão cultural.

Seguindo com a discussão, a pesquisa mostrou, em menor proporção, a atuação de regentes de coros juvenis inseridos em espaços institucionalizados, nos quais contam com equipes formadas por profissionais especializados nas diferentes tarefas que compõem o trabalho coral com adolescentes. Nesse sentido, Maximiano (2004, p. 29) afirma que toda atividade envolve administração, independentemente de sua natureza, sendo fundamental compreender a complexidade dos elementos que compõem o contexto em que o trabalho está situado, de modo a gerir por meio de habilidades diversas os recursos de forma eficiente e assegurar o alcance dos objetivos propostos. Complementando Maximiano (2004), Vilutis (2019, p. 172) reforça que o sucesso de uma gestão depende da integração de pessoas especializadas em áreas e habilidades diversas, sejam artísticas, técnicas, administrativas e comunicacionais, que compartilham responsabilidades fortalecendo o processo coletivo.

Essa compreensão reflete-se nos resultados desta pesquisa, que revelaram que, no caso do Coro Contraponto, o cenário de tensão entre o foco artístico-pedagógico e as demandas de estruturação administrativa foi gradualmente amenizado por meio de iniciativas, como formação de diretoria, criação da associação e certificações, voltadas à promoção do envolvimento e do engajamento da comunidade, familiares e coristas.

Daniele Canedo (2019, p. 118-120) destaca, em seu estudo sobre gestão cultural e economia criativa, uma visão horizontal na qual diferentes níveis de atuação coexistem e se inter-relacionam. A autora identifica três dimensões complementares desse processo: a especializada e profissional, voltada à gestão formal, à institucionalização e às equipes especializadas; a autônoma e comunitária, associada à gestão em rede e apoiada na cooperação local; e a social e experimental, desenvolvida a partir de uma gestão comunitária, pautada na participação colaborativa e no engajamento local.

No caso do Coro Contraponto, observou-se a predominância das dimensões autônoma e comunitária, sustentadas pelo envolvimento direto de seus integrantes e pela cooperação de familiares, voluntários e parceiros locais, elementos que fortalecem sua identidade e sustentabilidade enquanto projeto cultural comunitário. Esse padrão, embora

potente do ponto de vista do engajamento, torna o projeto mais vulnerável a oscilações de participação e a sobrecargas operacionais, reforçando a necessidade de políticas públicas e redes de apoio estáveis.

Por fim, os resultados relativos à gestão dos coros juvenis revelaram que os regentes que atuam em contextos nos quais as demandas do coro se concentram nesse profissional enfrentam um cenário de fragilidade e sobrecarga. Em muitos casos, recorrem a seus próprios recursos para viabilizar apresentações e garantir a sustentabilidade dos grupos. Por outro lado, os regentes inseridos em organizações estruturadas, com equipes especializadas, apresentaram condições mais favoráveis à prática coral, uma vez que essa estrutura lhes possibilitou dedicar-se prioritariamente às atividades artístico-musicais do grupo.

Esses resultados evidenciaram que a consolidação de práticas colaborativas e a ampliação da estrutura organizacional são fatores determinantes para a sustentabilidade e a continuidade de trabalhos realizados com coros juvenis em contextos comunitários.

9 Considerações finais

Esta pesquisa teve como propósito investigar os fatores de motivação que influenciam o ingresso e a permanência de adolescentes em um coro juvenil comunitário. Também buscou observar as práticas pedagógico-musicais e de gestão desenvolvidas no Coro Contraponto, grupo situado na zona norte de São José dos Campos e sob minha regência desde 2015, além de refletir sobre o papel do regente enquanto educador e gestor em contextos de educação musical não formal, tomando o Coro Contraponto como estudo de caso de um coro juvenil comunitário.

A análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados a coristas e ex-coristas revelou que a permanência dos adolescentes no coro está fortemente associada às dimensões relacionais e afetivas construídas no cotidiano das atividades. O sentimento de pertencimento, o vínculo com o grupo e o reconhecimento do espaço coral como ambiente seguro e acolhedor mostraram-se determinantes para o engajamento e a continuidade da participação. Esses elementos dialogam com as discussões sobre motivação e pertencimento em contextos educativos, indicando a centralidade das dimensões afetivas para o engajamento juvenil.

Do ponto de vista pedagógico-musical, observou-se que o repertório e as práticas de ensaio assumem papel fundamental na formação artística e humana dos coristas. A seleção de músicas, com participação ativa dos adolescentes, que dialogam com o universo cultural e social dos integrantes, aliada à utilização de elementos cênicos, favoreceu o desenvolvimento da autonomia, da expressão artístico-musical e da responsabilidade coletiva, contribuindo para manter o interesse e o vínculo dos adolescentes com o projeto.

Em relação à gestão, os resultados apontaram para a importância de estratégias organizacionais capazes de integrar dimensões administrativas, pedagógicas e comunitárias. A formalização da Associação Cultural Contraponto e a atuação de uma equipe colaborativa ampliaram a sustentabilidade do projeto, possibilitando acesso a editais públicos de fomento cultural e parcerias institucionais. A experiência demonstra que a gestão participativa, fundamentada em valores de cooperação, corresponsabilidade e compromisso social, é elemento estruturante para a longevidade de iniciativas culturais em territórios vulneráveis, sobretudo quando o regente assume um papel articulador entre as dimensões artística e organizacional.

O diálogo com regentes de outros coros juvenis permitiu compreender que os desafios enfrentados pelo Coro Contraponto são recorrentes em diversos contextos, não se

restringindo a dificuldades pontuais, mas indicando uma condição estrutural dos projetos culturais comunitários. Esse movimento também revelou que a atuação coletiva, o engajamento comunitário e a formação crítica dos agentes culturais configuram caminhos possíveis para a consolidação de práticas musicais transformadoras e para a institucionalização dos espaços em que essas ações se desenvolvem.

Além desses achados, esta pesquisa propõe uma reflexão sobre a atuação do regente-gestor diante da tensão entre as propostas artístico-pedagógicas e as exigências de gestão que permeiam o trabalho coral comunitário. Por um lado, verificou-se que um projeto sustentado apenas na perspectiva artística, sem uma estrutura organizacional consolidada, tende a se fragilizar, comprometendo sua continuidade. Por outro, evidenciou-se que uma gestão participativa e colaborativa, apoiada em processos institucionalizados, alinhada às propostas pedagógico-musicais construídas a partir dos fatores motivacionais dos adolescentes e das características do território, pode contribuir para um trabalho sustentável e duradouro.

Assim, o estudo reafirma a relevância do canto coral enquanto prática de formação cultural e social, capaz de promover valores de empatia, colaboração e cidadania. Como observado no caso analisado, ao integrar pedagogia, arte e gestão sob a coordenação de um regente-gestor, o Coro Contraponto consolidou-se como espaço de pertencimento e aprendizagem musical, demonstrando que as práticas de canto coral podem assumir papel ativo na construção de vínculos comunitários e na ampliação do acesso gratuito à educação musical.

Reconhece-se que, por se tratar de um estudo de caso único, situado em um território específico e baseado principalmente em questionários e análise documental, os resultados não podem ser generalizados para todos os coros juvenis comunitários. Ainda assim, as reflexões produzidas oferecem elementos relevantes sobre desafios e possibilidades da atuação do regente-gestor em projetos semelhantes.

Como desdobramentos, sugere-se a continuidade das investigações sobre a gestão colaborativa em coros juvenis comunitários, com especial atenção a territórios periféricos, bem como o aprofundamento de estudos sobre motivação e permanência de adolescentes em contextos não formais de ensino musical por meio da prática de canto coral. Espera-se que esta pesquisa contribua para subsidiar regentes na formulação de práticas corais comprometidas com a inclusão, a formação integral e a transformação social por meio da arte.

REFERÊNCIAS

ALBANO DE LIMA, Sonia R. Albano de; BRANDÃO, José Maurício (orgs.). **Gestores musicais: quais competências?** São Paulo: Tesseractum Editorial, 2024. E-book.

AMATO NETO, João; FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Organização do trabalho e gestão de competências: uma análise do papel do regente coral. **GEPROS: Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, v. 2, n. 2, p. 89-98, 2007.

ARAÚJO, Rosane Cardoso; RAMOS, Danilo (orgs.). **Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical**. Curitiba: Ed. UFPR, 2019.

BAILEY, Betty A.; DAVIDSON, Jane W. Effects of group singing and performance for marginalized and middle-class singers. **Psychology of Music**, v. 33, n. 3, p. 269-303, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1177/0305735605053734>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Cultura. Agente Cultura Viva: Coro Contraponto. Disponível em: <https://culturaviva.cultura.gov.br/agente/220625#info>. Acesso em: 23 set. 2025.

CANEDO, Daniele Pereira. Gestão Cultural e Economia Criativa. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). **Gestão Cultural**. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 103-126.

CARVALHO, Vivian Assis. **Coral Cariúnas: identidade, significado e performance**. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CICARINI, Renata Júlia. **Sentidos da perspectiva interartes nos musicais do Projeto Cariúnas: entre concepções, experiências e aprendizagens dos integrantes do Coral Juvenil**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (CMDCA). Portal institucional do CMDCA. São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cmdca.org.br/site/>. Acesso em: 9 out. 2025.

COSTA, Patricia Soares Santos. A expressão cênica como elemento facilitador da performance no coro juvenil. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 19, p. 63-71, 2009.

COSTA, Patricia Soares Santos. **Características do repertório para coro juvenil: verificação de especificidades**. 2017. 243 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

COSTA, Patricia Soares Santos. **Rebolinho de Maniva: histórias dos 30 anos dos corais do São Vicente**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2023.

COSTA, Patricia Soares Santos. **Coro Juvenil: por uma abordagem diferenciada**. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

DARÓZ, Irandi Fernando. **A prática coral juvenil transitando em ambientes formais e não formais: perspectivas aplicadas à Educação Musical**. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.

DeNORA, Tia. **Music in Everyday Life**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

FRANCHINI, Rogéria Tatiane Soares. **O regente como educador musical: saberes para a prática do canto coral com adolescentes**. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

FRANCO, Ossimar Franco. **Coral Vergeio Cantado: percurso e desafios de um coral comunitário em Salvador**. 2021. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cadastro Estadual de Entidades. Certificado Público. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, [s.d.]. Disponível em: [https://www.cadastrodeentidades.sp.gov.br/\(S\(e0dfoonpnw3km3554rjyutvy\)\)/CertificadoPublico.aspx](https://www.cadastrodeentidades.sp.gov.br/(S(e0dfoonpnw3km3554rjyutvy))/CertificadoPublico.aspx). Acesso em: 9 out. 2025.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 43-51, mar. 2004.

LANA, Éric Vinícius de Aguiar; SIMÕES, Thays Lana Peneda. Canto coral com adolescentes: uma revisão sistemática entorno às práticas pedagógicas e recursos tecnológicos. In: IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília; SABAG, Munir; OLIVEIRA, Carolina Andrade (orgs.). **Anais do I Congresso de Canto Coral: formação, performance e pesquisa na atualidade**. São Paulo: ECA-USP, 2019. p. 69-79.

LAKSCHEVITZ, Eduardo. **Um canto comum: percebendo o coro de empresa como um mundo artístico**. 2009. 228 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2009.

LECK, Henry; JORDAN, Flossie. **Criando arte através da excelência do Canto Coral**. Tradução de Aderbal Soares. São Paulo: Pró Coral, 2020.

LIMA, Maria José Chevitarese de Souza. **O canto coral como agente de transformação sociocultural nas comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho: educação para liberdade e autonomia**. 2007. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

MILLAN, Bruno Teixeira de Mello. **O streaming musical na adolescência: um estudo com base no Spotify**. 2023. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2023.

MOREIRA, Ana Lúcia Gaborim; RAMOS, Marco Antonio da Silva. Preparação vocal no coro infantojuvenil: desafios e possibilidades. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 24., 2014, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPPOM, 2014. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2014/3082/public/3082-9722-1-PB.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

NORTH, Adrian; HARGREAVES, David; O'NEILL, Susan. The importance of music to adolescents. **British Journal of Educational Psychology**, v. 70, n. 2, p. 255-272, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1348/000709900158083>.

NORTH, Adrian; HARGREAVES, David. **The Social and Applied Psychology of Music**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori; KAUARK, Giuliana. Formação e prática em gestão cultural: entre o tecnicismo e o engajamento. **Extraprensa**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 197-210, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/extraprensa2021.185437>.

PIMENTA, Neide Mussete. **Preparação vocal e estruturação do ensaio: ferramentas integradas para a construção sonora do coro juvenil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Caderno de Mapas Temáticos – Plano Diretor de São José dos Campos. São José dos Campos: PMSJC, 2022. Disponível em: https://planodiretor.sjc.sp.gov.br/resources/uploads/Link/Arquivo/Caderno_Mapas_Tematicos_rev05.pdf. Acesso em: 9 out. 2025.

REEVE, Johnmarshall. **Understanding motivation and emotion**. 5. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, Inc., 2009.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1006/ceps.1999.1020>.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. **Self-Determination Theory: Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness**. New York: Guilford Press, 2017.

SANTOS, Ana Maria Souza dos. Efeito do coro-cênico no desenvolvimento musical: um estudo de caso. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 12, 1999, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Fundação Luis Eduardo Magalhães, 1999. p. 1-9.

SANTOS, Fabiana Pimentel; DAVEL, Eduardo. Gestão de organizações culturais: perspectivas, singularidades e paradoxo como horizonte teórico. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 35-49, jan./fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395120200197>.

SANTOS, Carla Pereira dos. Projetos sociais em educação musical: uma perspectiva para o ensino e aprendizagem da música. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 16., 2006, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: ANPPOM, 2006. p. 108-112.

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cadastro de Registro das Instituições Culturais (CRIC). São Paulo: SEC, [s.d.]. Disponível em: https://www.cultura.sp.gov.br/sec_cultura/Servi%C3%A7os/CRIC. Acesso em: 9 out. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA JÚNIOR, Aldery; SOUSA, Marcus Vinícius de Oliveira; NUNES, Rafael Rabelo. Avaliação multicritério da gestão colaborativa de grupos musicais independentes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e563101321641, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21641>.

SOARES, Silmara Regina Drezza Azevedo. **Instituto Baccarelli e o canto coral: ferramenta para formação e transformação da sociedade**. 2024. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira; Cecília Conde. São Paulo: Moderna, 2003.

TELES, Marcello; MALAGUTTI, Vania. Coral UNIFESP: características e potencialidades de um coro cênico. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: ABEM, 2021. Disponível em: <https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/2021/paper/viewFile/1130/538>. Acesso em: 19 out. 2025.

TONI, Anderson; VELOSO, Flávio Denis Dias. **Prática musical em conjunto: um olhar ao ensino e à aprendizagem musical**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Guia para uso ético e responsável da inteligência artificial generativa na Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2025. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/guia_para_uso_etico_e_responsavel_da_inteligencia_artificial_generativa_na_universidade_federal_da_bahia.pdf. Acesso em: 9 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPAr). Resolução CONSUNI nº 157, de 23 de abril de 2025: Política do uso de Inteligência Artificial na UFDPAr. Parnaíba: Conselho Universitário, 2025. Disponível em: <https://ufdpar.edu.br/ufdpar/RESOLUOCONSUNIN157DE23DEABRILDE2025.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.

VILUTIS, Luana. Gestão cultural comunitária em três dimensões: simbólica, cidadã e econômica. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). **Gestão Cultural**. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 169-194.

WELCH, Graham. **The Benefits of Singing for Adolescents**. London: Institute of Education, University of London, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273427833_The_Benefits_of_Singing_for_Adolescents. Acesso em: 23 set. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZIELINSKI, Richard. The Performance Pyramid: Building Blocks for a Successful Choral Performance. **Music Educators Journal**, [S. l.], v. 92, n. 1, p. 44-49, set. 2005.

ZHUKOV, Katie; BARRETT, Margaret S.; WELCH, Graham F. Developing a child and adolescent chorister engagement survey: probing perceptions of early collective experiences and outcomes. **Music & Science**, v. 4, p. 1-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/2059204320983215>.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa **"Coro Contraponto: um estudo de caso do coro juvenil comunitário"**, sob responsabilidade de Denis Rodolfo Miranda, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Instituto de Artes - Campus São Paulo, orientado pela Profª Drª Sonia Regina Albano de Lima, docente da mesma instituição. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a importância de compreender melhor os aspectos emocionais, motivacionais e musicais de adolescentes que participam de um coro juvenil comunitário considerando que sua atuação no coro pode ser potencializada pelo regente por meio de estratégias pedagógicas favoráveis a esta participação mais ativa. Nesta pesquisa pretendemos explorar os aspectos emocionais, motivacionais e musicais dos integrantes do Coro Contraponto, a fim de obter informações significativas para elaboração de um planejamento que potencialize as habilidades e promova uma participação mais ativa dos adolescentes.

Caso você concorde em participar, vamos entregar para você um formulário impresso com perguntas referente às coisas que o motiva a participar do Coro Contraponto e quais emoções você nos ensaios, aulas, eventos e outras atividades do coro. Você receberá uma caneta esferográfica para responder às questões, assinalando as opções ou escrevendo com suas próprias palavras. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: a) desconforto emocional relacionado à alguma lembrança indesejada; b) constrangimento em expor seus sentimentos; c) desconfiança em relação às questões por não saber como suas respostas serão utilizadas; d) insegurança em responder o que realmente deseja preocupado se sua resposta irá agradar ou desagradar o pesquisador; e) sentimento de obrigatoriedade em participar da pesquisa. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem: a) você será informado que, a qualquer momento, poderá não responder ou pular as questões que não se sente confortável em responder e, se necessário, poderá solicitar a presença do seu responsável caso não se sinta bem; b) você também será avisado e esclarecido que suas respostas permanecerão anônimas e confidenciais e que não haverá consequências ou julgamento sobre as informações que fornecer; c) você receberá todas as orientações por meio de linguagem simples explicando que suas respostas serão mantidas em sigilo; d) também será informado que não há respostas certas ou erradas nas questões e que o objetivo é somente saber mais sobre sua experiência; e) reforço de que sua participação é voluntária e que você pode desistir a qualquer momento sem penalidade e com total apoio do seu responsável. A pesquisa pode ajudar a compreender melhor os elementos motivacionais e os aspectos emocionais dos adolescentes do Coro Contraponto visando um aprimoramento das práticas pedagógicas realizadas pelo regente e a potencialização da participação dos coristas nas atividades desenvolvidas no coro juvenil comunitário.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades feitas com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido. O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.

Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos com para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Bauru, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Menor

RG

Nome completo do(a) Menor

Assinatura do(a) Pesquisador
RG 25.196.594-6

Pesquisador Responsável: Denis Rodolfo Miranda
Instituição: UNESP - Instituto de Artes - Câmpus São Paulo
Contato: (12) 99192 3789 - denis.miranda@unesp.br
Orientador(a): Drª Profª Sonia Regina Albano de Lima
Instituição: UNESP - Instituto de Artes - Câmpus São Paulo
Contato: (11) 96858 2496 - soniaalbano@uol.com.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa da FAAC - UNESP Bauru
Fone: (14) 3103-4825/ E-mail: sta.faac@unesp.br

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Ex-coristas)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa **"Coro Contraponto: um estudo de caso do coro juvenil comunitário"**, sob responsabilidade de **Denis Rodolfo Miranda**, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Instituto de Artes - Campus São Paulo, orientado pela Profª Drª Sonia Regina Albano de Lima, docente da mesma instituição. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a importância de compreender melhor os aspectos emocionais, motivacionais e musicais de adolescentes que participam de um coro juvenil comunitário considerando que sua atuação no coro pode ser potencializada pelo regente por meio de estratégias pedagógicas favoráveis a esta participação mais ativa. Nesta pesquisa pretendemos explorar os aspectos emocionais, motivacionais e musicais dos integrantes do Coro Contraponto, a fim de obter informações significativas para elaboração de um planejamento que potencialize as habilidades e promova uma participação mais ativa dos adolescentes.

Caso concorde em participar, após ler as informações, você poderá acessar às perguntas contidas no Google Formulário, que são referentes às suas impressões em relação aos ensaios, aulas, eventos e outras atividades que você tenha participado durante o período que permaneceu no Coro Contraponto. Sua participação nesta pesquisa é voluntária e seu relato poderá ser feito com suas próprias palavras. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: a) insegurança na escrita ou dificuldade de elaboração das respostas devido a algum tipo de nervosismo ou ansiedade; dúvidas sobre como suas respostas serão utilizadas posteriormente; b) receio de não conseguir expressar-se espontaneamente preocupado com a reação do pesquisador; c) incerteza quanto ao armazenamento dos dados; d) impressão de sentir-se obrigado a participar da pesquisa. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem: a) as questões serão elaboradas e apresentadas com linguagem simples para fácil compreensão; b) você será informado com clareza de que todas as respostas serão anônimas e confidenciais; c) suas informações serão acolhidas com respeito e não receberão quaisquer tipos de julgamento ou consequências; d) todos os dados serão baixados e arquivados pelo pesquisador em um compartimento físico particular e, posteriormente, excluídos do ambiente virtual amenizando os riscos de vazamento e violação das informações; e) sua participação será voluntária e, a qualquer momento, poderá desistir da pesquisa ou não responder questões que causam desconforto a você. A pesquisa pode ajudar a compreender melhor os elementos motivacionais e os aspectos emocionais dos adolescentes do Coro Contraponto visando um aprimoramento das práticas pedagógicas realizadas pelo regente e a potencialização da participação dos coristas nas atividades desenvolvidas no coro juvenil comunitário.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades feitas com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é tratado. O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Mesmo após sua participação com o envio das respostas, você poderá manifestar sua desistência da pesquisa enviando uma mensagem simples para o e-mail do pesquisador. Não haverá quaisquer consequências ou prejuízos na relação entre o pesquisador e você.

Este termo de consentimento está sendo apresentado na íntegra neste formulário e, caso não tenha dúvidas sobre as informações contidas aqui, você poderá prosseguir acessando as questões a serem respondidas, demonstrando, assim, sua concordância em participar desta pesquisa. Uma cópia deste formulário será enviada automaticamente para o e-mail que você utilizou para participar desta pesquisa. Logo em seguida, seus dados serão baixados em compartimento físico e arquivados sob responsabilidade do pesquisador por um período de 5 anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do(a) Participante

Nome completo do(a) Participante

RG

Bauru, ____ de ____ de ____.

Assinatura do(a) Pesquisador

RG 25.196.594-6

Pesquisador Responsável: Denis Rodolfo Miranda
Instituição: UNESP - Instituto de Artes - Câmpus São Paulo
Contato: (12) 99192 3789 - denis.miranda@unesp.br
Orientador(a): Drª Profª Sonia Regina Albano de Lima
Instituição: UNESP - Instituto de Artes - Câmpus São Paulo
Contato: (11) 96858 2496 - soniaalbano@uol.com.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa da FAAC - UNESP Bauru
Fone: (14) 3103-4825/ E-mail: sta.faac@unesp.br

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Regentes)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa **"Coro Contraponto: um estudo de caso do coro juvenil comunitário"**, sob responsabilidade de **Denis Rodolfo Miranda**, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Instituto de Artes - Campus São Paulo, orientado pela Profa. Dra. Sonia Regina Albano de Lima, docente da mesma instituição. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a importância de compreender melhor os aspectos emocionais, motivacionais e musicais de adolescentes que participam de um coro juvenil comunitário considerando que sua atuação no coro pode ser potencializada pelo regente por meio de estratégias pedagógicas favoráveis a esta participação mais ativa. Nesta pesquisa pretendemos explorar os aspectos emocionais, motivacionais e musicais dos integrantes do Coro Contraponto, a fim de obter informações significativas para elaboração de um planejamento que potencialize as habilidades e promova uma participação mais ativa dos adolescentes.

Caso concorde em participar, após ler as informações, você poderá acessar às perguntas contidas no Google Formulário, referentes às suas experiências como regente e gestor do seu coro juvenil. Sua participação nesta pesquisa é voluntária e seu relato poderá ser feito com suas próprias palavras. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: a) insegurança na escrita ou dificuldade de elaboração das respostas devido a algum tipo de nervosismo ou ansiedade; dúvidas sobre como suas respostas serão utilizadas posteriormente; b) receio de não conseguir expressar-se espontaneamente preocupado com a reação do pesquisador; c) incerteza quanto ao armazenamento dos dados; d) impressão de sentir-se obrigado a participar da pesquisa. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem: a) as questões serão elaboradas e apresentadas com linguagem simples para fácil compreensão; b) você será informado com clareza de que todas as respostas serão anônimas e confidenciais; c) suas informações serão acolhidas com respeito e não receberão quaisquer tipos de julgamento ou consequências; d) todos os dados serão baixados e arquivados pelo pesquisador em um compartimento físico particular e, posteriormente, excluídos do ambiente virtual amenizando os riscos de vazamento e violação das informações; e) sua participação será voluntária e, a qualquer momento, poderá desistir da pesquisa ou não responder questões que causam desconforto a você. A pesquisa pode ajudar a compreender melhor os elementos motivacionais e os aspectos emocionais dos adolescentes do Coro Contraponto visando um aprimoramento das práticas pedagógicas realizadas pelo regente e a potencialização da participação dos coristas nas atividades desenvolvidas no coro juvenil comunitário.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades feitas com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é tratado. O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Mesmo após sua participação com o envio das respostas, você poderá manifestar sua desistência da pesquisa enviando uma mensagem simples para o e-mail do pesquisador. Não haverá quaisquer consequências ou prejuízos na relação entre o pesquisador e você.

Este termo de consentimento está sendo apresentado na íntegra neste formulário e, caso não tenha dúvidas sobre as informações contidas aqui, você poderá prosseguir acessando as questões a serem respondidas, demonstrando, assim, sua concordância em participar desta pesquisa. Uma cópia deste formulário será enviada automaticamente para o e-mail que você utilizou para participar desta pesquisa. Logo em seguida, seus dados serão baixados em compartimento físico e arquivados sob responsabilidade do pesquisador por um período de 5 anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do(a) Participante

Nome completo do(a) Participante

RG

Bauru, ____ de ____ de ____.

Assinatura do(a) Pesquisador
RG 25.196.594-6

Pesquisador Responsável: Denis Rodolfo Miranda
Instituição: UNESP - Instituto de Artes - Câmpus São Paulo
Contato: (12) 99192 3789 - denis.miranda@unesp.br
Orientador(a): Drª Profa. Sonia Regina Albano de Lima
Instituição: UNESP - Instituto de Artes - Câmpus São Paulo
Contato: (11) 96858 2496 - soniaalbano@uol.com.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa da FAAC - UNESP Bauru
Fone: (14) 3103-4825/ E-mail: sta.faac@unesp.br

APÊNDICE D - Questionário aplicado aos coristas**Questionário para participantes do Grupo COR**

Nome do menor: _____

Idade: _____

Depoimento do corista

1. Há quanto tempo você está no Coro Contraponto? Conte um pouco como ficou sabendo do Coro Contraponto.
2. Conte os motivos que fizeram você entrar no Coro Contraponto.
3. Fale sobre os motivos que fazem você permanecer no Coro Contraponto.
4. Comente sobre como se sente e quais são suas emoções quando está no Coro Contraponto.
5. Destaque os momentos mais significativos para você no Coro Contraponto e comente sobre eles.
6. Conte sobre o que aprendeu sobre música participando do Coro Contraponto.
7. Descreva sua participação no Coro Contraponto a partir das oportunidades que são oferecidas para que você contribua com suas sugestões e ideias.

APÊNDICE E - Questionário aplicado aos ex-coristas

Questionário *on-line* para participantes do Grupo EXC

QUESTÃO 1 - Você permaneceu no Coro Contraponto por quanto tempo?

- ☐ menos de 1 ano
- ☐ 1 ano
- ☐ 2 anos
- ☐ 3 anos
- ☐ 4 anos
- ☐ mais de 4 anos

QUESTÃO 2 - Quanto ao estudo de música, você acha que:

- ☐ Aprendeu muito.
- ☐ Aprendeu pouco.
- ☐ Não aprendeu nada.

Comente o que aprendeu sobre música no Coro Contraponto, se desejar.

QUESTÃO 3 - Com que intensidade de motivação você participava do Coro Contraponto?

- ☐ Com muita motivação.
- ☐ Com pouca motivação.
- ☐ Sem motivação.

Se desejar, cite alguns dos motivos que fizeram você permanecer no Coro Contraponto.

QUESTÃO 4 - Como se sentiu durante o tempo que participou do Coro Contraponto?

- ☐ MUITÍSSIMO bem.
- ☐ Muito bem.
- ☐ Não me senti bem.

Se quiser, comente sobre os momentos que marcaram você e quais foram as emoções mais sentidas nestas ocasiões.

QUESTÃO 5 - Qual era a sua sensação em relação aos trabalhos realizados no Coro Contraponto?

- ☐ Muito pertencimento ao trabalho.

() Pouco pertencimento ao trabalho.

() Exclusão do trabalho.

Comente sobre quais foram as situações que favoreceram ou dificultaram sua participação mais ativa nos trabalhos do Coro Contraponto, se quiser.

QUESTÃO 6 - Sua participação no Coro Contraponto contribuiu de alguma forma para a sua vida profissional?

() Sim, contribuiu significativamente.

() Sim, contribuiu um pouco.

() Não contribuiu em nada.

Se desejar, cite em quais pontos o Coro Contraponto contribuiu e quais foram os impactos na sua trajetória profissional.

APÊNDICE F - Questionário aplicado aos regentes de coros juvenis**Questionário *on-line* para participante do Grupo RGT**

QUESTÃO 1 - Quantos integrantes fazem parte do seu coro juvenil?

- ☐ até 12 integrantes
- ☐ entre 12 e 25 integrantes
- ☐ entre 25 e 50 integrantes
- ☐ mais de 50 integrantes

QUESTÃO 2 - Selecione as idades dos seus coristas?

- ☐ menor que 12 anos
- ☐ 12 anos
- ☐ 13 anos
- ☐ 14 anos
- ☐ 15 anos
- ☐ 16 anos
- ☐ 17 anos
- ☐ maior de 17 anos

QUESTÃO 3 - Em que região seu coro juvenil está situado?

- ☐ em na comunidade periférica
- ☐ em uma região urbano

Caso queira, fale um pouco sobre a região onde seu coro juvenil está situado.

QUESTÃO 4 - Onde acontecem as principais atividades e ensaios do seu coro juvenil?

- ☐ em um espaço privado cedido
- ☐ em um espaço privado alugado
- ☐ em uma instituição ou espaço público
- ☐ em uma instituição ou espaço privado

Caso prefira, conte mais sobre as condições e estrutura do espaço.

QUESTÃO 5 - Além de sua função como regente, quantas pessoas ou profissionais fazem parte da gestão do seu coro juvenil?

- ☐ 1 pessoa
- ☐ 2 pessoas
- ☐ 3 pessoas
- ☐ 4 pessoas
- ☐ 5 ou mais pessoas
- ☐ Nenhuma. Somente eu.

Fale um pouco mais sobre sua equipe, se desejar.

QUESTÃO 6 - Quais destas tarefas e funções você acumula juntamente com a regência de seu coro juvenil?

- ☐ criação de arranjos
- ☐ organização da sala de ensaio
- ☐ elaboração de projeto
- ☐ elaboração de planilha financeira
- ☐ captação de recursos
- ☐ gerenciamento de *site* e redes sociais
- ☐ gerenciamento financeiro
- ☐ gerenciamento administrativo
- ☐ contratação de instrumentistas e prestadores de serviços

Se quiser, comente sobre outras situações.

QUESTÃO 7 - Quais estudos e atividades você aborda com seu coro juvenil?

- ☐ técnica vocal
- ☐ solfejo
- ☐ leitura musical
- ☐ percepção musical
- ☐ criação e composição
- ☐ percussão corporal
- ☐ apreciação musical

Se preferir, comente sobre outras atividades.

QUESTÃO 8 - O trabalho com seu coro promove a interdisciplinaridade com quais áreas da arte?

- ☐ teatro

- ☐ dança
- ☐ audiovisual
- ☐ circo
- ☐ pintura

Se desejar, fale um pouco sobre esta questão.

QUESTÃO 9 - Quais os fatores que mais motivam a participação dos seus integrantes em seu coro juvenil?

- ☐ pelos ensaios
- ☐ pelo repertório
- ☐ pelas apresentações
- ☐ pelas viagens
- ☐ pela convivência em grupo

Comente algo sobre esta questão, caso queira.

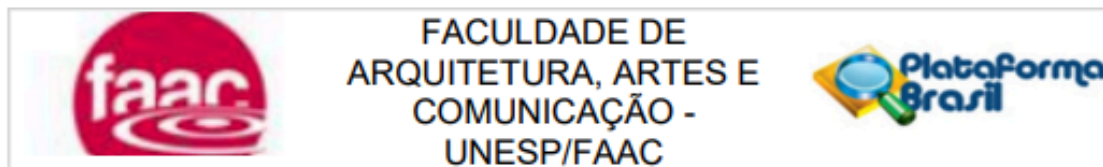
QUESTÃO 10 - Qual a sua impressão quanto ao grau de pertencimento que os coristas têm em relação ao coro juvenil?

- ☐ sentem-se muito pertencentes ao trabalho realizado
- ☐ sentem-se pouco pertencentes ao trabalho realizado
- ☐ não sentem-se pertencentes ao trabalho realizado.

Se desejar, fale um pouco sobre esta questão.

ANEXOS

ANEXO I - Parecer do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Coro Contraponto: um estudo de caso do coro juvenil comunitário

Pesquisador: Denis Rodolfo Miranda

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 85009124.0.0000.5663

Instituição Proponente: Instituto de Artes

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.379.676

Apresentação do Projeto:

O projeto está bem redigido e conciso. Apresenta claramente o que o pesquisador pretende fazer e como pretende fazer

Objetivo da Pesquisa:

Objetiva explorar os aspectos emocionais, motivacionais e musicais dos integrantes do Coro Contraponto para ampliar as habilidades e a participação dos adolescentes no coral, vislumbrando ter o regente como potencializador no desenvolvimento dessas habilidades e da participação dos coristas.

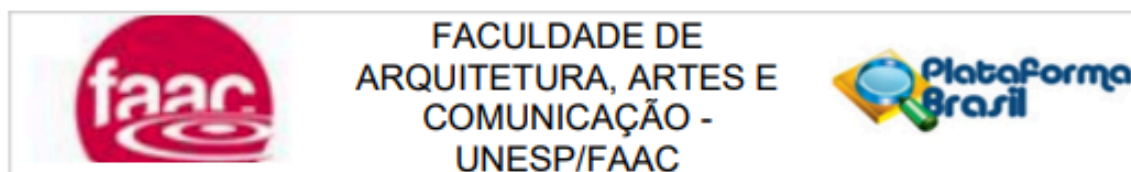
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto não apresenta riscos e os TCLEs esclarecem as condições de realização da proposta preservando os participantes. O benefício que se pretende alcançar como contribuição justifica o trabalho proposto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta objetiva explorar os aspectos emocionais, motivacionais e musicais dos integrantes do Coro Contraponto para potencializar as habilidades e participação dos adolescentes no coral. Além disso, vislumbra-se contribuir na reflexão de educadores e regentes acerca da aplicação de processos pedagógicos em trabalhos de corais formados por jovens, de modo que a atuação desses jovens possa ser potencializada pelo regente, fortalecendo os vínculos deles

Endereço: Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01, Prédio da Seção Técnica de PósGraduação da
Bairro: VARGEM LIMPA **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-4880 **Fax:** (14)3103-6050 **E-mail:** cep.faac@unesp.br



Continuação do Parecer: 7.379.676

com o coro e entre eles, por meio de estratégias pedagógicas favoráveis a uma participação mais ativa.

O trabalho será realizado com um grupo vinculado à Associação Cultural Contraponto com a anuência da associação.

O trabalho apresenta metodologia que atende aos fundamentos éticos e científicos pertinentes à pesquisa envolvendo seres humanos como preconizam as resoluções Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 e Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016. A geração dos dados será baseada na realização de entrevistas com caráter de pesquisa qualitativa interpretativa e serão feitas via formulário eletrônico com diferentes elementos participantes do coral Contraponto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Com relação aos termos de consentimento livre e esclarecido (são quatro termos, pois participarão ex-coristas, coristas, regentes e responsável pelo menor), eles atendem às diretrizes das resoluções Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 e Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016, pois informam aos participantes a justificativa do trabalho, como ele será feito, que participarão de forma anônima, que estarão livres para recusarem-se a participar a qualquer tempo caso sintam-se desconfortável ou constrangido, que poderão ser indenizados caso sofram algum dano, que terão acesso às informações que desejarem, que tais informações serão de uso exclusivo para pesquisa e que serão removidas do ambiente virtual para evitar eventuais vazamentos. Além disso, o referido termo está redigido em linguagem simples, sem termos técnicos ou formais.

Os entrevistados serão abordados por meio de perguntas em formulário eletrônico e não apresentam conteúdo com potencial de constrangimento ou algo que conflite com as resoluções acima citadas que norteiam esse parecer.

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

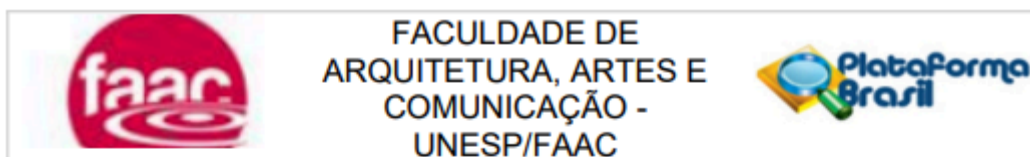
Sou favorável ao desenvolvimento do referido projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê acata parecer do relator e Aprova o Projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01, Prédio da Seção Técnica de PósGraduação da
Bairro: VARGEM LIMPA **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-4880 **Fax:** (14)3103-6050 **E-mail:** cep.faac@unesp.br



Continuação do Parecer: 7.379.676

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2442683.pdf	17/11/2024 00:32:39		Aceito
Outros	QUESTIONARIO_Coristas.pdf	17/11/2024 00:32:10	Denis Rodolfo Miranda	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_Regentes.pdf	17/11/2024 00:23:05	Denis Rodolfo Miranda	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_Excoristas.pdf	17/11/2024 00:21:45	Denis Rodolfo Miranda	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	17/11/2024 00:18:55	Denis Rodolfo Miranda	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	17/11/2024 00:16:59	Denis Rodolfo Miranda	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Regentes.pdf	16/11/2024 22:40:49	Denis Rodolfo Miranda	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Excoristas.pdf	16/11/2024 22:40:42	Denis Rodolfo Miranda	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsaveis.pdf	16/11/2024 22:40:31	Denis Rodolfo Miranda	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Menores.pdf	16/11/2024 22:40:03	Denis Rodolfo Miranda	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIADAINSTITUICAO.pdf	07/11/2024 18:12:21	Denis Rodolfo Miranda	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTODenisMiranda.pdf	05/11/2024 18:48:07	Denis Rodolfo Miranda	Aceito

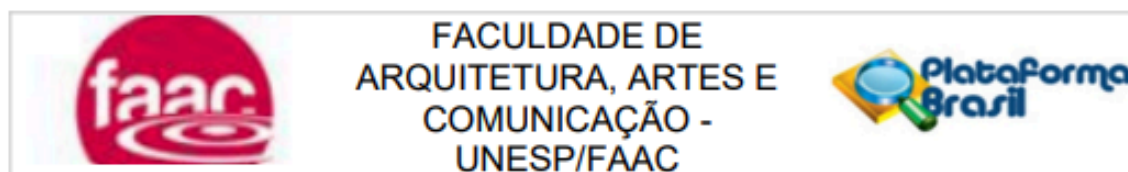
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01, Prédio da Seção Técnica de PósGraduação da
Bairro: VARGEM LIMPA **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-4880 **Fax:** (14)3103-6050 **E-mail:** cep.faac@unesp.br



Continuação do Parecer: 7.379.676

BAURU, 13 de Fevereiro de 2025

Assinado por:
Luiz Antonio Vasques Hellmeister
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01, Prédio da Seção Técnica de PósGraduação da
Bairro: VARGEM LIMPA **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-4880 **Fax:** (14)3103-6050 **E-mail:** cep.faac@unesp.br

ANEXO II - Autorização para acesso aos documentos institucionais



TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Associação Cultural Contraponto

Eu, Rosana Ferraz Capucho, presidente da Associação Cultural Contraponto, declaro para os devidos fins que a instituição está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado Coro Contraponto: um estudo de caso do coro juvenil comunitário, que tem como pesquisador responsável Denis Rodolfo Miranda, com o objetivo de explorar as características emocionais, motivacionais e musicais dos participantes do Coro Contraponto, em busca de resultados que possam contribuir para a elaboração de uma proposta pedagógica que potencialize as habilidades dos adolescentes e promova uma participação mais ativa no processo de ensino-aprendizagem no canto coral.

A instituição assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nas suas dependências e declara que apresenta infraestrutura necessária à sua realização.

Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Informo que o acesso à instituição e início da coleta dos dados estão condicionados à apresentação do Parecer de Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Atenciosamente,

São José dos Campos, 20 de outubro de 2024.

Rosana Ferraz Capucho



ASSOCIAÇÃO CULTURAL CONTRAPONTO

Rua Santo Dias da Silva, 37 - Vila Paiva - São José dos Campos - SP - CEP 12.213-410

www.corocontraponto.com.br | E-mail: associacaoculturalcontraponto.com.br | Tel.: (12) 99226 8512

ANEXO III - Registros fotográficos

Imagem 1 – Integrantes da primeira formação do Coro Juvenil Contraponto em 2015



Fonte: Registro fotográfico fornecido pela Associação Cultural Contraponto

Imagem 2 – Imóvel cedido para os ensaios do Coro Contraponto em 2015



Fonte: Registro fotográfico fornecido pela Associação Cultural Contraponto

Imagem 3 - Sede da Associação Cultural Contraponto em 2020



Fonte: Registro fotográfico fornecido pela Associação Cultural Contraponto

Imagem 4 - Sede atual da Associação Cultural Contraponto



Fonte: Registro fotográfico fornecido pela Associação Cultural Contraponto

Imagem 5 – Ensaio do Coro Juvenil Contraponto (2022)



Fonte: Registro fotográfico fornecido pela Associação Cultural Contraponto

Imagem 6 – Ensaio do Coro Juvenil Contraponto (2023)



Fonte: Registro fotográfico fornecido pela Associação Cultural Contraponto

Imagem 7 - Oficina de teatro com o ator Osni Henrique realizado na Obra Social e Assistencial Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico em 2023



Fonte: Registro fotográfico fornecido pela Associação Cultural Contraponto

Imagem 8 - Participação do Coro Contraponto no XV ENCORO - Encontro Nacional de Coros Juvenis realizado na cidade de Nova Santa Rosa (PR) em 2024

Fonte: Arquivo fotográfico da Associação Cultural Contraponto



Imagem 9 - Intercâmbio cultural entre Coro Contraponto e Mélopée - Coral de Meninas Cantoras de Bruxelas (Bélgica) - Concerto realizado na Paróquia São José Operário em São José dos Campos (SP) em 2024



Fonte: Registro fotográfico fornecido pela Associação Cultural Contraponto

Imagem 10 - Espetáculo “O Circo” com participação do Palhaço Pilim realizado no Teatro Municipal em São José dos Campos (SP) em 2018



Fonte: Registro fotográfico fornecido pela Associação Cultural Contraponto

Imagem 11 - Espetáculo “Meu País” realizado no Cine Teatro Santana em São José dos Campos (SP) 2023



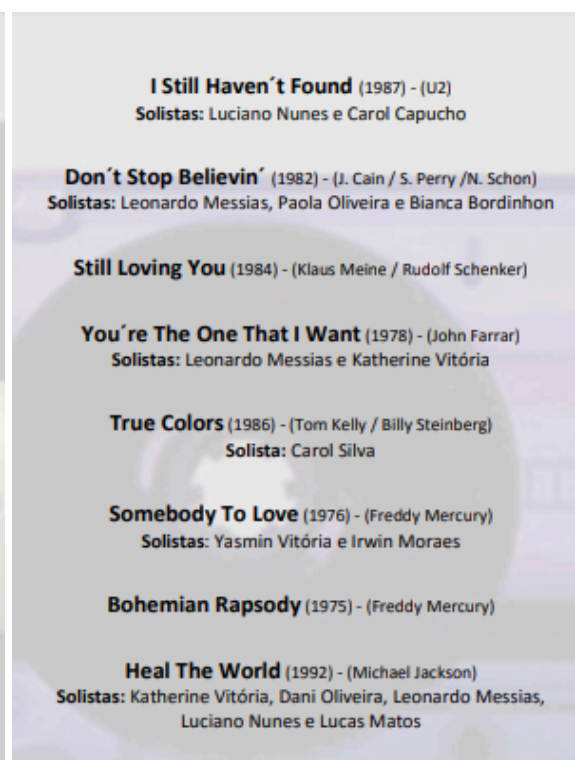
Fonte: Registro fotográfico fornecido pela Associação Cultural Contraponto

Imagem 12 - Espetáculo “On The Road” realizado no Cine Teatro Santana em São José dos Campos em 2024



Fonte: Registro fotográfico fornecido pela Associação Cultural Contraponto

ANEXO IV - Programas dos espetáculos produzidos pelo Coro Contraponto





apresenta



12 de agosto, às 20h

Teatro UNIVAP

Programação

O CIRCO DE UM HOMEM SÓ

Música: Fabiano Cambota / Rodolfo Cambota
Arranjo: Denis Miranda

A VALSA DOS CLOWNS

Música: Chico Buarque / Edu Lobo - Arranjo: André Vidal

O CIRCO MÍSTICO

Música: Chico Buarque / Edu Lobo
Arranjo: Danilo Frederico / Patrícia Costa

PIRUETAS

Música: Chico Buarque - Arranjo: Daniel Tauszig

SOBRE TODAS AS COISAS

Música: Chico Buarque / Edu Lobo - Arranjo: Denis Miranda
Solo: Carol Capucho

PALHAÇO

Música: Egberto Gismonti / Geraldo Carneiro
Arranjo: Denis Miranda
Participação Especial: Palhaço Pilim

O BÉBADO E O EQUILIBRISTA

Música: João Bosco / Aldir Blanc - Arranjo: Denis Miranda

SONHOS DE UM PALHAÇO

Música: Antônio Marcos / Sérgio Sá - Arranjo: Denis Miranda
Solo: Irwin Moraes

BEATRIZ

Música: Chico Buarque / Edu Lobo - Arranjo: Denis Miranda

NA CARREIRA

Música: Chico Buarque / Edu Lobo - Arranjo: Ângelo Fernandes

CORO CONTRAPONTO

Sopranos: Ana Luiza, Carol Silva, Camila Oliveira, Júlia Mariana,
Katherine Vitória, Nalanda Rosa, Paola Oliveira, Raquel Motta,
Yasmin Adrielle, Yasmin Dias e Bianca Bordinhon

Contraltos: Adrea Alana, Carol Capucho, Dani Oliveira, Jéssica Silva,
Rayane Marques, Vanessa Chagas, Victória Alessandra,
Yasmin Vitória e Júlia Kathllen

Tenores: Luciano Nunes e Vinicius Saraiva

Baritonos: Irwin Moraes, Maurício Santos e Samuel Silva

BANDA

Regência e Piano: Denis Miranda

Violão/Guitarra: Demétrio Mussi

Contrabaixo: Rogério Oliveira

Bateria: Douglas Miranda

Flauta: Andrews Oblak

Clarinete e Sax: Christian Emerson

Flugelhorn: Rodrigo Nunes

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Direção Artística: Denis Miranda

Direção Cênica e Preparação Vocal: Flávia Miranda

Direção de Áudio, Iluminação, Foto e Vídeo: Claudio Capucho

Som e Iluminação: Djalma Rodrigues

Fotografia: Rosana Capucho / Mateus Capucho

Vídeo: Tuco Capucho

Equipe de Produção: Heloisa Nunes / Flávia Santos / Márcia Moraes
Nathalia Moraes / Brisa Cunha

Apoio



Patrocínio



Realização





Realização



Patrocínio



Apoio



PROGRAMAÇÃO

Parte 1

1. **Nós Vamos Invadir Sua Praia**
ULTRAJE A RIGOR – Composição: Roger Rocha
2. **Dias de Luta**
IRA – Composição: Edgar Scandura
3. **Meu Erro**
PARALAMAS DO SUCESSO – Composição: Herbert Viana
4. **Bete Balango**
CAZUZA – Composição: Freije / Cazusa – Solista: Graziela Teixeira
5. **Apenas Mais Uma de Amor**
LULU SANTOS – Composição: Lulu Santos
6. **Rádio Pirata**
RPM – Composição: Luiz Schiavon / Paulo Ricardo
7. **Anna Júlia**
LOS HERMANOS – Composição: Marcelo Camelo – Solista: Luciano Nunes
8. **Me Chama**
LOBÃO – Composição: Lobão
9. **Na Sua Estante**
PITTY – Composição: Pitty – Solista: Clara Claro
10. **Música Urbana**
CAPITAL INICIAL – Composição: André Pretorius / Felipe Lemos / Flávio Lemos / Renato Russo
11. **A Dois Passos do Paraíso**
BLITZ – Composição: Evandro Mesquita – Solista: Leonardo William
12. **Toda Forma de Amor**
LULU SANTOS – Composição: Lulu Santos

INTERVALO (10 min)

Parte 2

13. **Cabeça Dinossauro**
TITãs – Composição: Arnaldo Antunes / Branco Mello / Paulo Miklos
14. **Camila Camila**
NENHUM DE NÓS – Composição: Sady Homrich / Carlos Stein / Thedy Corrêa
15. **Ovelha Negra**
RITA LEE – Composição: Rita Lee – Solista: Carol Capucho
16. **Te Levou Daqui**
CHARLIE BROWN JR. – Composição: Chorão
17. **Mulher de Fases**
RAIMUNDOS – Composição: Rodolfo Arantes / Digão
18. **Codinome Beija-Ror**
CAZUZA – Composição: Cazusa – Solista: Carol Silva
19. **Era Um Garoto, Que Como Eu Amava os Beatles e os Rolling Stones**
ENGENHEIROS DO HAWAII – Composição: Gianni Morandi / Franco Migliacci
Versão em português: Brancato Jr.
20. **Metamorfose Ambulante**
RAUL SEIXAS – Composição: Raul Seixas – Solista: Yasmin Vitória
21. **Têdio**
BIQUINI CAVADÃO – Composição: Alvaro Britta / Bruno Gouveia / Miguel Flores / André Sheik
22. **Será**
LEGIÃO URBANA – Composição: Dado Vile Lobos / Renato Russo
23. **Exagerado**
CAZUZA – Composição: Cazusa – Solista: Irwin Moraes
24. **Até Quando Esperar**
PLEBE RUDE – Composição: André X / Guitje Woortman / Philipe Seabra
25. **Que País é Este?**
LEGIÃO URBANA – Composição: Renato Russo

Sopranos: Carol Silva, Clara Claro, Bianca Bordignon, Camila Oliveira, Maryanne Simões, Maryellen Simões, Milena Andrade, Paola Oliveira, Raquel Motta, Yasmin Dias
Mezinhos: Aimee Monteiro, Danielle Oliveira, Giulia Nunes, Graziela Teixeira, Nalanda Rosa, Vanessa Chagas, Yasmin Adrielle
Contraltos: Adrea Alana, Carol Capucho, Gabriela Pereira, Isabela Costa, Jessica Maria, Yasmin Vitória
Barítonos: Guilherme dos Santos, Leonardo William, Luciano Nunes, Irwin Moraes, Maurício dos Santos, Pedro Henrique
Piano: Denis Miranda / **Guitarra:** Claudio Capucho / **Contrabaixo:** Rogério Oliveira / **Bateria:** Douglas Miranda
Regência: Denis Miranda / **Preparação Vocal e Cênica:** Flávia Miranda / **Assistente de Cênica:** Flávia Santos / **Arranjos:** Denis Miranda
Operação de som e iluminação: Fabiano Lobo / **Captação de áudio e imagem:** Estúdio CAPS
Equipe de Produção: Alno Miranda, Nathalia Andrade, Ludana Miranda
Direção Geral: Denis Miranda / **Direção Cênica:** Flávia Miranda / **Direção Artística:** Pâm Conal / **Direção de Fotografia, Áudio, Gravação e Vídeo:** Claudio Capucho
Realização: Associação Cultural Contraponto / **Patrocínio:** Estúdio CAPS / **Apoio:** Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Faça o download da sua
Programação



coro
contraponto

Raízes

14 de Julho de 2019
18h | Cine Santana

Raízes

Programação

"Eu Aprendiz" (Bráulio Pessoa) | Interpretação: Jhonathan Vinicius e Leonardo Oliveira

Disparada (Geraldo Vandré e Theo de Barros)
Solistas: Maurício Santos, Carol Silva e Luciano Nunes

Amanheceu, Peguei a Viola (Renato Teixeira)

No Rancho Fundo (Ary Barros e Lamartine Babo)

"Vida de Cabôclo" (João Barbosa) | Interpretação: Maurício Santos e Luciano Nunes

Tocando em Frente (Almir Sater)

Dia de Visita (Moacyr Franco) | Solistas: Adrea Alana e Bianca Bordinhon

O Ipê e o Prisioneiro (José Fortuna)

"O Ipê Amarelo" (Oswaldo Filho) | Interpretação: Giulia Nunes

A Vida do Viajante (Hervé Cordovil e Luiz Gonzaga)

Galopeira (Maurício Cardoso Ocampo e Pedro Bento)

Filho Adotivo (Arthur Moreira e Sebastião Ferreira) | Solista: Jhonathan Vinicius

Vide, Vida Marvada (Rolando Boldrin)

"Romaria" (Carlos Drummond de Andrade) | Interpretação: Graziela, Yasmin Adrielle, Maurício, Luciano, Carol, Paola, Adrea, Yasmin Pedrosa, Yasmin Gomes e Bianca

Romaria (Renato Teixeira) | Solista: Yasmin Pedrosa

No Dia em Que Eu Saí de Casa (Joel Marques) | Solista: Carol Silva

Jeito de Mato (Maurício Santini e Paula Fernandes)

Tristeza do Jeca (Angelino de Oliveira)

Nascemos Pra Cantar (Danny Moore, Chitãozinho e Xororó)

coro
contraponto

Sopranos
Bianca Bordinhon
Carol Silva
Milena Andrade
Paola Oliveira
Yasmin Gomes

Músicos
Eduardo Uchoas: Viola Caipira
Christian Denner: Violão
Guilherme Santos: Percussão
Denis Miranda: Piano

Mezzos
Duda Vieira
Giulia Nunes
Maryellen Simões
Nalanda Rosa
Vanessa Chagas
Yasmin Adrielle

Equipe de Produção
Brisa Cunha, Luciana Miranda,
Márcia Moraes, Júlia Mariana e
Jéssica Maria

Contraltos
Adrea Alana
Ágatha Correa
Graziela Teixeira
Maryanne Simões
Tailane Marco
Yasmin Pedrosa

Técnico de Som
Fabiano Lobo

Operação de Iluminação
Leandro Araújo

Barítonos
Jhonathan Vinicius
Leonardo Oliveira
Luciano Nunes
Maurício Santos

Direção Cênica e Preparação Vocal
Flávia Miranda

Direção Geral e Regência
Denis Miranda

Contribuição

Vidraçaria **Morais**

Love Dog
BANHO E TOSA | HOTELZINHO | VETERINÁRIA
98245 1451 | 9322 0834

Pamela Oliveira
MÉDICA VETERINÁRIA
98210 4776

Ceará
Cama | Mesa | Banho
12 98137 0605

Acabamentos em Geral
Construção Civil

Família dos Sabores
de Júlia Mello
Confeitaria Artesanal

Guilherme Augusto
Fotografia

Apoio

FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO

PREFEITURA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Realização
coro
contraponto

@corocontraponto @contrapontocoro (12) 99226 8512



Projeto apoiado com recursos da Lei Emergencial Aldir Blanc nº 14.017/2020



Perímetro URBANO

SHOW ON-LINE

DIAS E HORÁRIOS DE EXIBIÇÕES:

- | 06/03 - SÁBADO ÀS 19H30 |
- | 11/03 - QUINTA-FEIRA ÀS 19H30 |
- | 13/03 - SÁBADO ÀS 17H |
- | 19/03 - SEXTA-FEIRA ÀS 19H30 |
- | 21/03 - DOMINGO ÀS 17H |
- | 28/03 - DOMINGO ÀS 19H30 |

Todas as exibições serão realizadas no YouTube no canal do Coro Contraponto.



Projeto apoiado com recursos da Lei Emergencial Aldir Blanc nº14.017/2020

SINOPSE

Sob direção musical e regência de Denis Miranda e preparação vocal e cênica de Flávia Miranda, o Coro Contraponto traz o espetáculo "Perímetro Urbano". Um convite para refletirmos sobre os acontecimentos atuais. Uma fomentação à discussão acerca de fatos relacionados ao preconceito, racismo, violência contra minorias, discriminação, exclusão social, feminicídio, homofobia e tantos outros temas que desafiam a sociedade. "Minha Alma", "Triste, Louca ou Má", "Classe Média", "Que Nem a Gente", dentre outras músicas compõem um repertório que contribuirá para uma análise social da realidade em que vivemos hoje.

REPERTÓRIO

POEMA: EU SEI, MAS NÃO DEVIA | MARINA COLASANTI
NÃO EXISTE AMOR EM SP | CRIOLO
TRISTE, LOUCA OU MÁ | JULIANA STRASSACAPA
CLASSE MÉDIA | MAX GONZAGA
POEMA: DA PAZ | MARCELINO FREIRE
MINHA ALMA | MARCELO YUKA
MENINO MIMADO | CRIOLO
18 QUILATES DE SORRISO | RENAN INQUÉRITO
POEMA: E SE? | BRÁULIO BESSA
QUE NEM A GENTE | CELSO VIÁFORA
TEMPOS MODERNOS | LULU SANTOS

REALIZAÇÃO
CORO CONTRAPONTO



Projeto apoiado com recursos da Lei Emergencial Aldir Blanc nº14.017/2020



PROGRAMAÇÃO

A música sempre nos encantou e nos fez viajar por diversos mundos. Mas, cantar é tornar-se parte da história. É trazer para quem ouve todo sentimento envolvido. Depois de tanto tempo longe dos palcos, o Coro Contraponto volta a se encontrar com o público trazendo um espetáculo emocionante: *"Where are you, Christmas?" (Onde você está, Natal?)*. Com um repertório repleto de emoção, alegria, esperança e fé, este concerto marcará o reencontro das pessoas, dos amigos e das famílias em uma das maiores celebrações do mundo, o Natal.

- 🎵 **Cartas de Natal I**
Thaís Fernanda | Duda Vieira
- 🎵 **SING TO ME**
Composição: Ella Wheeler Wilcox e Andrea Ramsey
- 🎵 **WHEN LOVE WAS BORN**
Composição: Mark Schultz
Arranjo: Denis Miranda
- 🎵 **Cartas de Natal II**
Sara Simões | Lara Campos | Juliano Melo
- 🎵 **A CHILD'S PRAYER**
Solista: Clarissa Simões
Composição: Janice Kapp Perry
Arranjo: Masa Fukuda
- 🎵 **CAROL OF THE BELLS**
Solista: Paola Oliveira
Tradicional de Natal
Composição: Peter J. Wilhousky
Arranjo: Masa Fukuda
- 🎵 **MARY, DID YOU KNOW?**
Solistas: Carol Silva | Ana Caroline | Duda Vieira | Laís Passos | Larissa Borota | Alana Siqueira | Yasmin Pedroso | Thaís Fernanda | Júlia Siqueira
Composição: Mark Lowry e Buddy Greene
Arranjo: Masa Fukuda

🎵 **Cartas de Natal III**
Leticia Kamilly | Laís Campos

🎵 **BORN ON CHRISTMAS DAY**
Solistas: Marina Torres | Bianca Bordinhon | Maria Eduarda | Alana Siqueira | Yasmin Pedroso | Yasmin Gomes
Composição: Keith Andes, Peabo Bryson e Robbie Buchanan
Arranjo: Carl Stephen Hammer

🎵 **WHERE ARE YOU, CHRISTMAS?**
Solistas: Lara Beatriz e Tainá Cunha
Composição: Will Jennings, James Horner e Mariah Carey
Arranjo: Masa Fukuda
Adaptação de arranjo: Denis Miranda

🎵 **Carta de Natal IV**
Allana Dias

🎵 **CHRISTMAS MEDLEY**
Tradicional de Natal
Arranjo: Masa Fukuda

CORO CONTRAPONTO

Coro Infantil Clarissa Simões Juliano Melo Júlia Cunha Laís Lima Laís Passos Lara Beatriz Lara Campos Leticia Kamilly Sara Simões Tainá Cunha Yasmin Gabriele	Coro Juvenil Alana Siqueira Ana Caroline Caetano Melo Duda Vieira Heitor Pelloia Júlia Siqueira Maria Eduarda Maria Oliveira Marina Torres Matheus Pinheiro Olavo Ribeiro Thaís Fernanda Yasmin Gomes	Coro Jovem Allana Dias Bianca Bordinhon Carol Silva Larissa Borota Paola Oliveira Yasmin Pedroso
---	---	---

EQUIPE

Equipe de Produção Brisa Cunha Jéssica Maria Júlia Mariana Luciana Miranda Márcia Moraes	Elaboração de Arte Paola Oliveira
Técnico de Áudio Fabiano Lobo	Gerenciamento de Redes Sociais Bianca Bordinhon
Operação de Áudio e Vídeo (legenda) Luciano Nunes	Participação Especial Marcelo Nepomuceno (Viola Clássica) em "A Child's Prayer"
Operação de Iluminação Carol Capucho	Arranjos, Adaptações e Playbacks Denis Miranda
Transmissão ao Vivo - YouTube Estúdio CAPS	Produção Kika Campos
Fotografia e Filmagem Mateus Capucho Rosana Capucho	Preparação Vocal e Direção Cênica Flávia Miranda
Edição de Vídeo e Legendas Yasmin Pedroso	Regência e Direção Musical Denis Miranda

PATROCÍNIO

HE HYBRID HeCONTROLS
Tecnologia Automotiva

APOIO

PAT PILATES **Vidraçaria Morais** **GECON**

PARCERIA

São José Operário **CAPS**
www.estudiocaps.com.br

REALIZAÇÃO

Associação Cultural contraponto





Cine Santana

09 de outubro, às 17h00

Depois de tanto tempo longe uns dos outros, um grupo de crianças e adolescentes decide realizar um encontro muito divertido. E para isso, resolvem fazer uma festa do pijama. Esta confraternização promete ser muito animada com músicas que fazem parte de seus filmes e séries favoritos. Será uma noite de alegria, emoção, diversão, histórias incríveis e bastante pipoca.

2022



PROGRAMAÇÃO

- ▶ **Quando Era Meia Noite** (CIDADE INVISÍVEL)
Cantadeiras do Souza
Solistas: Lara Campos / Lara Beatriz / Sara Simões
- ▶ **Que Bonito Seu Pijama** (CHAVES)
(paródia criada pelo coro infantil)
Carlos Vihelana / Roberto Gómez Bolaños
Solistas: Maria Vitória / Lara Campos / Laís Campos
Lara Beatriz / Sara Simões
- ▶ **It's All Right** (SOUL)
Curtis Mayfield
- ▶ **Bella Ciao** (LA CASA DE PAPEL)
Canção Anônima
- ▶ **Bicharia** (OS SALTIMBANCOS)
Sergio Bardotti / Luis E. Bacalov / Chico Buarque
Solistas: Laís Campos / Lara Beatriz
Sara Simões / Lara Campos
- ▶ **O Céu Eu Vou Toccar** (VALENTE)
Alexander L. Mandel / Mark Andrews
- ▶ **Double Trouble** (HARRY POTTER E O PRISIONEIRO DE AZKABAN)
John T. Williams
- ▶ **Bharat Ki Beti** (A TENENTE DE CARGIL)
Kausar Munir
Solista: Clarissa Simões



- ▶ **Uma História de Terror**
Criação: Laís Campos

- ▶ **É o Halloween** (O ESTRANHO MUNDO DE JACK)
Danny Elfman

- ▶ **Não Falamos do Bruno** (ENCANTO)
Lin-manuel Miranda
Solistas: Tainá Cunha / Alana Siqueira / Laís Campos
Alice Anne / Lara Beatriz / Duda Ferreira
Maria Giovanna / Yasmin Gomes / Clarissa Simões



- ▶ **Imagem** (MULAN)
Zippel David Joel / Wilder Matthew
Solista: Alana Siqueira

- ▶ **I'll Be There For You** (FRIENDS)
Allee Willis / Danny C. Wilde / David L. Crane
Marta Fran Kauffman / Michael Jay Skloff / Philip Ronald Solem
Solista: Júlia Siqueira

- ▶ **Lembre de Mim** (VIVA A VIDA É UMA FESTA)
Kristen Anderson-Lopez Robert Lopez
Solista: Lara Campos

- ▶ **A Million Dreams** (O REI DO SHOW)
Ziv Zaifman, Hugh Jackman, Michelle Williams
Solistas: Alice Anne / Alana Siqueira / Tainá Cunha
Duda Ferreira / Yasmin Gomes / Júlia Siqueira / Clarissa Simões

- ▶ **Shake It Off** (SING)
Taylor Swift / Max Martin / Karl Johan Schuster

- Coro Infantil**
Ananda Barbosa | Giovana Leite | Kauan Brito | Laís Campos | Lara Beatriz
Lara Campos | Letícia Kamilly | Maria Vitória | Olívia Santos | Raphaela Teixeira
Sara Simões | Yasmin Gabriele
- Coro Juvenil**
Alana Siqueira | Alice Anne | Clarissa Simões | Gustavo Rodrigues | Júlia Ferreira
Juliano Marques | Maria Eduarda Ferreira | Maria Eduarda Pereira | Maria Giovanna
| Matheus Pinheiro | Nicolay Costa | Sara Heloísa | Tainá Cunha | Yasmin Isabele
- Banda**
Demetrio Musi: violão, guitarra e viola caipira | **Rogério Oliveira**: contrabaixo
Denis Miranda: piano | **Paola Oliveira**: piano | **Guilherme Santos**: percussão
Cristian Castillo: clarinete, sax e flauta | **Rodrigo Nunes**: trompete e flugelhorn
- Monitoria**
Bianca Bordinhon: Coro Infantil | **Paola Oliveira**: Coro Juvenil
- KIKA CAMPOS**
Produção
- FLÁVIA MIRANDA**
Direção Cênica e Preparação Vocal
- DENIS MIRANDA**
Direção Musical e Regência
- Patrocínio**
CAPS www.estudiocaps.com.br **HE HYBRID HECONTROLS** Tecnologia Automotiva **GRÁFICA DO VALE**



Realização

Associação Cultural
contraponto

Saiba mais sobre o Coro Contraponto
www.corocontraponto.com.br



PROGRAMAÇÃO	
Balaná (Barbatuques) - Arranjo: Rodrigo Lopes da Silva	
Quero Começar (Tiquequê) - Arranjo: Denis Miranda	
O Canto do Pagé (Villa-Lobos) - Arranjo: Denis Miranda Solistas: Valentina Guerra / Tainá Cunha	
O Gaúcho - Corta Jaca (Chiquinha Gonzaga) - Arranjo: Denis Miranda	
Obaluyé (Abigail Cecílio de Moura) - Arranjo: Denis Miranda Solista: Alice Anne	
Andar com Fé (Gilberto Gil) - Arranjo: Denis Miranda	
Uirapuru (Waldemar Henrique) - Arranjo: Denis Miranda	
Uma história sobre indígenas (Texto: Bethânia Cardozo / Ana Flávia)	
Tu Tupi - (Hélio Ziskind) - Arranjo: Denis Miranda	
Calix Bento (Folia de Reis) - Arranjo: Denis Miranda	
Clube de Esquina (Milton Nascimento) - Arranjo: Denis Miranda	
Teatro de Mamulengo (Texto: Raphaela Teixeira / Sophia Duarte / Maria Eduarda Ferreira / Alice Anne) Manipulação dos bonecos: Alice Anne / Maria Eduarda Ferreira	
O Xote das Meninas (Luiz Gonzaga e Ze Dantas) - Arranjo: Denis Miranda	
Sina (Djavan) - Arranjo: Denis Miranda	
Cordel (Texto de César Obeid) Alana Siqueira, Valentina Guerra, Olívia Barbosa, Lais Campos, Tainá Cunha	
Sitio do Pica-Pau Amarelo (Gilberto Gil) - Arranjo: Denis Miranda	
Eu Me Chamo Amazônia (Abigail Cecílio de Moura) - Arranjo: Denis Miranda Solistas: Lais Campos / Anita Silva	
Sobradinho (Sã e Guarabyra) - Arranjo: Denis Miranda	
Qui Nem Jiló (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira) - Arranjo: Denis Miranda Solistas: Lais Campos / Anita Silva	
Pais do Futebol (Mc Guimê) - Arranjo: Denis Miranda Solistas: Matheus Pinheiro / Maria Eduarda Ferreira	

Ficha técnica	
Coro INFANTIL Ananda Barbosa Anita Cavalcanti Anne Elize Davi Matias Giovana Yano Julia Gabriela Lais Campos Livia Miranda Maria Eduarda Santos Olivia Barbosa Raphaela Teixeira Sara Simões Sophia Duarte Valentina Guerra Yasmin Gabriele	Coro JUVENIL Alana Siqueira Alice Anne Ana Flávia Bethânia Cardozo Clarissa Simões Gustavo Rodrigues Juliano Melo Lara Beatriz Lara Campos Maria Eduarda Ferreira Maria Eduarda Pereira Maria Giovanna Mariana Castilho Matheus Pinheiro Tainá Cunha
Direção Musical e Regência Denis Miranda	
Direção Cênica e Preparação Vocal Flávia Miranda	
Monitoria dos Coros Bianca Bordignon Paola Oliveira	
Produção Kika Campos	
Instrumentistas Demétrio Mussi (violão e viola caipira) Márcio Cobrinha (viola caipira) Rogerio Oliveira (contrabaixo elétrico) Paola Oliveira (piano) Moringa (percussão) Guilherme Santos (bateria)	

Técnico de Som Fabiano Lobo	Figurino Petrínia Marques
Operador de Iluminação Matheus Tertuliano	Cenário Teca / Miriane / Coristas
Coreografia (O Gaúcho / Pais do Futebol) Ní Arantes	Captção de Áudio e Vídeo Cláudio Capucho (Estúdio CAPS)
Assessoria Cênica Osni Henrique	Fotografia Rosana Capucho (Estúdio CAPS)
Confecção dos Bonecos Mamulengos Patrícia Francellino	Assistente de Fotografia Ana Caroline
Teatro de Mamulengos (Texto) Raphaela Teixeira / Sophia Duarte Maria Eduarda Ferreira / Alice Anne	Equipe de Produção Danielle Oliveira / Leticia Guska Rosa Miranda / Júlia Mariana
Agradecimentos Obra Social Lar São José Fundação Cultural Cassiano Ricardo Museu do Folclore	
A renda deste espetáculo irá ajudar na manutenção das atividades da Associação Cultural Contraponto	
	
Acesse e saiba mais: www.corocontraponto.com.br	
 @corocontraponto	
Você também pode contribuir voluntariamente quando quiser para a manutenção dos projetos da Associação Cultural Contraponto doando pelo PIX corocontraponto@gmail.com	



PROGRAMAÇÃO

- A viagem certa**
Interpretação e texto: Alana Siqueira
- Here Comes The Sun**
Composição: George Harrison
- I Still Haven't Found What I'm Looking For**
Composição: Paul David Hewson / Adam Clayton / Larry Mullen / Dave Evans
Solistas: Lara Regina / Marina Torres
- Jailhouse Rock**
Composição: Jerry Leiber / Mike Stoller
Solista: Ana Flávia
- Tuas cores verdadeiras**
Interpretação e texto: Marina Torres
- True Colors**
Composição: Billy Steinberg / Tom Kelly
Solistas: Lara Beatriz / Lara Campos
- Bohemian Rhapsody**
Composição: Freddie Mercury
- Saber Quem Sou**
Composição: Lin-Manuel Miranda / Mariana Elisabetsky
Solistas: Felipe / Júlia / Isabella / Lavinia / Laís / Davi
- Poema**
Interpretação e texto: Maria Giovanna
- When The Party's Over**
Composição: Billie Eilish
Solista: Maria Giovanna
- If Ain't Got You**
Composição: Alicia Keys
Solista: Alana Siqueira



PROGRAMAÇÃO

- See You Again**
Composição: Cameron J. Thomaz / Phoebe Louise Cockburn / Justin Scott Franks / Andrew Cedar / Joshua Karl S. Hardy / Daniel Hume / Charlie Otto Puth Jr.
Solistas: Lara Campos / Olivia Santos
- Saudade**
Interpretação: Lara Regina e Valentina Guerra
Texto: Lara Regina
- Você Quer Brincar na Neve**
Composição: Jaime Fidalgo Ferra Filho / Kristen Jane Anderson / Robert Joseph Lopez
Solistas: Livia Miranda / Maria Eduarda / Valentina Guerra / Anita Cavalcanti
- Easy On Me**
Composição: Adele Laurie Blue Adkins / Gregory Allen Kurstin
Solista: Maria Giovanna
- Saudade**
Interpretação e texto: Bethânia Cardozo
- Talking To The Moon**
Composição: Jeff Bhasker / Albert Winkler / Ari Levine / Bruno Mars / Philip Lawrence
Solista: Henrique Schwager
- Mamma Mia**
Composição: Jeff Bhasker / Albert Winkler / Ari Levine / Bruno Mars / Philip Lawrence
Solista: Bethânia Cardozo
- Livin' On a Prayer**
Composição: Desmond Child / Jon Bon Jovi / Richie Sambora

CORO CONTRAPONTO

Coro Infantil

Anita Cavalcanti	Laís Campos
Beatriz Bocalari	Lavinia de Melo
Davi Matias	Livia Miranda
Felipe Bocalari	Maria Eduarda
Isabella Rodrigues	Valentina Guerra
Julia Gabriela	Vitória Rosa

Coro Juvenil

Alana Siqueira	Lara Beatriz
Alice Anne	Lara Campos
Ana Flávia	Lara Regina
Ana Letícia	Lavinia Vitor
Carollini Vitória	Maria Giovanna
Bethânia Cardozo	Marina Dias
Henrique Schwager	Marina Torres
Isabela Moreira	Matheus Pinheiro
Joyce Moura	Olivia Santos
Juliano Melo	